

**Milhares e milhares
na jornada de luta
convocada pela CGTP-IN**



Milhares de trabalhadores na manifestação do dia 18 em Lisboa

É justo protestar. É necessário lutar!

Páginas centrais

Sessões com Carlos Carvalhas e Álvaro Cunhal

Covilhã, Porto de Mós, Crato, Manteigas,
Alter do Chão, S. Pedro do Sul, Caldas da
Rainha, Elvas, Castelo Branco...

Págs. 3, 4, 5 e 6

De Norte a Sul
a mesma confiança
na campanha CDU

Propostas do PCP Em defesa da saúde dos cidadãos

Pág. 24

O futuro recomeça em Dezembro

— César Príncipe

Pág. 21



As eleições autárquicas e o futuro próximo do Algarve

— artigo de

Carlos Luís Figueiras

Pág. 18

Ano de vacas mirradas para a agricultura

— artigo de

Lino de Carvalho

Pág. 19

Fidel Castro e as galés da História

— Ludgero Pinto Basto

Pág. 23

EDITORIAL

Incredibilidades

Nunca um debate sobre o Orçamento tinha sido tão reduzido a um acto de mera formalidade como o que ocorreu na semana passada na Assembleia da República. Duas razões fundamentais con-

correram para esta situação: a completa falta de credibilidade das propostas do Governo em discussão - o Orçamento de Estado e as Grandes Opções para 1994; a reafirmada indisponibilidade do Governo e da sua maioria parlamentar para tomar em conta quaisquer críticas, propostas ou emendas das oposições que ponham minimamente em causa a sua política.

Estiveram, assim, reflectidas, no debate orçamental, a indisfarçável crise política que se junta à crise económico-social e a crescente projecção de todas elas a perturbar o normal funcionamento das instituições.

Tornou-se então natural que as intervenções que fizeram mais sentido foram aquelas que não se preocuparam especialmente com as propostas governamentais, mas que o fizeram em relação à política atentatória das necessidades do país, que lhes está subjacente e ao esgotamento da fórmula governativa que lhe serve de suporte.

Como concluiu o Presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Octávio Teixeira, no encerramento do debate, "mais do que o orçamento para o próximo ano, o que esteve no centro do debate, o que está definitivamente posto em causa é o próprio Governo e a maioria do PSD."

O descrédito da palavra do Governo não podia deixar de ser acentuado pelo facto de este ter errado rotundamente (e fugir à responsabilidade) em praticamente tudo o que previu, planeou e orçamentou para 1993, notoriamente em relação ao crescimento do produto, ao investimento, ao emprego, às exportações, às receitas fiscais e ao défice.

A somar a isto, a fraude e a mentira estão de tal maneira incorporadas nas propostas do Governo para 1994 que a sua credibilidade torna-se igual a zero.

Os deputados do PCP fizeram a demonstração de que assim era, sem contestação da parte do Governo e da maioria parlamentar, no que toca, entre outras, a projecções tão importantes, como as relativas ao crescimento do produto, ao aumento do PIDDAC, à expansão do consumo privado, bem como à previsão relativa à inflação e de um modo geral, às projecções básicas da evolução da economia apresentadas nas propostas governamentais.

A completa falta de vergonha do Governo ficou mais uma vez amplamente ilustrada com a sua insistência na mentirosa demagogia de que os portugueses vão beneficiar de um aumento do seu rendimento real de 1 por cento, por via do aumento dos escalões do IRS, em 8 por cento, depois de tal mentira ter sido desmascarada e desmontada sem réplica na Assembleia da República.

Uma nota de novidade do que se passou na Assembleia, na semana passada, foi a falta de convicção do Governo, incluindo o Primeiro-Ministro, e do PSD para defender a

Estiveram, assim, reflectidas, no debate orçamental, a indisfarçável crise política que se junta à crise económico-social e a crescente projecção de todas elas a perturbar o normal funcionamento das instituições.

credibilidade das suas propostas. Limitaram-se a impor a sua aprovação sem atender aos protestos das oposições, e só procuraram retirar força e credibilidade à contestação por estas formulada.

Cavaco, como já fizera na carta-encarte de Setembro, centrou todas as esperanças do país nos fundos comunitários e na União Europeia.

Mostrou-se, no entanto, muito mais cauteloso e menos optimista do que noutras ocasiões, em relação às promessas de retoma económica para o próximo ano, observando: "O clima de incerteza e de insegurança generalizadas só agora começa a ser contrariado por sinais dispersos de retoma económica". E logo à frente acentuou "a fragilidade desses sinais de recuperação da economia mundial".

Mas as conclusões que retira daqui tomam a forma de ameaças especialmente dirigidas aos trabalhadores, como esta: "Temos de estar cientes de que sem se alcançarem níveis superiores de produtividade é irrealista pensar-se numa subida sustentada dos salários reais, e que sem ganhos efectivos de competitividade não conseguiremos manter níveis elevados de emprego".

Entretanto, mais do que em qualquer outro momento, o Governo revelou neste debate parlamentar que não tem uma estratégia própria para atacar a crise económico-social, e que está cada vez mais confundido com a crise política que lhe bate à porta, especialmente com o desafio das autárquicas.

Posta em causa não só a política do Governo, mas a própria existência deste, pelo PCP, e até pelo PS, Cavaco Silva e os outros líderes do PSD fugiram a esse debate crucial, refugiando-se na "defesa da estabilidade" e da "normalidade governativa" e atacando vagamente "os conflitos artificiais" e os "promotores de cenários de desestabilização".

Cavaco Silva revelou na Assembleia as mesmas hesitações que tem mostrado em relação à tática a seguir nas eleições autárquicas, oscilando, como se tem visto, entre a tentação de intervir agitando a própria sobrevivência do Governo para forçar a dramatização e tentar o condicionamento psicológico do eleitorado (o que teria graves custos para a sorte efectiva do Governo) e a teoria que defendeu na entrevista à SIC, em Outubro, de que se trata de 305 combates locais onde só está em jogo escolher os melhores para gerir os órgãos das autárquias.

Entretanto, "entra" e "sai" da campanha do PSD, mas realmente continua nela disfarçado de Primeiro-Ministro e encomenda uma meia dramatização, encarregando para isso algumas figuras secundárias do partido de puxarem pela questão da dissolução da Assembleia.

Estas hesitações políticas não atenuam evidentemente, mesmo nas hostes laranja, a crescente incredibilidade do Governo, já tão acentuada no plano económico e social.

O Secretário-Geral do PS, António Guterres, aproveitou o debate orçamental para um aparatoso ataque ao Governo. Mas foi um ataque também marcado pela incredibilidade.

Mais uma vez o PS não atacou as causas. Não foi ao fundo da política económica do Governo. Não pôs em causa as privatizações, o estímulo à concentração e centralização de capitais, o incentivo aos grupos monopolistas. Também não pôs em causa a política comunitária do Governo, antes pelo contrário revelou aceitá-la no essencial ao insistir apenas "na necessidade de repensar, em momento próprio, alguns critérios de convergência definidos para a União Económica e Monetária". A propósito de tudo isto, um deputado do PSD podia ironizar que as propostas do PS "são nuances das medidas do Governo ou são meras medidas demagógicas".

Tal como o Governo e o PSD, o PS discutiu o Orçamento com os olhos postos e a tentar influenciar as eleições autárquicas.

Na verdade, o resultado destas, muito mais que o orçamento da incredibilidade, é que vai comandar a política do próximo ano, dos próximos anos.



Trabalhadores respondem ao apelo da CGTP-IN e manifestam-se em vários pontos do País

RESUMO

17
Quarta-feira

O Parlamento Europeu vota favoravelmente a decisão do Conselho de impor restrições ao direito de voto nas eleições europeias dos portugueses residentes no Luxemburgo ■ Mário Dionísio morre devido a crise cardíaca ■ Quinhentos intelectuais brasileiros lançam um apelo «contra a corrupção, pela democracia» ■ A selecção portuguesa perde frente à Itália ficando arredada do Mundial de Futebol.

18
Quinta-feira

A jornada nacional de luta da CGTP-IN decorre com concentrações e manifestações em Lisboa e Porto e em várias outras localidades por todo o País ■ Mais de dois mil trabalhadores da TAP reunidos em plenário mostram a sua determinação em não cessar a luta admitindo a possibilidade de uma nova greve na empresa ■ É aprovado na AR o Orçamento de Estado para 1994 apenas com os votos da bancada do PSD ■ O Governo decide regulamentar o regime das propinas, anulando as inscrições a quem não pagar ou apresentar falsas declarações ■ O Parlamento Europeu apela à Suíça para receba as 29 mil toneladas de resíduos tóxicos que exportou ilegalmente para Setúbal, e pague uma indemnização a Portugal pelos cerca de 300 mil contos gastos para evitar a contaminação ■ É aprovado o projecto de Constituição para uma nova África do Sul.

19
Sexta-feira

Uma bomba explode nas casas de banho da Rodonorte, provocando seis feridos ■ Jorge Sampaio reafirma a indisponibilidade para participar num frente-a-frente na SIC com Macário Correia, no âmbito da campanha para as autárquicas ■ Segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o desemprego em Portugal aumentou 6,4 por cento entre Outubro de 92 e o mesmo mês deste ano ■ A greve dos professores decretada pela FENPROF atinge níveis de adesão na ordem dos 70 por cento ■ A maioria dos depositantes acorre às agências da Caixa Económica Açoreana, que será adquirida pela Caixa Central de Crédito Agrícola ■ Portugal decide levantar a proibição de importação de suínos e seus derivados não esterilizados ■ A direita sul-africana volta a insistir na realização de eleições separadas para os brancos e a ameaçar criar o seu próprio Governo ■ O Fórum Económico da Ásia e do Pacífico abre na cidade norte-americana de Seattle.

20
Sábado

Carlos Carvalhas visita o distrito de Castelo Branco, enquan-

to Álvaro Cunhal está no distrito de Leiria ■ Os sindicatos médicos decidem convocar uma greve para os dias 2 e 3 de Dezembro ■ O Senado norte-americano aprova a lei Brady sobre o controlo de venda de armas nos EUA ■ Um avião da companhia da Macedónia despenha-se provocando a morte de 115 ocupantes e ferimentos graves ao único sobrevivente do desastre.

21
Domingo

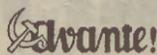
A Expo'98 envia um ultimato às 40 empresas para abandonarem a área da exposição até ao limite de 31 de Março próximo ■ O italiano vão às urnas escolher os eleitos de 428 autárquias e 19 governadores de província, atribuindo a vitória aos partidos de esquerda ■ O acordo de Livre Comércio da América do Norte é aprovado por larga maioria no Senado dos EUA.

22
Segunda-feira

A CGTP-IN anuncia em conferência de imprensa um programa de luta até final do ano contra a política social do Governo ■ A Coligação Com Lisboa apresenta o seu programa eleitoral onde se apontam as soluções para os diversos problemas da capital ■ Tem início na Fundação Gulbenkian o primeiro Congresso do Teatro Português ■ Um atentado em Bilbao provoca a morte de um polícia basco ■ Proseguem em Lusaca, sem resultados visíveis, as negociações entre o governo angolano e a Unita para o restabelecimento da paz em Angola ■ Recomeça a circulação dos comboios humanitários com destino à Bósnia ■ Israel inicia retirada da Faixa de Gaza.

23
Terça-feira

Uma delegação dos quatro partidos da oposição com representação parlamentar na assembleia regional da Madeira é recebida em audiência por Mário Soares, a quem transmite seu protesto pelo modo como Alberto João Jardim está a conduzir a campanha eleitoral autárquica em curso ■ Polícias de todo o País reúnem-se em encontro nacional em Lisboa promovido pela ASPP para analisar as reivindicações da sua estrutura dirigente em favor de um sindicato e de melhores condições remuneratórias ■ Respondendo à mais recente proposta da administração da TAP, sindicatos reclamam que esta "assuma o compromisso de manter os direitos adquiridos dos trabalhadores" ■ O Procurador Geral da República determina a ampliação e o aprofundamento da investigação no caso das "facturas falsas" ■ Federação Portuguesa de Futebol instaura inquérito a Carlos Queirós com fundamento nas declarações por este proferidas após o jogo Itália-Portugal em Milão.



Próletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matrícula: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis, 90, 7ªA, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/8153511

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição.

Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra

Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilfões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e Impresso na Heka Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS *

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.980\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

**Campanha
Guarda
19/NOV/93**

CDU
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 93

Emigração, degradação do poder de compra e os problemas sociais provocados pela grave crise na agricultura e no sector têxtil, foram os temas mais abordados nas iniciativas da CDU levadas a cabo na sexta-feira passada no distrito da Guarda. Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, esteve com os candidatos da coligação que concorrem aos concelhos da Guarda, Manteigas e Seia, participando em iniciativas que - numa zona do país onde eleitoralmente é relativamente reduzida a implantação dos comunistas e seus aliados - se saldaram num sucesso «que há muito tempo não se via» na zona, conforme podemos ouvir da boca de muitos activistas, visivelmente satisfeitos com o que nesse dia aconteceu na vida política da região.

Sinais de uma mudança de atitude cujo expressão maior seria a apresentação pública dos candidatos da CDU no União Desportivo de Seia: para além de um elevado número de presenças, a sessão terminaria com um animado debate, onde questões de política local e nacional foram levantadas, quer a Carlos Carvalhas, quer aos candidatos da CDU: o cabeça de lista à Câmara e actual membro da Assembleia Municipal (AM) de Seia, Humberto Mota Veiga, e o cabeça de lista à AM, Manuel Leitão.

O projecto da Coligação para o concelho, as reais possibilidades eleitorais, a utilidade do voto na CDU e, novamente, a crise na agricultura e no têxtil (com as falências e os despedimentos em massa a acontecer nas principais fábricas da região e com um desempenho camarário a parecer querer defender mais os interesses de quem despede do que de quem é depedido) foram alguns dos temas abordados nesse debate, com intervenções a demonstrar reflexão aprofundada dos membros e apoiantes da CDU sobre a identificação dos problemas existentes no seu concelho e as formas de se poder contribuir para os ultrapassar. Pacífica foi a constatação da elevada qualidade das pessoas, do projecto e das propostas apresentadas pela Coligação ao concelho e as possibilidades de obtenção de um bom resultado a 12 de Dezembro próximo.

Antes desta apresentação de candidatos, a jornada da delegação que acompanhou Carlos Carvalhas nesta visita ao distrito da Guarda começaria com um encontro com a comunicação social, na capital do distrito. As rádios e a imprensa local acorreram ao hotel onde se realizou a conferência de imprensa, onde esteve também o cabeça de lista à Câmara apresentado pela CDU, José Manuel Costa, um professor que é também membro do secretariado da União dos Sindicatos da Guarda e que foi, durante dez anos, membro da Assembleia Municipal de Moncorvo.

Depois seria o concorrido jantar em Manteigas (Carvalhas elogiaria as excelentes frutas provenientes do viveiro sediado na vila), onde nos últimos tempos a CDU tem vindo nitidamente a aumentar a sua influência, podendo neste momento apresentar como cabeças de lista à Câmara e à Assembleia dois independentes que, localmente, são personalidades prestigiadas.

«Qualidade e mudança» é o lema adoptado pela CDU para a candidatura em Manteigas, um concelho com quatro mil pessoas, particularmente sofrido com o fenómeno da emigração e a redução da taxa de natalidade, coração de um importante Parque Natural de imensas e subaproveitadas potencialidades ambientais que urge, com inteligência e saber, valorizar. A vila está isolada por acessibilidades paupérrimas (a construção das grandes estradas passa sistematicamente ao lado do concelho), a sua economia depende essencialmente do sucesso ou insucesso de uma única fábrica têxtil e de alguma dura, governamentalmente desprotegida e agredida agricultura. Algum turismo e as remessas de emigrantes vão ajudando a manter um equilíbrio instável.

Em muitos aspectos é necessário mudar o papel desempenhado pela Câmara Municipal, cujo actual presidente, eleito pelo PS, não se recandidata. Uma mudança que poderia ser protagonizada por José Duarte Saraiva Baptista a concorrer pela CDU à edilidade. É um quadro técnico superior da TAP, que exerceu funções de director do «Notícias de Manteigas»; sendo habitual colaborador da imprensa regional, é também escritor e pintor autodidacta. Para o parlamento municipal apresenta-se o presidente da Associação Cultural «Amigos da Serra da Estrela», o médico José Manuel Novo de Matos que é membro da Sociedade Europeia de Cirurgia Oncológica e da Sociedade Europeia de Mastologia.

Pessoas conhecedoras dos problemas do concelho e capazes de trazer novas ideias para a vila, que se juntam a um conjunto de gente nova - das forças políticas locais, a CDU parece ser aquela com maior capacidade de atracção para os novos votantes - que se dizem dispostas a, pelo menos, recuperar o lugar na vereação da Câmara que em tempos já pertenceu às forças que compõem a Coligação.

■ Pedro Tadeu

Carlos Carvalhas na Beira Interior Em defesa do Poder Local

A grande percentagem de candidatos jovens, independentes e mulheres nas listas da CDU foi facto diversas vezes referido por Carlos Carvalhas na deslocação que fez aos distritos da Guarda e Castelo Branco. Na Covilhã, onde a cabeça de lista é uma professora, Isaura Machado dos Reis, Carvalhas destacaria o facto de entre as listas concorrentes, a CDU ser a que maior percentagem de mulheres tem, incluindo a maior percentagem de candidatas cabeças de lista, assegurando que a Coligação, depois de 12 de Dezembro, será a força política que mais mulheres terá como presidentes da Câmara: «isto é também cumprir um princípio que nos é caro, da participação em igualdade», diria o secretário-geral do PCP.

Nas suas múltiplas intervenções, onde a realidade local era particularmente destacada, mas também se fazia referência acontecimentos da vida nacional (como a recente aprovação pelo PSD do Orçamento de Estado), fez-se a distinção entre as qualidades gerais dos candidatos da CDU - honestidade, trabalho e competência - em contraste com as inúmeras referências, dadas em intervenções de responsáveis locais da coligação (na Covilhã ou em Castelo Branco, por exemplo), sobre a falta de transparência que parece genera-



Em Seia ocorreu um animado debate sobre a situação no concelho e no distrito da Guarda, onde foi focada por diversas vezes a grave crise nos têxteis

lizar-se nos autarcas, sobretudo presidentes de Câmara, de outros partidos.

«Não nos devemos admirar com essa falta de transparência», diria a esse propósito, Carlos Carvalhas aos albicastrenses, «porque os exemplos vêm de cima quando o PSD, no Governo, governamentaliza o Estado, e chama forças de bloqueio ao Presidente da República, ao Tribunal Constitucional ou ao Tribunal de Contas quando estes exercem as suas legítimas competências; quando é o PSD que nomeia para a administração pública, para os hospitais, para as empresas públicas, os seus afilhados e amigos, a sua clientela; quando o PSD é, em toda a sua prática, um conglomerado de interesses; quando o PSD, acompanha-



A apresentação de candidatos da CDU em Manteigas foi feita durante um jantar na vila

do pelo PS, aprovou em Junho uma nova lei de incompatibilidades que permite que um cidadão possa estar em *part-time* nas autarquias e numa empresa, pública ou privada, abrindo caminho à corrupção e ao compadrio.

O secretário-geral do PCP comprometeu-se publica-

mente que os eleitos da CDU «trabalharão a tempo inteiro nas autarquias, não a tempo parcial e não acumularão vencimentos de empresas privadas com os da Câmara Municipal».

Palavras em defesa do Poder Local.

CDU - PT
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 93

Campanha Viseu 18/NOV/93

No distrito de Viseu, há quatro anos, a CDU conseguiu a eleição de seis Juntas de Freguesias, dois vereadores na Câmara Municipal de Tarouca e vários representantes em Assembleias Municipais e de Freguesia. Razões para, depois do trabalho entretanto efectuado naquelas autarquias, os elementos da coligação manifestarem a sua confiança de, a 12 de Dezembro próximo, conseguirem um reforço das suas posições, talvez mesmo a conquista da Câmara Municipal de Tarouca. Foi com este espírito que o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, foi recebido no distrito, onde, durante a quinta-feira passada, teve um encontro com a comunicação social local e nacional e outro com dirigentes da União de Sindicatos de Viseu, para depois participar num jantar de candidatos e activistas, em São Pedro do Sul, onde se inaugurou a sede de candidatura da CDU e se realizaria um animado convívio que se prolongou pela noite fora.

No encontro com a comunicação social, Carvalhas diria que «as eleições autárquicas têm uma grande importância,

pois o Poder Local é uma escola de democracia», onde podem participar «homens, mulheres e jovens que se candidatam com o intuito de integrarem uma equipa, para resolverem os problemas das populações e não para se servirem delas». O secretário-geral do PCP diria ainda que estas eleições «podem ser o meio de expressão de descontentamento popular e da vontade da mudança de política».

As perguntas da comunicação social presente incidiriam ainda sobre aspectos da vida nacional. Foi o caso do Orçamento de Estado aprovado na Assembleia da República, unicamente com os votos do PSD: «é um Orçamento de ficção, desajustado em relação à vida do país», diria Carlos Carvalhas, que acrescentaria estarem a ser «anunciados muitos milhões, da Comunidade, mas cada vez que se anunciam, são cada vez mais os portugueses que contam os tostões».

Carvalhas interrogou-se sobre a validade do slogan com que o PSD se apresenta às eleições autárquicas: «Ganhar o futuro». «O Governo, através da sua política de desindustrialização, de ruína para a agricultura, que tem comprometido a actividade comercial e industrial pode é ganhar um futuro que se avizinha cinzento e de graves dificuldades para os portugueses», afirmou.

Em São Pedro do Sul decorreria um jantar com mais de duas centenas de participantes onde, para além de Carlos Carvalhas, usariam da palavra Alberto Correia, cabeça de lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Vouzela; Manuel Rodrigues, candidato à presidência da Câmara Municipal de Viseu, e João Pinheiro, candidato à presidência da Câmara Municipal de São Pedro do Sul.



No distrito de Viseu há possibilidades de a CDU conseguir reforçar as suas posições nas autarquias, como foi dito aos órgãos de comunicação social no encontro que a imagem documenta

Campanha Castelo Branco 20/Nov/93

CDU
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 93

«Ponham os preconceitos de lado e votem na CDU». A frase surgiria algo casualmente e rapidamente transformar-se-ia num novo lema acompanhante dos inúmeros contactos directos com a população, a proporcionar diversas manifestações de simpatia à delegação da CDU que sábado passado visitou o distrito de Castelo Branco e onde se integrou o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas. A manhã começaria no concelho da Covilhã, onde Carvalhas e a candidata à presidência da Câmara, Isaura Machado dos Reis, visitaríamos mercados, colectividades, clubes desportivos, centros culturais e uma Junta de Freguesia. Queixas de falta de apoio ao movimento associativo, por parte do Governo e da própria Câmara, fizeram-se ouvir por parte de gente que dedica grande parte do seu tempo à vida destas instituições, dando azo ao dirigente do PCP a exemplificar, comparativamente, entre o trabalho feito pelas autarquias da CDU no apoio às associações populares e o que acontece em outros lugares. «Trata-se de uma forma diferente de conceber o Poder Local», diria.

As freguesias de Teixoso, Vila do Carvalho e Cantar Galo seriam o objecto das primeiras visitas e motivo para inúmeras manifestações de simpatia de transeuntes e pequenas concentrações de pessoas que escutaram intervenções da candidata da CDU à edilidade e do secretário-geral do PCP: a primeira falou de problemas locais - a estrada por fazer, os esgotos por concluir ou o edifício da Junta que se prometeu e não se concretiza - enquanto Carlos Carvalhas abordaria preferencialmente temas de política nacional que tivessem directamente relacionados com a vida destas populações - a agricultura, segurança social, educação, a forma de exercício de Poder Local por parte dos eleitos da CDU, por exemplo.

Estas três freguesias do concelho da Covilhã ou são dirigidas por eleitos da Coligação - e os diversos presidentes de Junta também fizeram pequenas intervenções - ou são locais onde se reuniram condições para uma vitória eleitoral no próximo dia 12 de Dezembro. A obra própria dessas freguesias, apesar de uma gestão camarária aparentemente indiferente aos problemas destas populações e de um relacionamento difícil com as freguesias - um dos presidentes de Junta que interveio diria que em quatro anos só uma vez se encontrou com o presidente da Câmara - foi diversas vezes apresentada como prova da capacidade de trabalho dos eleitos da CDU.

Depois seria um almoço no Tortosendo, no refeitório de uma escola que demonstrou ser exíguo para responder às necessidades: acorreram tantas pessoas que algumas delas iniciaram a sua refeição quando José Roberto, cabeça de lista à freguesia, começou a série de intervenções onde retomaram a palavra Isaura Reis e Carlos Carvalhas.

Ambos voltaram a intervir, depois do almoço, após alguns dos presentes terem seguido em caravana automóvel para a sala da Assembleia Municipal da Covilhã onde novamente uma pequena multidão assistiria à sessão de apresentação dos candidatos para o concelho da Covilhã. «Em 12 de Dezembro temos, não 50, mas 51 mil razões para votar CDU» seria o mote da intervenção da candidata da CDU, glosando o slogan de campanha do PS local. As 51 mil razões são a população do concelho e as razões «dos que querem, um desenvolvimento harmonioso, integrado, de todo o concelho, que entendem que o bem-estar e a qualidade de vida se alcançam com o ataque aos problemas estruturais, sem nunca esquecer as suas componentes económica, sociais, culturais e ambientais», diria Isaura Reis.

A relatividade do número de presenças para atestar do sucesso de uma iniciativa ficou bem demonstrada já no concelho de Castelo Branco, onde na freguesia da Lardosa o observador menos atento poderia considerar estar perante um fracasso ao ver o secretário-geral do PCP a falar para uma sala com 65 pessoas. A verdade é que quando o cabeça de lista da CDU à freguesia, Manuel Moreno Teles, disse que para ganhar a Junta são necessários apenas 264 votos, já que o universo eleitoral é reduzidíssimo, o aparente fracasso transformou-se num evidente sucesso.

Moreno Teles afirmou-se «extremamente emocionado» pelo facto de esta ter sido a primeira vez, desde o 25 de Abril de 1974, que um secretário-geral de qualquer partido visitou a freguesia, agradecendo pessoalmente a Carlos Carvalhas por o ter feito, o que levou este a retorquir que para a CDU «todas as terras contam, todo o ser humano conta», daí a «normalidade» de uma visita deste tipo.

Finalmente, em Castelo Branco, onde o cabeça de lista apresentado pela CDU é um arquitecto indicado pelo Partido «os Verdes», Joaquim Bonifácio, realizar-se-ia um jantar após o que se apresentaram os candidatos da Coligação a este concelho no anfiteatro da Escola Superior de Educação. Bonifácio demonstraria a necessidade de eleger um vereador da CDU, pois para mudar alguma coisa no atribulado e suspenso exercício do governo camarário por parte do PSD, só a Coligação terá capacidade para retirar vereadores aos sociais-democratas, obrigando por outro lado o Partido Socialista a deixar o seu comportamento de recusa sistemática de um entendimento no campo democrático.

■ Pedro Tadeu

PCP



Joaquim Bonifácio, candidato à Câmara de Castelo Branco, lembraria a tentativa de silenciamento da Assembleia Municipal, onde quase metade dos eleitos do PSD, o partido que detém a presidência da Câmara, nunca intervieram ao longo de quatro anos



O almoço no Tortosendo foi muito concorrido, e o refeitório da Escola C+S pareceu pequeno para tanta gente



O facto de a CDU ser a força onde maior número de mulheres concorre a presidências de Câmara foi diversas vezes destacado por Carlos Carvalhas como o cumprimento de um objectivo da coligação: a participação em igualdade



Isaura Reis, cabeça de lista da CDU à Câmara da Covilhã, denunciou o protocolo de habitação social nesse dia assinado entre a Câmara e Cavaco Silva: os encargos financeiros serão tão elevados para a edilidade, que esta não terá capacidade para construir os fogos que ela e o Governo prometem



Em Vila do Carvalho, Carlos Carvalhas foi atentamente escutado pela população, tal como aconteceria nas outras freguesias do concelho da Covilhã visitadas no sábado passado



A CDU foi recebida com simpatia no distrito de Castelo Branco



O êxito das iniciativas ocorridas no distrito de Castelo Branco fazem prever uma grande campanha eleitoral da CDU na região

Recepção na Covilhã

«Cavaco vai-te embora!»

«Cavaco vai-te embora!» foi talvez o mais leve dos muitos «mimos» com que a comitiva do primeiro-ministro, Cavaco Silva, foi recebida na Covilhã, precisamente no mesmo dia em que por ali passou a delegação da CDU. Tratou-se de uma manifestação que juntou mineiros da Panasqueira e trabalhadores dos sectores têxtil, administração local e função pública, todos eles afectados por recentes medidas governamentais cujas consequências resultam no despedimento em massa ou na degradação salarial e de condições de vida.

Bandeiras negras e panos com inscrições reivindicando a segurança no emprego e a defesa dos direitos conquistados pelos trabalhadores, apanharam de surpresa a tentativa de inauguração de um troço de estrada, cuja obra, no entanto, está ainda longe de terminar. Este futuro eixo que ligará Teixoso a Tortosendo, passando pela Covilhã, era o pretexto que levaria o primeiro-ministro a integrar-se numa manobra eleitoral de apoio ao presidente da Câmara da Covilhã e, horas mais tarde, ao presidente de outra Câmara até agora liderada por figuras do PSD: Castelo Branco.

Apesar de na véspera agentes da PSP, à paisana, terem-se deslocado à sede do sindicato têxtil na cidade para saber se se realizaria, ou não, alguma manifestação contra o Presidente do PSD, a verdade é que a comitiva seria apanhada de surpresa pelo milhar de pessoas que cercou a rotunda, quando se procedia à cerimónia de inauguração do troço de estrada.

Os capacetes dos mineiros no desemprego, trazendo pelas mãos os seus filhos, parecem ter sido uma visão suficiente para, levemente, Cavaco Silva decidir retirar o mais rapidamente possível para o local onde se seguiria a iniciativa seguinte da sua «agenda de campanha»: um almoço na localidade de Vales do Rio onde se juntaram outras mil pessoas para comer, em pé mas à borla, num pavilhão cuja estrutura sem paredes demonstrou, mais uma vez, a elevada capacidade do primeiro-ministro em conviver pacificamente com obra inacabada.

PT

Campanha Portalegre 21/Nov./93

CDU
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 93

Como sempre sucede quando a chuva se digna a aparecer, o Alentejo estava lindo. Mesmo ali no distrito de Portalegre, onde a água ainda corre em muito rio e ribeira, a terra parece ter uma sede permanente e agradece como uma benção cada gota de água numa exuberância contida - passe a contradição -, característica de resto das gentes que (ainda) a povoam.

Para quem desconhece o Alentejo ou não sabe olhá-lo com olhos de ver, o risco é de guardar na memória os postais turísticos de sempre - a coudelaria de Alter, o castelo de Marvão, a casa de José Régio, Castelo de Vide - e pensar que o resto «é paisagem». Mas é aí, nessa «paisagem» fictícia, que está o verdadeiro Alentejo, a vastidão dos campos, as gentes que falam a cantar, a brancura das casas pequeninas, os pátios solarengos, o asseio das ruas, o cheiro de azinho nas lareiras, a saudade sem remédio de quantos foram obrigados a partir.

Foi por esta realidade que andámos com Carlos Carvalhas e activistas locais da CDU, num domingo que fez jus à fama gelada do distrito, compasso de espera para os tórridos dias de Verão.

Em Póvoa e Meadas, no concelho de Castelo de Vide, a população está cansada da gestão ineficaz do PS, que com o PSD domina o município. Há quatro anos, a Junta da Póvoa escapou à CDU por meia dúzia de votos e muitos acreditam hoje que a terra só perdeu com isso. Sabe-o até o presidente da Câmara, que fez questão de receber Carlos Carvalhas, a encurtar distâncias e a acrescentar *charme* à sua própria campanha, na previsão da chegada, mais que necessária, da CDU à vereação.

Por aquelas bandas tudo se decide aliás por poucos votos. É o caso do concelho do Crato, de Alter do Chão ou de Monforte, por onde Carvalhas também passou, em encontros com a população nas freguesias de Gáfete e Crato, Alter, Vaiamonte e Santo Aleixo. Por todo o lado, os mesmos problemas e as mesmas certezas: o abandono a que o Alentejo está votado, as consequências da política governamental na ruína da agricultura, na falência da indústria, no desemprego, na ausência de investimentos, na falta de perspectivas de futuro para a juventude e de uma vida digna para os reformados; a convicção de que é preciso «dar força à CDU para dar voz aos que não têm voz».

Como repetidamente disse Carlos Carvalhas, num apelo ao voto e na campanha contra a abstenção, importa que a desilusão (legítima) de quem tem votado «em vão» - porque os problemas não só não foram resolvidos como se agravaram - não se traduza no «meter tudo no mesmo saco», pois a CDU tem provas dadas de que está nas autarquias para defender os interesses da população. Prova-o a sua gestão em maioria, mas também a participação em minoria, onde os eleitos na Coligação não se poupam a esforços para combater compadrios, desmascarar corrupções, contrariar inércias, apresentar soluções para os problemas.

São eleitos CDU que faltam no Crato, uma zona de potencialidades turísticas que não tem um folheto que seja de promoção da terra; é a gestão CDU que falta em Alter do Chão, um concelho que após o 25 de Abril tinha o maior índice de desenvolvimento do distrito e está hoje deixado ao abandono; é a Câmara CDU de que Monforte precisa, para que freguesias como Santo Aleixo tenham algo mais do que o nome do actual presidente da Câmara numa das ruas (!), ou Vaiamonte tenha enfim as ruas pavimentadas de que necessita, abastecimento de água sem quebras, outra entidade empregadora que não seja a Câmara e outro patrão que não seja o presidente da Câmara.

É de mudança que o Alto Alentejo precisa e está na hora da mudança. Também no concelho de Elvas, onde Vila Boim continua à espera das obras de ampliação do cemitério, de mais iluminação, de melhor abastecimento de água, de alternativas para a juventude, e onde a própria cidade merece destino melhor do que ser juguete de lutas partidárias e muito, muito compadrio.

No jantar em Elvas com que terminou a maratona de Carlos Carvalhas por vários distritos do país, os cerca de centena e meia de participantes não tiveram dúvidas em aplaudir a candidatura CDU, em que se integra um socialista (candidato como independente pelos Verdes) desiludido com o PS por recusar a unidade de esquerda que permitira afastar da Câmara o PSD e pôr fim a uma gestão que mantém o concelho num nível de desenvolvimento muito aquém da média nacional.

É esse esforço unitário, essa aposta no trabalho, na honestidade, na competência dos seus candidatos que faz da CDU uma força em que se pode confiar. Uma mensagem nunca por de mais repetida no Alto Alentejo, onde sobejam os problemas e vão faltando as gentes. Uma mensagem ouvida atentamente, com a sobriedade própria dos alentejanos, que agora é preciso passar de boca em boca, com a seriedade e confiança de quem aprende todos os dias que o futuro se constrói pelas próprias mãos.

■ Anabela Fino

PODER LOCAL



A inauguração da sede de campanha da CDU em Castelo de Vide foi um gesto simbólico; a melhor forma de lhe dar vida é com o trabalho esforçado de activistas e candidatos, como lembrou Carlos Carvalhas



Nuno Álvares Pereira, no seu silêncio de pedra, dá as boas-vindas aos visitantes de Flor da Rosa...



Pequenas foram também as instalações da Sociedade Filarmonica do Crato, onde centenas de pessoas acorreram a saudar os candidatos CDU. Uma prova de confiança na Coligação que cada vez recolhe mais apoios de homens, mulheres e jovens que consideram ter chegado a hora da mudança



Um pouco mais à frente, no "Recanto", os lugares foram poucos para quantos quiseram acompanhar o secretário-geral do PCP num almoço-convívio; foi pena que a sopa de sarrabulho e o ensopado de borrego, sem demérito para o queijo, azeitonas e vinho, ou para o tradicional arroz doce, estava bom de mais para se contar



"Lá porque hoje me falta a voz, não duvidem que não me falta a força para esta batalha que travamos" - palavras da candidata CDU à Câmara de Alter do Chão, onde numa breve intervenção Carlos Carvalhas pediu o apoio popular para tirar o concelho do marasmo em que mergulhou com sucessivas gestões inoperantes

**Campanha
Coimbra
19/Nov/93**

CDU
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 93

O espaço reunia as melhores condições para uma iniciativa do género. A reacção francamente favorável ao seu anúncio, cedo fez prever uma elevada adesão. Havia, pois - e essa foi a primeira preocupação dos organizadores -, que encontrar um local suficientemente amplo, capaz de acolher o elevado número de pessoas interessadas em participar no jantar que tinha como convidado especial o Presidente do Conselho Nacional do PCP, Álvaro Cunhal.

Todas as expectativas, porém, foram excedidas: a partir de dado momento não foram aceites mais inscrições, o que não foi suficiente para evitar que o restaurante escolhido - o maior existente em Soure - acabasse por se revelar exíguo para a verdadeira enchente de gente que de todos os pontos do concelho convergiram na noite de sexta-feira para a sede do Município. Foram mais de duzentas pessoas, em ambiente de grande fraternidade, a protagonizarem a maior iniciativa de sempre levada a cabo por comunistas e seus aliados em terras do concelho mais a Sul do Baixo Mondego.

Terminava assim, num clima de grande confiança, a breve deslocação efectuada faz amanhã oito dias pelo dirigente comunista ao distrito de Coimbra, com passagem por Condeixa e Soure, locais onde foi rodeado pelas habituais manifestações de simpatia e carinho.

Tudo começou mais exactamente a meio da tarde com uma conferência de imprensa a que compareceram representantes dos órgãos de informação sediados na cidade dos estudantes. Presentes na mesa, para além dos candidatos da CDU às presidências das câmaras do distrito, o mandatário nacional da CDU e primeiro candidato à Assembleia Municipal de Coimbra, António Avelãs Nunes, Carlos Fraião, Álvaro Cunhal e Sérgio Teixeira.

Coube a este último, antecedendo palavras do Presidente do Conselho Nacional do PCP sobre a actualidade política nacional, tecer algumas considerações sobre o distrito e o desenrolar da batalha em curso para as autárquicas.

Comentando o sistemático tratamento feito às questões autárquicas do distrito num cenário de «bipolarização» entre o PS e o PSD, o dirigente comunista considerou-o nefasto não apenas por escamotear a rica e diversificada acção da CDU, mas também por não contribuir objectivamente para a resolução dos problemas básicos das populações.

Problemas básicos que persistem a níveis incompreensivelmente elevados nalguns concelhos do distrito de Coimbra, conforme pudemos constatar a partir dos relatos e testemunhos de várias pessoas. É o caso de Condeixa-a-Nova, segunda etapa da deslocação de Álvaro Cunhal, onde uma recepção calorosa o aguardava no largo da Igreja. Apesar da hora (18.30 horas, em pleno período de deslocação do trabalho para casa), muitos foram os que não quiseram perder o ensejo de contactar de perto com o dirigente comunista, ouvir as suas palavras, trocar um cumprimento, expressar um gesto de estima e amizade.

Num concelho onde a insatisfação pela gestão do executivo municipal é muito grande e quase geral - o saneamento básico praticamente não existe, as estações de tratamento de águas residuais (ETAR) funcionam a meio gás, e muitas localidades não têm sequer água canalizada -, aumenta simultaneamente a consciência de que a presença da CDU na câmara é, mais do que nunca, necessária.

Disso mesmo deu conta às muitas dezenas de pessoas que enchiam os passeios fronteiros ao largo principal de Condeixa o cabeça de lista pelas Coligação à câmara, Alípio Amaral, num brevíssimo improviso em que estabeleceu as diferenças entre as propostas claras da CDU e a demagogia de outras candidaturas, uns a alcatroar ruas a 15 dias das eleições, outros a prometer cheques nas colectividades.

Mas o momento verdadeiramente alto desta curta passagem de Álvaro Cunhal pelo distrito de Coimbra estava de facto guardado para o concorrido jantar em Soure, onde nem a noite chuvosa nem o frio demoveram de estar presentes no maior restaurante local cerca de duas centenas de apoiantes da Coligação Democrática Unitária.

Era no fundo a confirmação da boa dinâmica existente em termos de campanha no Baixo Mondego, que, no caso de Soure, tem nos seus objectivos a manutenção e reforço das posições da CDU (actualmente com um vereador) e a conquista das freguesias de Figueiró e Alfaielos.

Objectivos perfeitamente realistas se pensarmos que o trabalho dos eleitos da CDU nas autarquias é um crédito que valorizamos, como assinalou João Pereira Ramos, primeiro nome à Câmara de Soure, que adiantou como razão adicional o facto de as sucessivas gestões ao longo dos últimos anos terem evidenciado uma total incapacidade para tirar o município da situação de marasmo em que se encontra.

Inverter esse rumo é, pois, o desafio que hoje se coloca ao povo de Soure. Coragem, ânimo e determinação, pela sua parte, não faltam aos candidatos da CDU, para o concretizar, a avaliar pelas palavras de Carlos Filipe, primeiro nome à Assembleia Municipal, que fez questão de sublinhar que se o timão vier a alojar-se nas nossas mãos - fruto dos resultados das eleições de 12 de Dezembro próximo - saberemos segurá-lo com mãos firmes e que nelas nasçam os calos que só as mãos habituadas a trabalho honrado, eficaz, desinteressado e consciente costumam ter.

■ João Chasqueira

PCP

Álvaro Cunhal em Coimbra Derrotar o PSD e reforçar a CDU Um objectivo que serve as populações

A derrota do PSD e o progresso sensível da CDU, com a afirmação das actuais maiorias de que dispõe e o reforço da sua participação e intervenção, constituem resultados nas eleições de Dezembro próximo que são do interesse das populações. Esta, uma das ideias desenvolvidas por Álvaro Cunhal nas intervenções que produziu na sua breve deslocação a Coimbra.

O interesse fundamental do próximo acto eleitoral, asseverou, é a eleição para os órgãos autárquicos de homens, mulheres e jovens, honestos e competente, que resolvam os grandes problemas que as populações ainda defrontam nos concelhos e freguesias.

Nesse sentido, para o Presidente do Conselho Nacional do PCP, os candidatos da CDU apresentam-se ao povo com valiosas credenciais, uma das quais é a notável obra realizada nos concelhos onde estão em maioria, a qual se traduz na resolução, no fundamental, dos principais problemas que estão na esfera das competências do Poder Local.

O espírito de servir as populações que anima os eleitos da CDU e não o de servirem-se da política em benefício próprio, do partido, de uma clientela ou de uma parte do povo em prejuízo de outra parte, foi outro dos argumentos invocados por Álvaro Cunhal para justificar o clima de confiança existente, acrescentando a este respeito que é esse o nosso propósito e é essa a nossa forma de intervenção.

Mas a importância das próximas autárquicas decorre ainda, na opinião do dirigente comunista, da possibilidade que elas abrem de influenciar a situação nacional, cujo quadro caracterizou como sendo de grandes dificuldades para os trabalhadores, agricultores, pescadores, jovens, pequenos e médios comerciantes e industriais, em suma, para todos aqueles que são atingidos pela política do Governo actual.

A esse respeito também estas eleições têm significado, frisou Álvaro Cunhal, fundamentando a sua afirmação com a necessidade de que para tal deve haver uma forte votação contra a direita, contra o PSD, mas que simultaneamente o descontentamento não seja capitalizado - acrescentou numa alusão ao PS - por aqueles que estão profundamente comprometidos com a política do PSD, que são responsáveis por uma revisão da Constituição que per-

mitiu a Cavaco Silva avançar contra a nossa economia, contra os direitos dos trabalhadores e criar uma situação social muito grave para a maioria dos portugueses. A natureza da CDU enquanto projecto unitário em que participam muitos e muitos democratas que não sendo comunistas participam nesta batalha com o mesmo valor e intervenção que os eleitos comunistas, constituiu outras das ideias-chave realçada por Álvaro Cunhal, que expressou ainda a sua convicção de que se alarga dia-a-dia este projecto de lealdade e de confiança.

A participação das mulheres e dos jovens nas listas da CDU, com uma expressão que excede todas as campanhas anteriores, foi outro dos aspectos sublinhado pelo Presidente do Conselho Nacional do PCP, que interpretou este facto como um movimento real que está em desenvolvimento, que importa aca-

JC



Entre dois sorrisos, palavras de simpatia e amizade



Depois de um encontro com a população, Álvaro Cunhal desloca-se a pé do largo da Igreja até à sede da campanha da CDU em Condeixa-a-Nova, um agradável espaço erguido em duas noites com o trabalho voluntário dos apoiantes da coligação



Em Soure, um concorrido jantar reuniu mais de 200 participantes, em ambiente de grande fraternidade e confiança na obtenção de um bom resultado eleitoral

Uma Coligação plural e aberta

A natureza plural e aberta da CDU, onde se revêem em todo o País milhares e milhares de democratas sem filiação partidária, foi um dos aspectos realçados no decorrer do encontro com a comunicação social realizado em Coimbra, em que participou Álvaro Cunhal, Presidente do Conselho Nacional do PCP.

Só naquele distrito, de acordo com a informação prestada por Sérgio Teixeira, membro da Comissão Política, o número de independentes eleva-se a 227, o que representa cerca de 35 por cento do total dos candidatos aos órgãos municipais do distrito.

Destaque merece ainda o facto de 119 do total de candidatos serem mulheres e, destas, três são cabeça de lista à câmara nos concelhos de Arganil, Góis e Lousã.

Recordado por Sérgio Teixeira, que antecedeu Álvaro Cunhal no uso da palavra, foi ainda o notável trabalho desenvolvido pelos eleitos da CDU, obra em prol das populações de que deu variadíssimos exemplo e que, em sua opinião, não está dissociada de uma postura que se rege unicamente pela defesa dos interesses das populações, sem sujeição a grupos de pressão económicos ou outros e sem o intuito da obtenção de benesses ou honrarias pessoais.

A manutenção e o reforço da presença da CDU nos órgãos autárquicos foram ainda considerados como um verdadeiro imperativo público, não deixando Sérgio Teixeira de verberar noutro passo da sua intervenção o que apelidou de escandalosa ligação dos meios do Estado à campanha eleitoral do PSD e à promoção dos seus candidatos.

Presentes na mesa, para além Álvaro Cunhal, Sérgio Teixeira e dos candidatos da CDU às presidências das câmaras do distrito (Margarida Viegas - Arganil; Alípio Amaral - Condeixa-A-Nova; Almerinda Soares - Góis; Maria do Rosário Pereira - Lousã; Jorge Camareneiro - Montemor-o-Velho; João Ramos Pereira - Soure; Artur Reis - Vila Nova de Poaires), estavam também Carlos Fraião (do Conselho Nacional), António Avelãs Nunes (mandatário nacional da CDU e primeiro candidato à Assembleia Municipal de Coimbra), Santos Cardoso (cabeça de lista em Coimbra) e Nelson Fernandes (primeiro nome da lista CDU à Câmara da Figueira da Foz).

JC

**Campanha
Leiria
20/Nov./93**

CDU
um bom trabalho
melhores
soluções
AUTARQUIAS 3

Batia o meio-dia nos sinos de Porto de Mós quando as dezenas de pessoas que aguardavam o presidente do Conselho Nacional do PCP, ajuntadas no jardim perto do Centro de Interpretação do Parque Natural — instalações que afinal não foram cedidas para a sessão com Álvaro Cunhal — começaram a deslocar-se desfaldando bandeiras da CDU para o salão dos bombeiros. Findava a manhã de sábado, o sol abria, os aplausos soaram quando finalmente Álvaro Cunhal chegou e avançou por entre cumprimentos e abraços para a sala que se encheu e transbordou rapidamente.

Anabela Luís, que conduziu a sessão, apresentou a mesa, onde tomaram lugar candidatos da CDU aos vários órgãos autárquicos do concelho, homens e mulheres que se dispõem ao trabalho em benefício das populações, entre os quais os cabeças de lista à CM, António Pereira de Carvalho, à AM, Jorge Guerreiro, e Ezequiel Silvério, à Freguesia de S. Bento. Também na mesa se encontrava o camarada José Augusto Esteves, do Conselho Nacional do PCP e responsável da DORLEI.

Falando as propostas CDU para a autarquia, o cabeça de lista à Câmara salientou a necessidade de eleger pelo menos um candidato à vereação, retirando a maioria ao PSD e contribuindo para uma melhor transparência e defesa dos direitos das populações. No final, uma comovida despedida a Álvaro Cunhal. Anabela Luís recitava António Gedeão, que falava de sonhos. A concretizar.

Depois foi nas Caldas da Rainha. O restaurante «A Ribatejana» estava completamente cheio e o almoço-convívio excedera as expectativas dos organizadores. Acrescentavam-se mesas, antes da chegada de Álvaro Cunhal, e o convívio decorreu animadamente, apesar do aperto das mais de cento e cinquenta pessoas que no final se amassaram para ouvir as intervenções. António Alfredo, candidato à Câmara, apresentou os participantes na mesa, entre os quais Ana Rebelo, cabeça de lista à Câmara, Fernando Ferreira, à Assembleia Municipal, José Augusto Esteves, que acompanhou Álvaro Cunhal nesta visita ao distrito de Leiria, e Vítor Fernandes, do CC e da DORLEI, e mais candidatos a vários órgãos autárquicos do concelho. E, lembrando a necessidade de a CDU «ser voz na Câmara das Caldas da Rainha», apelou à participação e ao empenhamento de todos na campanha.

Por sua vez, Ana Rebelo, na intervenção que precedeu as palavras de Álvaro Cunhal, apresentou as grandes linhas de uma gestão autárquica que promova o desenvolvimento do concelho, indicando ao mesmo tempo algumas das mais fortes carências que ali urge atender, sublinhando a pouca diferença entre o PS e o PSD e a necessidade de um vereador CDU que intervenha com propostas na luta pelo desenvolvimento.

Concelho de Bombarral. No Largo da Fonte de S. Mamede, freguesia da Roliça, mesmo à beira da estrada, mais de uma centena de pessoas, entre apoiantes da CDU e moradores curiosos — «Já agora quero também ver o homem de perto», dizia um deles — esperava o presidente do CN do PCP. A própria cabeça de lista, Maria de los Angeles Oliveira, à freguesia da Roliça, distribuía documentos da CDU e conversava com os moradores, cujo número foi aumentando. À chegada de Álvaro Cunhal, já mais de duas centenas de pessoas se haviam ali reunido e que são cumprimentadas por Maria Oliveira que as exortou a demonstrar que é com a CDU que se resolvem os problemas, que é com os candidatos da CDU, gente que não vira a cara ao trabalho, que as aspirações das populações encontrarão solução.

O tempo era escasso, e disso lamentou por várias vezes o dirigente comunista nas palavras que proferiu em cada uma das visitas desse dia. Mas Cintrão esperava-o, e o salão da Sociedade Cultural e Recreativa encheu-se de gente e a presença de Álvaro Cunhal foi especialmente saudada por um dirigente da colectividade que se congratulou com a visita e com o facto de a CDU ter escolhido aquelas instalações para a sua sessão que terminaria em festa de castanhas e água-pé.

Falou em primeiro lugar José Célio, cabeça de lista à Câmara, que sublinhou a sua confiança numa maior votação, visto toda a gente saber a falta que fez, nas últimas eleições, a perda do mandato que a CDU detinha no Bombarral. Depois tomou a palavra Maria Teresa Faustino, cabeça de lista à Freguesia do Bombarral. Ouvida atentamente no seu curto improviso e aplaudida com entusiasmo, a candidata, que salientou uma das características mais importantes da CDU — ouvir as populações antes de resolver, e cumprir os compromissos assumidos —, apresentou publicamente as linhas de acção programáticas da coligação. No final, Álvaro Cunhal encerrou as intervenções, sob os aplausos dos presentes. E a festa seguiu-se, a mostrar o entusiasmo e a confiança que esta jornada testemunhou.

■ Leandro Martins

PCP

Servir o povo

Ao longo da jornada pelo distrito de Leiria, no passado sábado, o presidente do Conselho Nacional do PCP, embora sem repetir o seu discurso — sempre de improviso —, não deixou de sublinhar, em cada sessão, alguns dos traços fundamentais, característicos da CDU, que o trabalho feito vem provando ao longo dos anos, e que a própria campanha revela.

Um desses traços é sem dúvida a dedicação dos eleitos — comunistas e outros democratas — ao trabalho a favor das aspirações e interesses populares. A CDU não procura servir-se do poder mas, no poder autárquico como em qualquer outra instância, servir o povo. A par do trabalho, da honestidade, da competência, os candidatos e os eleitos da CDU têm mostrado uma dedicação e uma ligação ao povo que os destaca de todos os outros que se apresentam no terreno da política. O que leva, como o dirigente comunista também lembrou, a que muitos independentes se lhes juntem. Muitos milhares de homens, de mulheres e de jovens, membros do PCP, dos Verdes, da ID, ou sem partido, juntos num projecto político que procura resolver, e tem resolvido, no âmbito do Poder Local, problemas e carências das terras e das populações.

Álvaro Cunhal sublinhou também a grande força nacional que à CDU, à frente de meia centena de autarquias municipais que representam um terço do território nacional, chamando a atenção para a obra notável aí realizada, em contraste com as autarquias — a maioria delas — a cujos destinos presidem outras forças políticas. Mas também sublinhou o papel da CDU quando em minoria — e é o caso neste distrito de Leiria que visitou —, onde a voz empenhada dos eleitos da CDU é imprescindível para, com a crítica, com a proposta construtiva, defender e muitas vezes contrariar uma política arredada dos interesses populares.

O presidente do Conselho Nacional do PCP não deixou de abordar a situação política nacional em que estas eleições decorrem, e o contributo importante que elas podem dar — reforçando as posições dos comunistas e da CDU — para que sejam criadas as condições de uma verdadeira alternativa democrática, sublinhando que, tanto nas zonas de maioria CDU como nas zonas mais difíceis e onde essa influência é menor, o voto seguro e útil é nos candidatos que se apresentam pela Coligação Democrática Unitária.

■ LM

As mulheres nas listas

«Está a ser difícil arrancar daqui», disse Álvaro Cunhal a despedir-se da população da Roliça, reunida no Largo da Fonte de S. Mamede, nessa jornada de sábado pelo distrito de Leiria. Iria repeti-lo mais tarde, e recordar no Cintrão, Bombarral, que os sucessivos atrasos se deviam ao bom convívio que entretanto se fora estabelecendo ao longo dos encontros.

Diferentes, embora, todos eles, tiveram muito em comum — a participação excedendo as expectativas dos organizadores, o entusiasmo e, sobretudo, a significativa e importante participação de mulheres em destacados lugares como candidatas aos órgãos autárquicos.

O dirigente comunista, que em todos os lugares sublinhou a grande participação juvenil na luta política de hoje e o seu mais aprofundado papel e numerosa participação na CDU, destacou principalmente a participação das mulheres, não apenas nas listas, mas também entre as que foram eleitas no mandato que agora finda e em que revelaram capacidade e competência igual para dirigirem o trabalho responsável das autarquias. O seu lugar não é «para compor as listas», sublinhou, recordando as muitas cabeças de lista que na jornada encontrara e que merecem a confiança da CDU como virão, em numerosos casos, a receber o voto dos eleitores.

■ LM



Porto de Mós. Trata-se de dar voz à CDU nos órgãos autárquicos, no concelho e nas freguesias. Muitas mulheres à cabeça das listas



Caldas da Rainha. Precisa-se de uma gestão autárquica que promova o desenvolvimento



Roliça, Bombarral. Um caloroso acolhimento no Largo da Fonte de S. Mamede. À frente da lista para a Freguesia, uma mulher



Cintrão, Bombarral. Antes da festa-convívio, algumas palavras de Álvaro Cunhal. Que salienta o papel da CDU no apoio às colectividades e ao associativismo popular

Em iniciativas da CDU

Mais de mil pessoas em Santarém e Almeirim

No quadro de um vasto conjunto de iniciativas no Distrito de Santarém (colocação de propaganda, porta-a-porta, reuniões, debates, encontros com a população, prestação de contas, etc.), a CDU organizou no passado fim-de-semana, em Santarém e Almeirim duas realizações de vulto.

Em Santarém houve Festa/Convívio com a apresentação de candidatos no Teatro Sá da Bandeira, em que participaram mais de 200 pessoas com muita alegria e confiança. Usaram da palavra **Vicente Batalha**, presidente e candidato à Junta de Freguesia de Pernes, **José Volbom**, presidente e candidato à Junta de Freguesia da Póvoa da Isenta, **Eulália Marques**, cabeça de lista à Freguesia de S. Nicolau, **Martins Leifão**, cabeça de lista à Assembleia Municipal, e **Madeira Lopes**, candidato à Presidência da Câmara Municipal de Santarém.

Mais de 800 pessoas assinalaram em Almeirim, com grande entusiasmo, no passado sábado, o lançamento das candidaturas CDU no concelho. A mesa que encabeçou o alegre e numeroso convívio foi constituída pelos primeiros candidatos das listas à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e cabeças de lista às Assembleias de Freguesia do concelho: Almeirim, Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim e Raposa, e também pelos convidados, Agostinho Lopes, da Comissão Política do PCP, Nazir Azevedo, can-

didata e do Conselho Nacional do PEV, António Orcinha, da DORSA, Sérgio Ribeiro, deputado ao Parlamento Europeu, e ainda o senhor Lourenço de Carvalho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara após o 25 de Abril, e pelos candidatos da CDU à Câmara e Assembleias Municipais da vizinha Alpiarça. Presidiu à mesa o dr. José Manuel Sampaio, actual presidente da Assembleia Municipal de Almeirim e mandatário das listas, que apresentou a mesa, após o que saudou os presentes, relevando o significado e importância daquela iniciativa, dando de seguida a palavra a Gabriel Duarte, candidato à presidência da Câmara.

Este, na sua intervenção, sublinhou que a força da candidatura CDU à Câmara Municipal de Almeirim decorria da «equipa capaz» que constituía a lista. E acrescentou «que há cerca de 19 anos que autarcas da área CDU desempenham cargos importantes na gestão da Câmara. As suas ideias e o seu trabalho têm sido fundamentais para o desenvolvimento do concelho e se até hoje mais não fizeram foi porque muitas vezes a sua vontade de realizar esbarrou contra a política de outros autarcas mais preocupados com a sua política do que com a sua terra.

Agostinho Lopes, a quem coube encerrar as intervenções políticas, depois de saudar «... todos os que aqui acrescentam vontade e energias para a vitória da CDU, todos os que no concelho

vão empenhar-se na concretização dos anseios de desenvolvimento e progresso do povo do concelho, contribuindo para um bom resultado da CDU a 12 de Dezembro», referiu que «se não é possível desligar os êxitos da CDU dos cidadãos que em seu nome gerem 50 municípios e 345 freguesias de Portugal, também não é possível desligar esses eleitos, bem sucedidos na sua gestão autárquica, do acompanhamento, ajuda e correcta orientação das estruturas político-partidárias que integram a CDU.

É essa relação bem conseguida entre a CDU e os seus eleitos por todo o País, «que dá à Coligação Democrática Unitária uma imagem nacional de boa gestão autárquica, caracterizada por muito trabalho, pela competência das soluções, pela honestidade nos comportamentos e simultaneamente lhe permite a flexibilidade de

uma intervenção específica, particularizada, adaptada às características, da história económica e

humana, uma própria e criadora gestão em cada terra de Portugal onde se exerce», frisou ainda.



No Centro Vitória Almoço-convívio da célula da CML

No passado sábado realizou-se, no salão do CT Vitória, em Lisboa, um almoço-convívio promovido pela célula da Câmara Municipal de Lisboa e que contou com a presença de cerca de 80 pessoas.

Na foto, momento da intervenção de João Amaral, membro do CC do PCP, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e de novo candidato ao cargo pela Coligação «Com Lisboa».

Magusto em Alvito

A CDU/Alvito promoveu recentemente, em Vila Nova da Baronia, um convívio para candidatos, activistas e populações em geral, com actividades diversas, que «redundou num êxito de participação», segundo os organizadores.

A abrir a jornada, realizaram-se as «Corridas CDU-Jovem», com «a agradável participação de 58 crianças e jovens, que animaram, de forma efusiva, as ruas da povoação e proporcionaram à numerosa assistência a possibilidade de presenciarem, ao vivo, a beleza atlética e juvenil deste tipo de actividades tão populares noutras zonas do país», conforme afirma o comunicado da CDU.

O parque-jardim de Vila Nova, onde se centralizavam as actividades, continuou animado, após o final das corridas, com a disputa de um jogo de futebol de cinco, que teve como atracção especial o próprio cabeça de lista à Câmara Municipal, Lopes Guerreiro, «o qual revelou, ainda, apreciáveis atributos técnico-físicos».

Ao final da tarde, os candidatos, activistas e apoiantes «reuniram-se num animado Magusto, com castanhas, excelente água-pé e inúmeros petiscos».

Convívio da juventude na Marinha Grande

A juventude da CDU da Marinha Grande e Vieira de Leiria realizou, no domingo, um convívio com uma sardinhada, acompanhada de caldo verde, castanhas e água-pé e que contou com a presença de centenas de participantes, sendo de destacar uma grande receptividade por parte da população vieirense. Pelo meio ficou a belíssima actuação de um grupo de refugiados timorenses, que interpretaram músicas e cantares populares do folclore de Timor.

Seguiram-se as intervenções políticas, por Ana Fragata, candidata jovem à Assembleia de Freguesia de Vieira de Leiria, Fernanda Teodósio, cabeça de lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Vieira de Leiria, e João Barros Duarte, presidente da Câmara Municipal e cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal da Marinha Grande.

Na sua intervenção, Ana Fragata sublinhou: «Somos jovens, não queremos adiar a vida a que temos direito. Queremos ver os nossos problemas resolvidos. A

nossa luta é pelo direito ao trabalho digno, é pela realização pessoal e profissional de cada um de nós, é por um ensino melhor no caminho da democracia, é pelo apoio ao associativismo juvenil nas suas diversas vertentes, e pelo reforço e acompanhamento de estruturas juvenis».

Fernanda Teodósio, na sua intervenção, louvou a iniciativa da juventude CDU e o apoio à sua candidatura. Disse que nos jovens está o futuro, com eles e também para eles a CDU trabalha por melhores condições de vida das populações, enquanto João Barros Duarte, assinalou a forte dinâmica da juventude CDU, «bem patente nesta iniciativa». Aproveitou para reafirmar a disposição da CDU de continuar a obra há anos iniciada para a transformação do Concelho e da melhoria das condições de vida das populações, considerando que «os que pretendem caluniar e atingir a CDU e o presidente da câmara não terão sucesso, pois os eleitores do concelho conhecem bem a obra e o trabalho da CDU na Marinha Grande e Vieira de Leiria».

Pela primeira vez CDU em Arcozelo

Pela primeira vez, em 15 anos de eleições em liberdade para as autarquias no nosso país, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia) foi feita a apresentação pública dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia daquela vila. O evento ocorreu no passado sábado, durante um jantar que reuniu mais de meia centena de pessoas (segundo a CDU local, trata-se de «um número extraordinariamente significativo e incentivador para futuras iniciativas»), e contou com a presença de Alberto Andrade, candidato à presidência da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, e Honório Novo, candidato à presidência da mesma Câmara.

Nas intervenções políticas, a cargo de um jovem candidato, de um representante da lista, de Alberto Andrade e de Honório Novo, foram particularmente incisivas as críticas às gestões do PS e do PSD que «durante estes 17 anos nada fizeram em prol das populações de Arcozelo», pautando-se «pela inércia, indiferença face aos graves problemas que afectam aquela localidade, nomeadamente o saneamento básico, a água potável em todas as casas, o famigerado Porto de Abrigo da Aguda (Arcozelo), desde há anos prometido e nunca concreti-

zado para desespero dos pescadores, a abertura do Centro de Dia para a 3ª idade, enfim um infindável número de carências a que urge dar resposta imediata».

«Para isso - afirmou-se ainda neste jantar de apresentação de candidatura em Arcozelo -, torna-se

necessária uma forte votação na CDU, tanto a nível da Freguesia como da Câmara, no que todos confiam e se comprometem a trabalhar com afinco a fim de fazer passar a mensagem da CDU e acabar com o compadrio que se tem verificado ao longo de todos estes anos».

Manuel da Cunha Moreira

Morreu Manuel da Cunha Moreira, homem profundamente ligado a Oliveira do Douro, de cuja Assembleia de Freguesia era eleito, pela CDU.

Em comunicado subscrito pelos candidatos e simpatizantes da CDU e pelos militantes do PCP de Oliveira do Douro e Vila Nova de Gaia, recorda que Manuel da Cunha Moreira foi militante desde tenra idade da vida associativa. Antigo atleta de voleibol, várias vezes ao longo da sua vida, e até aos últimos dias, exerceu cargos directivos em várias colectividades e associações. Presentemente, era presidente de várias assembleias gerais, tais como: Associação de Voleibol do Porto, Associação de Socorros Mútuos, Associação Recreativa Fanfarras da Alameda de S. João.

Era ainda eleito pela CDU na Assembleia de Freguesia de Oliveira do Douro, «onde, com a sua capacidade intelectual, de trabalho e poder criativo, contribuiu para a resolução de vários problemas da população desta grande freguesia e se mais não fez foi porque os ouvidos das outras forças políticas (PS e PSD) se fechavam às sugestões deste grande Homem». E acrescenta o comunicado:

«Foi, também, após o 25 de Abril de 1974, que tomou o destino da Junta, como presidente da Comissão Administrativa, onde desenvolveu um trabalho que, pelo seu carácter democrático e participativo dos seus membros e organizações de moradores, nunca foi depois igualado.»

À família enlutada e aos numerosos amigos de Manuel da Cunha Moreira, o colectivo do «Avante!» apresenta sentidas condolências.

PODER LOCAL

Programa Eleitoral para o Município de Lisboa

Perante numerosos eleitos de órgãos e autarquias do Concelho, a Coligação "Com Lisboa" apresentou na passada segunda-feira o seu Programa Eleitoral 1994-1997 para o Município de Lisboa. Consubi-tanciado num amplo documento de 60 páginas, o Programa foi entregue aos jornalistas na sequência duma intervenção de Jorge Sampaio, actual presidente do município e de novo candidato ao cargo pela Coligação Com Lisboa, que se encontrava acompanhado por João Amaral, presi-

dente da Assembleia Municipal de Lisboa, Rui Godinho, vereador na CML e 2ª figura do executivo (ambos do PCP), Vasco Franco, também vereador, do PS, e ainda Carlos Marques, da UDP.

O Programa Eleitoral 1994-1997 divide-se em três grandes capítulos, assim designados: "Ideias e Objectivos para o futuro da cidade", "Prioridades para o próximo mandato" e "As condicionantes externas".

Nas Ideias e Objectivos para o Futuro da Cidade as linhas mestras da inter-

venção autárquica da Coligação Com Lisboa apontam para a criação de uma cidade moderna e de cidadãos, mais humana e solidária, uma cidade competitiva no sistema das cidades europeias. Afirma-se na introdução deste capítulo: "Construímos, nos últimos anos, uma ideia para o futuro de Lisboa. Em diálogo com os cidadãos e as organizações actuaes da cidade demos uma ambição a Lisboa: tornar-se em Capital Atlântica da Europa, uma cidade moderna, acolhedora e segura, onde se possa (e dê gosto) viver, trabalhar e investir.

As Prioridades para o Próximo Mandato apontam para a melhoria da qualidade de vida urbana (requalificar o espaço público, revitalizar os espaços verdes, melhorar a mobilidade e a acessibilidade, prosseguir a modernização da rede viária, contribuir para o saneamento

básico e a despoluição do Tejo, etc.), a qualificação da cidade ao nível cultural, funcional e simbólico (promover projectos de qualidade, reabilitar edifícios e conjuntos notáveis, construir equipamentos de qualidade estética e funcional, etc.), a promoção da cidadania e a prevenção das exclusões sociais (promover o acesso à habitação, integrar a comunidade, ocupar os tempos livres, etc.) e a modernização da administração, aproximando-a dos cidadãos (aproximar a administração dos cidadãos, aumentar a eficácia da prestação de serviços, aprofundar o nível de descentralização).

Uma diferença qualitativa

As Condicionantes Externas da Actividade Municipal são devidamente identificadas no

Programa: quebra das receitas fiscais, desadequação da legislação, ausência de competências, serviços públicos que intervêm na cidade e os custos da capitalidade. A Administração Central é identificada como frequente origem dos problemas, quer pelo seu peso na cidade quer, sobretudo, pela política governamental profundamente lesiva dos interesses das autarquias.

Na sua intervenção, Jorge Sampaio perguntou a dado passo: "Como será e para que será - neste plano de ideias essenciais e de grandes objectivos - o nosso mandato de 93 a 97? Desde logo para sublinhar uma diferença qualitativa, de significado político, social e cultural: a de que esta Coligação, a Coligação "Com Lisboa", traduz o alargamento da base de apoio de que se partiu em 1989. Isto é, a composição desta Coligação exprime

um compromisso alargado e prepara um outro compromisso ainda mais amplo, com todos, mas todos, as mulheres e os homens que queiram contribuir para a valorização e humanização da nossa Cidade".

De seguida, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa enunciou as "quatro ideias fulcrais para o quadriénio 93/97" (que estão também especificadas no Programa) - Lisboa cidade moderna, Lisboa cidade de cidadãos, Lisboa cidade mais humana e solidária e Lisboa cidade competitiva no sistema das cidades europeias - definindo depois as prioridades para o próximo mandato e concluindo: "Deixo este documento à consideração dos lisboetas. O que eles disserem sobre este Programa contribuirá, espero, para decidir o futuro desta cidade ainda nos últimos anos deste século, mas já no arranque do século XXI".



Promovido pela ID

Debate Autárquicas/93

Momento do «Debate Autárquicas/93» promovido pela Intervenção Democrática (ID) na passada quinta-feira no Hotel Roma, em Lisboa. A iniciativa contou com a presença de várias dezenas de pessoas, que seguiram atentamente as intervenções e participaram, depois, na discussão proposta.

Dinamizaram a iniciativa António Gonçalves, vice-presidente da ID, José Casanova, membro da Comissão Política do CC do PCP, Arménio de Figueiredo, do Conselho Nacional dos «Verdes», e Herbert Goulart, da Comissão Directiva da ID.

Em Palmela

PRD apoia CDU

A Comissão Directiva Nacional do Partido Renovador Democrático, PRD, tornou público o seu apoio às candidaturas da CDU, Coligação Democrática Unitária, no concelho de Palmela, exorta todos os militantes e simpatizantes deste Partido a apoiar essas candidaturas e a votar nas listas da CDU.

O PRD recorda que «faz parte da sua Declaração de Princípios o apoio às forças partidárias que, nas diferentes autarquias, tenham sabido apresentar trabalho sério e digno em prol das respectivas populações e dos seus interesses; tal é o caso da gestão municipal de Palmela, o que justifica o apoio e a exortação agora expressos». Em particular, a Comissão Directiva Nacional do PRD reconhece no «Senhor Vereador Carlos de Sousa, cabeça-de-lista daquela coligação à Câmara Municipal, as inegáveis e necessárias qualidades para presidir à gestão municipal, qualidades essas acrescidas pela experiência acumulada no desempenho das actividades do seu pelouro, onde são de notar o tacto e o bom-senso político-técnico posto no exercício dessas funções, o que reforça os motivos encontrados para o apoio às listas da CDU, agora publicamente expressos».

Açores

Povoação em debate a partir das Furnas

O responsável da CDU/Açores, José Decq Mota, e o candidato à presidência da Câmara Municipal da Povoação pela CDU, Adelino Carvalho, animaram na noite do passado sábado um debate muito vivo e participado no Salão da Sociedade Harmónica Furnense, promovido pelos candidatos locais da CDU, que teve a duração de cerca de três horas e contou com a presença de algumas dezenas de pessoas.

Fizeram também parte da Mesa o professor José Eduardo Sousa, 1.º candidato na lista da Assembleia Municipal, o funcionário da Lotaçor, Albino Silva, que encabeça a lista da Ribeira Quente, e o lavrador Luís Pacheco, que presidiu à sessão e é o primeiro candidato da CDU à Assembleia de Freguesia das Furnas.

José Decq Mota começou por abordar questões específicas das Furnas «no contexto do Concelho da Povoação, da Ilha de São Miguel e dos Açores em geral», afirmando a dado passo: «Penso que quando se fala das Furnas subsiste sempre a ideia de que existem dificuldades e problemas para os quais se tem que olhar com inteligência e atenção, mas também com capacidade de realização».

Analisando de seguida a situação da lavoura, Decq Mota alertou os presentes para a existência de lavradores «a viverem situações de ruptura, muitos deles próximo do limite», acrescentando que «a antecipação em três anos do Mercado Único para os produtos agrícolas foi um erro».

Referindo que «a modi-

ficação das condições da nossa agro-pecuária veio criar um problema para o qual não estávamos preparados, em que os nossos produtos passaram a ter de concorrer com outros», Decq Mota preconizou a necessidade de «serem anuladas as desvantagens que nos diminuem». «Não podemos ser penalizados porque Deus Nosso Senhor nos quis colocar aqui. Não podemos ser penalizados por isso», disse ainda Decq Mota, cuja intervenção havia sido precedida pela de Adelino Carvalho, onde explicitou as medidas preconizadas pela CDU para o Concelho da Povoação.

Posteriormente (em concreto, na passada terça-feira), Decq Mota participou na apresentação pública da Coligação «Pelo Corvo» - PS/PCP/PEV, no quadro de uma deslocação de dois dias a esta Ilha.

Programa do Seixal

«O Programa da CDU para os órgãos autárquicos do Seixal, partindo da complexa realidade do concelho integrante da Área Metropolitana de Lisboa, consubstancia um conjunto de iniciativas estruturantes do território e das funções essenciais à vida municipal», afirmou-se na apresentação do Programa Eleitoral da CDU para os órgãos autárquicos do Seixal, em conferência de imprensa realizada no final da semana passada. E explicitou-se:

«Neste sentido, executar o PDM é a grande meta, faseada, embora. As acessibilidades serão melhoradas e as infra-estruturas e equipamentos gerais serão impulsionados.

«Não são esquecidas as obras e melhoramentos especificamente locais, aquelas de que cada núcleo urbano carece», nem «as iniciativas que visam possibilitar e acelerar a produção de riqueza e emprego».

Porém, «no centro afectivo do nosso programa estão as pessoas e as preocupações com a saúde, o ensino, ambiente urbano, os pequenos e grandes equipamentos de lazer, para uma infância alegre, para uma velhice serena, para uma vida madura activa», sublinhou-se, acrescentando:

«Na perspectiva, que a CDU sempre defendeu, de que o Poder Local não é apenas exercício do poder no interesse do cidadão, mas é também empenho e oportunidade de exercício do governo da comunidade pelo próprio cidadão, programaticamente a CDU compromete-se com o eleitorado a prosseguir o caminho de desburocratização, do acesso à informação e da divulgação de actividades e funcionamento dos serviços, ao mesmo tempo que desenvolverá junto das estruturas orgânicas e com a colaboração dos trabalhadores autárquicos uma cultura de serviço e dedicação à comunidade».

Organizações Regionais do PCP criticam proposta de Orçamento

A proposta de Orçamento de Estado para 1994 começou já a ser comentada publicamente pelas organizações regionais do PCP, que analisam as suas incidências nos respectivos distritos. Os comentários, divulgados pelas DORs respectivas, são coincidentes, e concluem, cada um tendo em conta as especificidades e as carências do desenvolvimento regional, pela negatividade das repercussões que a proposta virá a ter.

Portalegre

Um comunicado, tornado público em 15 de Novembro pelo Executivo da DORPOR do PCP, começa por sublinhar que o distrito de Portalegre, «de há muito relegado para segundo plano, vê o seu desenvolvimento cada vez mais comprometido». E adianta:

«O Distrito de Portalegre, debatendo-se com uma grave crise, a maior das últimas décadas, com a situação social e produtiva a deteriorar-se de dia para dia, com o encerramento de sete empresas, com outras doze em dificuldade, com despedimentos, desemprego, salários em atraso, com êxodo populacional, com a carência e degradação dos serviços de Saúde e com maior isolamento provocado pela carência de meios de vias de comunicação, vê o seu futuro ameaçado fruto da política do Governo PSD.»

«Neste panorama de crise agravada, era indispensável que o Governo contemplasse no Orçamento de Estado (OE) para 1994 maiores recursos financeiros como única via de travar e inverter a tendência para a desertificação e a depressão económica da Regional.

A escandalosa proposta de OE é reveladora do desprezo e do abandono com que o Governo PSD vota o Distrito de Portalegre.»

«Da sua análise e das informações disponíveis, podemos concluir que as autarquias de cinco concelhos não vão receber qualquer verba e as outras com crescimento zero na atribuição do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) vão ter capacidades reduzidas para se candidatarem às verbas dos fundos estruturais por não poderem assegurar a

comparticipação financeira que lhes é exigida; deste modo muitos dos projectos nas áreas do Ambiente, infra-estruturas de equipamentos colectivos, correm graves riscos de não serem concretizados com as consequências de agravar ainda mais o atraso da Região em relação às outras.»

«O PCP, consciente da necessidade de continuar a defender o desenvolvimento do Distrito com aproveitamento integral das suas potencialidades endógenas e recorrendo aos apoios financeiros nacionais e comunitários, de modo a garantir a fixação de camadas jovens à Região, anuncia ter apresentado através do seu Grupo Parlamentar vinte e uma propostas de alteração ao OE que contemplam maiores investimentos no PID-DAC, para a concretização da melhoria da rede de infra-estruturas, maiores incentivos à agricultura, à criação de pequenas e médias empresas e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da Região.»

Porto

Mas não são apenas os distritos do interior a reclamarem contra as medidas anunciadas pelo OE. Em conferência de imprensa da DORP do PCP, realizada no Porto, Ilda Figueiredo, membro do CC e candidata à Câmara Municipal, que se encontrava acompanhada pelos camaradas José Calçada, Valdemar Madureira e Pimenta Dias, afirmou no passado dia 22 que a proposta governamental do OE para 94, também no que se refere ao distrito do Porto, «ignora uma vez mais os problemas fundamentais da população, não tem em

conta as enormes carências em infra-estruturas essenciais ao desenvolvimento, as insuficiências nas acessibilidades regionais e inter-regionais e no sistema de transportes da área metropolitana, incluindo a articulação com os eixos viários de penetração para o interior, a situação preocupante nas áreas da educação e do ambiente, a degradação habitacional e a escassez em equipamentos desportivos, culturais e sociais.»

«Mais uma vez, o Governo menospreza o distrito do Porto, deixa cair promessas feitas, adia o início da execução de projectos, reduz dotações previstas em anteriores orçamentos, e os poucos projectos novos que lança fá-lo com verbas insignificantes, apenas para eleitor ver em ano eleitoral. São, de modo geral, propostas que o PCP apresentou o ano passado, tendo então, sido rejeitadas, pelos votos contra do PSD e CDS e a abstenção do PS, como acontece em alguns casos na área da saúde (centros de saúde de Arcozelo, Canelas e

Fânzeres), da educação (escola preparatória de Valbom), de infra-estruturas (duplicação e electrificação da linha do Douro, entre o Porto e Marco de Canavezes, e quartel da GNR da Vila das Aves), e com o início da despoluição do rio Leça.»

Depois de dar alguns exemplos de protelamento de projectos e atrasos nas obras, Ilda Figueiredo afirmou ainda:

«É, ainda, necessário ter em conta que o não cumprimento, por parte do Governo, da Lei das Finanças Locais está a prejudicar gravemente as populações, com a agravante de o Governo não prever para 1994 qualquer aumento nominal nas verbas a transferir para as autarquias, o que significa uma diminuição, em termos reais, de, pelo menos, seis por cento.

«Quanto à nova instituição Área Metropolitana do Porto, o Governo demonstra também o pouco interesse que lhe merece quando, mais uma vez, inscreve apenas 15 mil contos para o seu funcionamento.»

«A Educação e a Profissão Docente em Debate»

Tem hoje início a primeira de um conjunto de sessões sobre «A Educação e a Profissão Docente em Debate», promovidas pelo Organismo de Direcção dos Professores da ORL do PCP, no Centro de Trabalho Vitória. Esta primeira sessão, que começa às 21 horas, é dedicada ao tema «Avaliação e sucesso educativo — Avaliação e selecção».

É o seguinte o calendário e os temas das próximas sessões:

2ª Sessão — Dia 13 de Janeiro/94, às 21 horas — «Formação Contínua dos Professores, que necessidades? (dos professores, da escola, do sistema) Forma-

ção Contínua e Carreira Docente».

3ª Sessão — Dia 10 de Fevereiro/94, às 21 horas — «Deontologia profissional dos professores — a função docente; o associativismo docente».

4ª Sessão — Dia 11 de Março/94, às 21 horas — «A promoção de um novo tipo de escola — que estrutura curricular se tem e se deveria ter? Que valores se promovem e se deveriam promover? Que participação se tem na escola e qual se deveria ter? — a Gestão Democrática».

5ª Sessão — Dia 12 de Maio/94 — «Ensino Secundário/Ensino Superior — que articulação?»

Relações internacionais do PCP

De 15 a 19 de Novembro, Albano Nunes, membro do Secretariado do Partido Comunista Português, deslocou-se a Itália, Grécia, Chipre e França, no quadro das relações de amizade mantidas pelo PCP com os Partidos Comunistas dos países respectivos.

Nesta sua visita, realizou encontros, designadamente, com Luciano Pettinati e Rino Serri, da Direcção Nacional do Partido da Refundação Comunista (na Itália); com Aleka Papariga, Secretária-Geral do Partido Comunista da Grécia, e Orestis Kolozov, membro do Bureau Político do PCG (na Grécia); com Donis Christofinis e Fanis Christodoulou, membros do Bureau Político, e Andres Kypryanou, do CC do AKEL (em Chipre) e com Francis Wurtz, membro do Bureau Político, e Jacques Denis, membro do CC do Partido Comunista Francês (em França).

Açores A crise da Caixa Económica

Sobre a crise da Caixa Económica Açoreana, e após ter divulgado uma primeira nota no passado dia 16, o Secretariado da DORAA do PCP veio a público, dois dias depois, «reafirmar com toda a veemência ser essencial assegurar-se a integridade de todos os depósitos confiados» a essa Caixa «e a continuidade dos postos de trabalho».

Classificando de «preocupantes» as declarações que sobre o assunto fez o ministro da República, «porquanto indiciam uma orientação restritiva em relação à garantia dos depósitos», a nota do Secretariado da DORAA recorda que «estamos perante um problema social muito sério, mas estamos também perante um problema económico da maior gravidade».

«Se não forem garantidos todos os depósitos», continua a nota, «há sectores económicos como a agro-pecuária, pesca, pequena indústria e pequeno comércio que vêem a sua difícil situação imensamente agravada».

Recordando a responsabilidade directa do Estado na crise, a nota sublinha que «não pode ser esquecido nem escondido que de entre os accionistas da Caixa Económica Açoreana se encontram importantes entidades de direito público tuteladas pelo Estado».

«Qualquer hesitação do Governo da República nesta matéria», é ainda sublinhado pelo documento, «ou qualquer solução parcial que seja adoptada, não pode deixar de ser interpretada como lesiva dos legítimos interesses da economia regional e da generalidade dos açorianos».

Finalmente, o Secretariado da DORAA «presta toda a sua solidariedade à totalidade dos depositantes da Caixa Económica Açoreana e sublinha que cabe ao Estado tomar medidas que garantam a integridade dos depósitos e os postos de trabalho».

CAMARADAS FALECIDOS

FERNANDO RODRIGUES

Depois de prolongado sofrimento, faleceu com 77 anos de idade, na passada sexta-feira, o camarada Fernando de Oliveira Rodrigues, médico pneumologista de renome nacional e internacional. Membro do PCP desde 1952, participou activa e responsabilmente na actividade partidária, desempenhando importantes tarefas em ligação com o trabalho de direcção do Partido. Forçado a emigrar, teve no exílio uma intensa actividade profissional no Instituto Pasteur de Paris, e na Alemanha, onde a sua excepcional capacidade científica foi particularmente apreciada. Como investigador tem uma larga obra publicada. Regressado a Portugal com o 25 de Abril, exerceu funções de Director do Serviço de Pneumologia do Hospital Pulido Valente. No período fascista foi ainda destacado activista do Movimento das Carreiras Médicas, juntamente com os drs. António Galhordas, Miller Guerra, António Esteves, Cid dos Santos e outros, tendo sido o autor do Relatório do Movimento em 1958. Era membro da Associação dos Médicos Portugueses para a prevenção da guerra nuclear, da Organização dos Trabalhadores Científicos e da URAP. Pelas suas actividades antifascistas foi preso pela Pide e encerrado por vários meses na prisão de Caxias.

FELICIDADE AZINHEIRINHA

Faleceu em 24 de Outubro passado a camarada Felicidade de Maria Azinheirinha. A camarada, que contava 79 anos de idade e foi vítima de prolongada doença, era viúva do camarada José Adelino dos Santos, que foi assassinado em 23 de Junho de 1958, em plena luta contra o fascismo. A camarada era membro do PCP e pertencia à Organização dos Reformados do concelho de Montemor-o-Novo.

NAIR BORGES

Faleceu recentemente a camarada Maria Nair da Silva Soares Borges, de 47 anos. Militante do Partido desde 1974, esteve actualmente organizada em Rio Tinto, Gondomar, onde era responsável pela banca de propaganda da Comissão de Freguesia local.

AIRES VIEGAS

Com 75 anos de idade faleceu, no passado dia 16, o camarada Aires Moura Viegas. Reformado da CUF, natural de Alhos Vedros, Moita, o camarada estava organizado no Centro de Trabalho de Pinhal Novo do PCP.

Aos familiares e amigos dos camaradas falecidos, o «Avante!» apresenta sinceras condolências.



ASEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um mau Orçamento que reflecte um mau Governo

Concluído o debate e a aprovação na generalidade (apenas com os votos do PSD), o Orçamento do Estado para 1994 regressa no início da próxima semana à Assembleia da República para apreciação na especialidade e votação final.

Será o epílogo de um processo de avaliação todo ele marcado até ao momento pelas mais fortes críticas às opções governativas, expressas num documento considerado totalmente destituído de credibilidade, assente em falsificações, que sacrifica um sector estratégico como a educação, penaliza a capacidade de investimento das autarquias, e que, em suma, pelo seu carácter restritivo, se revela incapaz de fornecer respostas e de contribuir para a saída da crise que o País atravessa.

Estas foram, de resto, e em síntese, algumas das críticas mais severas formuladas pela bancada comunista ao Orçamento do Estado, documento fundamental onde se define o quadro norteador das grandes linhas de actuação do Executivo em matéria económica e financeira.

Mas mais ainda do que o próprio conteúdo do OE e das Grandes Opções do Plano (GOPs) ou pelo menos tão importante como eles, o que o debate veio verdadeiramente revelar - e no rescaldo desta primeira fase esta é uma das ideias a reter - é que o que está hoje verdadeiramente em causa é

a capacidade do Governo de Cavaco Silva para fazer frente aos graves problemas que se colocam à sociedade portuguesa.

Daí que o líder da bancada comunista, Octávio Teixeira, tenha considerado a aprovação do OE e das GOPs como uma "vitória de Pirro", uma vez que o que esteve no centro do debate, quer por parte das oposições, quer por parte do Governo, "é muito mais lato e profundo que os documentos formalmente sujeitos a votação".

Esta é que constitui de facto a questão nuclear e parece ser, aliás, a explicação para a forma aparentemente pouco empenhada, diríamos mesmo quase sem chama, como o Governo e a sua maioria se posicionaram no debate. Foram uma sombra de si mesmo se comparado com outras prestações parlamentares, parecendo ali estar apenas para cumprir um ritual, mas a quem falta já capacidade para aprender com os erros, para imprimir novos rumos à sua política.

Almeida Santos (PS), a este propósito, diria que o Orçamento é um "enjeitado", fundamentando a sua afirmação na "frieza e escassez de aplausos" com que a maioria o recebeu.

Por outras palavras, o que Orçamento reflecte e o debate demonstrou - foi ainda Octávio Teixeira a observá-lo - é a "perturbação que crescentemente atinge o Governo e o PSD",

decorrente da sua "incapacidade para encontrar um rumo e implementar uma política de desenvolvimento que permitam atacar frontal e eficazmente os problemas estruturais, que se traduzem, nomeadamente, no crescimento acelerado do desemprego e no alastramento dos fenómenos de pobreza e exclusão social".

Problemas que ao longo do debate foram chamados para primeiro plano pelos partidos da oposição, designadamente pelo PCP, que não deixou de responsabilizar o Executivo pela profunda crise que atinge a generalidade dos portugueses e dos sectores da vida nacional, bem como pelo clima de favoritismo e clientelismo, de que o mais recente testemunho, denunciado no próprio debate pelo deputado Lino de Carvalho, é um caso de tráfico de influências no Ministério da Agricultura.

Desmontada pela bancada comunista foi ainda a fraudulenta propaganda do Governo quanto a um alegado aumento do rendimento real dos portugueses na decorrência da actualização dos escalões do IRS, uma grosseira mentira só comparável com a alegada prioridade que o Governo diz atribuir ao sector da educação, mas que na verdade volta a ser sacrificado e "remetido para o último lugar das suas preocupações".

Orçamento restritivo



(...) Nas actuais circunstâncias, o Orçamento para 1994 é um orçamento

restritivo que não se propõe combater a recessão mas antes prolongá-la.

É errado que no contexto de uma recessão o Governo orçamente despesas de investimento da Administração Central, incluindo os fundos comunitários, que, como já anteriormente demonstrei, não aumentem em termos reais.

É inaceitável que o Governo reduza em termos reais as transferências orçamentais a que as autarquias locais têm legalmente direito, impedindo-as de aumentar os seus próprios investimentos que contribuíram para combater a recessão e pondo em risco a sua capacidade de acesso aos novos fundos comunitários.

Releva de profunda cegueira política, e é contrário aos interesses a longo prazo, que o Orçamento para 1994 promova um corte real nas despesas com a

Educação que são, inequivocamente, despesas de investimento porquê essenciais para acrescer a capacidade quantitativa e qualitativa de produção no futuro.

Aliás, este acentuado corte orçamental nas despesas da educação é o mais cabal desmentido da afirmação contida nas GOP de que «a educação constitui o mais importante factor das mudanças que o Governo pretende desencadear na economia e na sociedade por forma a preparar Portugal para enfrentar, com sucesso, os desafios» do futuro.

Como se diz em bom português, «pela boca morre o peixe». Neste caso, o Governo.

Eis, senhores deputados, três exemplos concretos de despesas prioritárias (investimento, educação e transferências autárquicas) que as dotações orçamentais são inadequadamente restritivas, e a que certamente se poderão juntar as despesas com a revalorização dos trabalhadores da Função Pública (...)

Octávio Teixeira

Política sem rumo



(...) O Ministro da Agricultura — segundo consta — já de malas

feitas para o

Parlamento Europeu sente-se incapaz de defender a política do seu Ministério, sente que o Orçamento para 1994 é, ele próprio, o maior desmentido aos discursos feitos de ilusões e aos pacotes de propaganda anunciados.

559 milhões de contos de investimentos (dos quais 419 milhões de contos constituíram subsídios a fundo perdido) a que há que somar outro tanto de apoios ao rendimento foram transferidos para a agricultura desde 1986 até Abril deste ano.

Contudo, o resultado desse volumoso saco financeiro esfumou-se devido a uma política agrícola aos solavancos e sem rumo, uma política agrícola incapaz de reestruturar e modernizar o tecido agrícola nacional, torná-lo mais compe-

titivo, incapaz de melhorar o rendimento dos agricultores. Portugal e os agricultores portugueses estão hoje mais longe da média comunitária do que estavam há 7 anos atrás. (...)

Lino de Carvalho

Imposto excepcional



(...) Prosseguir o ataque ao poder de compra dos trabalhadores e aprofundar a

chamada flexibilidade do mercado de trabalho, num País como Portugal em que o factor trabalho é o mais baixo entre os parceiros comunitários é não contribuir para a modernização da própria economia.

Por outro lado, é inaceitável que se pretenda reduzir o défice orçamental à custa dos trabalhadores da Função

Pública, diminuindo-lhes os salários reais. A consumarem-se os intuitos governamentais para os trabalhadores da Função Pública o Governo estará na prática a impor um imposto excepcional a estes trabalhadores depois de já os ter tentado usar como carne para canhão nas suas tentativas de chantagem sobre as organizações sindicais nas negociações da Concertação Social. (...)

Paulo Trindade

O cair da máscara



(...) Os valores do Orçamento de Estado para 1994 nas áreas da Educação, da Ciência e da Tecnologia, e da Cultura, se algum mérito possuem, será sem dúvida o de fazer cair a máscara de um Governo cujo discurso tinha vindo a insistir no

carácter prioritário desses sectores, particularmente da Educação. Neste domínio particular, a clareza deste Orçamento é uma outra virtude que não podemos deixar de lhe assacar. Com este Orçamento, o que o Governo está a fazer é a hipotecar o nosso futuro, confundindo «poupança» com «estrangulamento» e «investimento» com «despesa», o que o Governo está a fazer é, na verdade crua dos números, assumir a irresponsável desresponsabilização do Estado em áreas inalienáveis. Na verdade, num País como é o nosso, com uma ainda tão significativa fragilidade do tecido socioeconómico — que outro significado encontrar para o facto, verdadeiramente histórico, de, pela primeira vez, o número de alunos admitidos no ensino superior privado ser superior ao do ensino superior público?... É uma situação chocante, mas não deixa dúvidas sobre a política profunda deste Governo. (...)

José Calçada

Tráfico de influências Mais um escândalo no Ministério da Agricultura

A denúncia feita pelo deputado comunista Lino de Carvalho quanto à criação de uma "empresa fictícia" - a ENDAC - vocacionada para "gerir, alienar e privatizar o património fundiário do Ministério da Agricultura" e a quem foi entregue a concessão da histórica Tapada de Mafra, constituiu um dos momentos mais vivos do debate do Orçamento do Estado.

O parlamentar comunista não hesitou em classificar o caso como o "último escândalo" na complexa teia de "tráfico de influências" que se desenvolve no Ministério, mais um a somar aos muitos que têm vindo a público.

Foi uma denúncia enérgica, com Lino de Carvalho a recordar, perante o evidente mal-estar de Álvaro Amaro, secretário de Estado da Agricultura, e o silêncio da bancada da maioria, que não ripostou, como todo o processo foi desenhado nos gabinetes da sua Secretaria, culminando com a transferência

para a referida empresa do seu chefe de gabinete, na qualidade de presidente do conselho de administração, e de assessores do Ministério da Agricultura como vogais.

Lino de Carvalho afirmou ainda que a ENDAC não tem "verbas próprias, sequer para pagar ao pessoal", pelo que utiliza funcionários do Ministério da Agricultura, e que um dos seus objectivos é "conceder a privados, para caça, a gestão desse património nacional que é a Tapada de Mafra".

Manifestamente incapaz de responder à questão nodal colocada pelo deputado comunista, Álvaro Amaro, num tom desajeitado, revelando embaraço, apenas soube dizer que a nomeação de pessoas para empresas do Estado é da estrita competência do Executivo e que estas são feitas de acordo com a sua reconhecida competência. E mais não disse, evidenciando a fragilidade dos argumentos com que pretendia sustentar o seu pedido de defesa da consideração...

PCP propõe mais dinheiro para as autarquias

O aumento global de cerca de 50 milhões de contos do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) destinado ao funcionamento das autarquias, bem como o reforço em aproximadamente 700 mil contos da verba destinada ao financiamento das sedes de juntas de freguesia, constituem duas das propostas apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PCP no âmbito do debate do Orçamento do Estado para 1994.

Em comunicado distribuído no último dia do debate na generalidade, os deputados comunistas propõem igualmente a eliminação dos artigos que prevêm, de "forma arbitrária e com manifesto desrespeito para com as autarquias", a regularização de alegadas dívidas dos municípios à EDP e a obrigatoriedade de serem aque-

les a pagar os salários de funcionários da Administração Central que se encontrem no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias.

A transferência directa para as freguesias, nos termos da Lei das Finanças Locais, da parte do Fundo de Equilíbrio Financeiro a que têm direito constitui outra das reclamações da formação comunista, que entende que o reforço dos meios financeiros para as autarquias corresponde "não apenas à elevação da capacidade de dar solução aos problemas e de elevar a qualidade de vida das populações", como constitui simultaneamente um "elemento de inegável importância na redinamização da vida económica local e no fomento da vida associativa, social e cultural das regiões".

PCP quer programa para difundir a cultura científica

A Comissão para as Questões da Ciência e da Tecnologia do PCP divulgou na passada segunda-feira uma nota em que defende a necessidade do lançamento de um **Programa Nacional para a Difusão da Cultura Científica**, cuja elaboração e dinamização geral deveria ser entregue a uma **Comissão Nacional** amplamente representativa da comunidade científica e dos sectores educativo e cultural.

«Nunca como hoje, numa época de múltiplas e rápidas mudanças em todos os níveis das sociedades, o papel do conhecimento científico no conjunto das concepções do mundo e dos saberes, entre os quais avulta cada vez mais o saber-fazer, se impôs como um factor estratégico para o devir das sociedades. Dele estão dependentes questões como a do exercício infor-

mado e responsável da opinião democrática; a do enraizamento da consciência dos grandes desafios globais que a Humanidade enfrenta - por exemplo, como resolver a pretensa contradição existente entre a necessidade de desenvolvimento económico, senão mesmo a da sobrevivência dos excluídos e deserdados, e a necessidade de preservação dos equilíbrios vitais para a espécie humana; e, também, a relativa ao combate às políticas e às ideologias que pregam a inevitabilidade de uma regressão social, quando nunca como hoje a Ciência e a Tecnologia abrem possibilidades objectivas à satisfação das necessidades dos seres humanos e ao desenvolvimento da Humanidade.

Em Portugal, porém, esta realidade não tem merecido a devida atenção por parte das instituições responsáveis e, em particular, por parte do Governo.

Com o propósito de se contribuir para aprofundar o esclarecimento e, consequentemente, para uma intervenção mais eficaz nesta área, a Comissão para as Questões da Ciência e Tecnologia e o Grupo Parlamentar do PCP promoveram há poucos meses a realização de uma Audição sobre Cultura Científica, na qual participaram figuras destacadas da nossa Cultura que têm dedicado a sua atenção a esta problemática.

A convicção que perdura e se torna cada vez mais nítida é a de que a sociedade portuguesa é atingida por um grande atraso no que se refere ao conhecimento científico e que a necessidade de aquisição por parte da população em geral de uma larga base de compreensão científica da realidade constitui um decisivo factor para o desenvolvimento nacional e para o inerente e inseparável processo de aprofundamento da democracia.

O atraso referido manifesta-se não só em termos absolutos mas, muito principalmente, acusa assimetrias sociais muito profundas, tal como é, aliás reconhecido pela própria OCDE: os valores médios portugueses, já de si baixos, compreendem, ainda, marcados fenómenos de "elitismo", dos quais decorre uma situação extremamente grave no que respeita aos conhecimentos científicos de base das classes e camadas mais desfavorecidas da população.

Sendo este o problema mais clamoroso relativa-

mente a esta questão outros se lhe juntam. É a existência de uma oposição pronunciada entre a aprendizagem das ciências exactas e naturais e a das ciências humanas e sociais, da qual resultam ultra-especializações redutoras, tecnocráticas e que não potenciam um aprofundamento do saber. É uma muito deficiente articulação entre as áreas do "conhecimento" e do "saber-fazer", ainda por cima em processo acelerado de debilitação relativamente às necessidades actuais e previsíveis. E, a coroar esta situação, numa época da informação e da comunicação, a existência de um panorama desertificado no domínio da divulgação científica - não obstante existirem potencialidades relevantes e mesmo esforços pontuais destacados. Não são, aliás, as excepções brilhantes e os esforços abnegados que podem, por si só, alterar o quadro de ausências que acaba de ser referido.

Em oposição ao incumprimento dos principais objectivos da reforma do ensino, à

desvalorização de uma verdadeira divulgação científica, a especializações serôdas da força trabalho à maneira de um "taylorismo" em recuo nos países mais avançados economicamente, à desumanização de um ensino utilitarista, é de opor uma concepção radicalmente diferente, na qual são exigíveis: 1) um ensino que garanta, não pseudo-sucessos escolares, mas uma real formação integral dos jovens; 2) a criação de um ambiente social favorável a uma divulgação científica dotada de crescente eficácia e num nível adequado à nossa época; 3) a articulação entre os processos de aquisição e desenvolvimento de conhecimento científico e a do saber-fazer.

São firmemente de afastar todas e quaisquer tentações de formação de uma força de trabalho orientada rigidamente para a realização de tarefas de alcance limitado e precárias num tempo e num mundo em que, cada vez mais, a exigência de uma elevada cadência de ino-

vações constitui a sua verdadeira rotina.

Torna-se por tudo isto indispensável alertar a opinião pública em relação a um aspecto tão grave da realidade educativa e cultural do país.

Anotando e valorizando as mais diversas formas de intervenção e de luta existentes para alterar tal realidade; salientando de forma muito particular as iniciativas a tomar em relação às jovens gerações e as responsabilidades que cabem ao Governo e de uma forma muito particular na área educativa; a **Comissão para as Questões da Ciência e da Tecnologia do PCP** assume no plano político a importância do lançamento de um **Programa Nacional para a Difusão da Cultura Científica**.

Tal programa - cuja elaboração e dinamização geral se propõe que seja da competência de uma **Comissão Nacional** amplamente representativa da comunidade científica e dos sectores educativo e cultural - implica quer a intervenção coor-

denada de estruturas de tipo muito diverso existentes na sociedade portuguesa, quer o apoio ao desenvolvimento de instrumentos e linhas de trabalho específicos.

Em relação a estes últimos enunciam-se, entre outros, os seguintes aspectos:

- papel dos museus, parques e jardins de temática científica;
- aperfeiçoamento de currículos e manuais escolares, desenvolvimento dos laboratórios e, em geral, potenciação de todas as possibilidades existentes ao nível do sistema de ensino;
- utilização de meios editoriais e audiovisuais;
- intervenção activa através dos órgãos de comunicação social;
- sistema de incentivos a organizações socioculturais e a empresas que promovam o conhecimento e a inovação científica e técnica;
- participação das autarquias, das organizações representativas dos trabalhadores e profissionais e, em geral, do movimento associativo popular e juvenil».



Faleceu Mário Dionísio

Faleceu Mário Dionísio, vítima de ataque cardíaco, quarta-feira da passada semana, dia 17, em Lisboa.

Personalidade marcante na cultura portuguesa que se destacou na luta antifascista, nasceu em Lisboa em 16 de Julho de 1916, licenciou-se em Filologia Românica, dedicando-se ao ensino até 1986, ano em que deu a sua última aula na Faculdade de Letras de Lisboa, para onde entrou só depois do 25 de Abril.

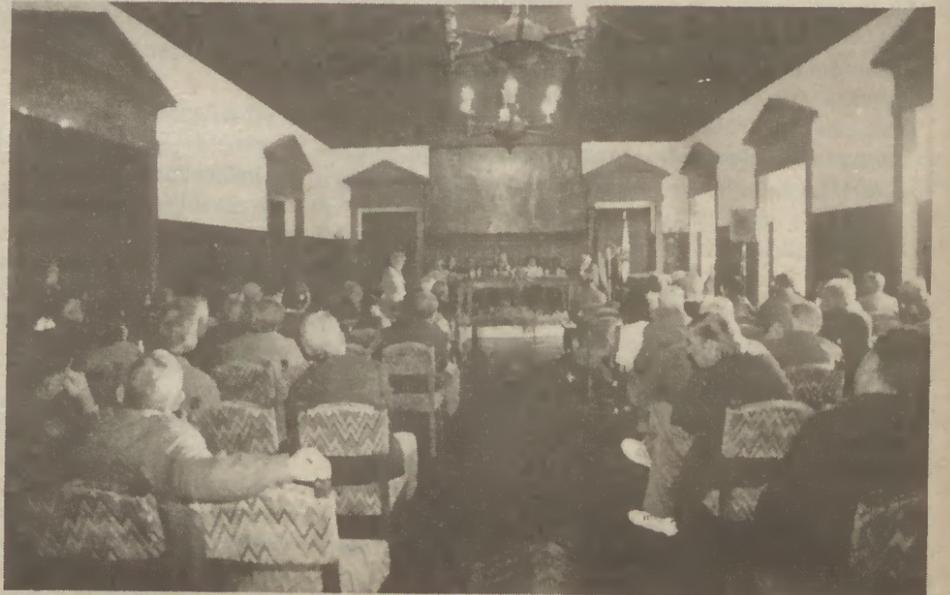
Como ensaísta, foi autor de «A Paleta e o Mundo», como poeta, publicou obras como «O Silêncio Voluntário», «Riso Dissonante» e «Terceira Idade». Como ficcionista, escreveu «Não Há Morte nem Princípio» e «O Dia Cinzento». A pintura ocupou um importante lugar na sua vida, embora apenas tenha realizado uma única exposição individual em Outubro de 1989.

Numa nota do seu Gabinete de Imprensa, «o PCP exprime o seu pesar pelo falecimento de Mário Dionísio, personalidade de grande relevo na vida cultural do País nos últimos cinquenta anos, escritor e ensaísta de mérito, destacado antifascista e activo participante no movimento democrático».

«Um Grão de Milho»

Realizou-se no passado sábado, por iniciativa do núcleo de Setúbal da Associação Portugal-Cuba em colaboração com a Editorial Caminho, a sessão de lançamento do livro «Um Grão de Milho» de Tomás Borge, que contém uma entrevista a Fidel Castro sobre temas da actualidade política.

Na sessão, que decorreu no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, foi presidida pela d.ª Armada Fonseca, presidente da Associação de Amizade Portugal-Cuba, e por Odete Santos, presidente do núcleo de Setúbal da mesma Associação, e contou com a participação de Zilah Branco e Miguel Urbano Rodrigues (respectivamente, tradutora e prefaciador do livro), de Carlos Gomes, da Editorial Caminho, e do embaixador da República de Cuba.



A iniciativa, a que assistiram cerca de uma centena de pessoas, terminou com a actuação de bailarinos da Escola de Dança da colectividade «União Setubalense» que dançaram ritmos latino-americanos.

OE/94 é mau para a agricultura portuguesa

O sector agrícola do Orçamento de Estado para 1994 continua «na linha negra dos orçamentos anteriores», afirma a CNA que refere «verbas insuficientes, redução de apoios financeiros, logo falta de incentivos e de apoios indispensáveis aos agricultores, uma vez mais abandonados pela crise».

A Confederação Nacional da Agricultura sublinha que o «OE/94 nem sequer contempla as verbas necessárias ao cumprimento dos pacotes milionários várias vezes propangandeados e supostamente de apoio à agricultura nacional».

Por outro lado, acrescenta, prevê «cortes e restrições ao investimento produtivo, nível mínimo de comparticipações nacionais nos vários programas comunitários, o que compromete as potencialidades do PDR». A CNA critica ainda o OE por tentar «controlar a inflação à custa da produção agrícola nacional e da redução dos apoios comunitários» bem como por apostar «no agravamento suicida do défice agro-alimentar da nossa balança comercial com o exterior».

Como exemplos a Confederação recorda que o Orçamento não prevê verbas para o aumento do subsídio de gásóleo, nem a redução dos impostos sobre os combustíveis e electricidade, não garante a bonificação significativa das taxas de juro do crédito agrícola, mas pelo contrário «prevê o aumento dos impostos a pagar pelos agricultores».

A Direcção da CNA sublinha que as verbas inscritas para o Fundo de Capital de Risco (cerca de 8 milhões de conto) e para a Linha de Crédito Bonificado para apoio à Comercialização (cerca de 20 milhões de Contos) representam apenas metade do que o Governo tinha prometido.

Por fim, a organização chama a atenção para o facto das verbas do PIDDAC não terem aumento real e de continuarem a ser reduzidas as indemnizações compensatórias, bem como é reduzido o próprio orçamento de funcionamento do Ministério da Agricultura.

Alargar a Comunidade para melhor a dominar

Na Comunidade todos os Estados são iguais, mas uns são mais iguais do que outros

O alargamento da Comunidade Europeia à Áustria, Suécia, Finlândia e Noruega, ainda em negociação, está já a ser usado como pretexto para importantes e gravosas mexidas no funcionamento das instituições comunitárias. Isso mesmo ficou claro na última sessão do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, com a aprovação de uma resolução que consagra o domínio dos cinco grandes Estados-membros sobre os restantes.

Com os votos da maioria dos deputados dos Grupos Socialista, Liberal e PPE (democratas-cristãos) e Verdes, foi aprovada a proposta apresentada ao plenário pela Comissão Institucional do PE, fruto de curiosa convergência de deputados socialistas, social-democratas e democratas-cristãos.

Considera o documento que o alargamento da União deve ser acompa-

nhado das "transformações institucionais necessárias aos seu bom funcionamento", devendo essas transformações ser "integradas nos tratados de adesão". Nesse sentido, solicita ao Conselho Europeu que designe "um Comité de Sábios", escolhidos "pela sua independência, competência e autoridade", que deverá apresentar propostas antes de 31 de Março de 1994, de forma a que as instituições comunitárias possam deliberar antes do início da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

Quanto aos aspectos institucionais, que o PE subcreveu, propõem-se as seguintes alterações:

- **Maiorias no Conselho:** substituição do actual mecanismo por um novo sistema de maioria qualificada baseada na maioria dos Estados desde que estes representem a maioria da população comunitária (dupla maio-

ria); por outro lado, eliminação das decisões por unanimidade, substituindo-as por maioria quer qualificada, quer sobrequalificada (obtida salvo se se opuserem 1/4 dos Estados-membros ou 1/8 dos Estados-membros representando 1/4 da população);

- **Comissão Europeia:** reforço dos poderes do presidente da Comissão, atribuindo-lhe os seguintes poderes: fixação do número de comissários, sua designação e demissão (os comissários seriam designados a partir de listas de candidatos fornecidas pelos Estados-membros ou de entre os membros do PE); divisão das responsabilidades entre os comissários; definição das grandes orientações políticas da Comissão;

- **Presidência do Conselho:** alteração do sistema de rotação automática da presidência, de forma a assegurar "troikas equilibradas" e incluindo sempre pelo menos um dos cinco grandes Estados-membros;

- **Revisão dos Tratados:** no caso de não haver unanimidade sobre a revisão dos Tratados, as minorias serão ultrapassadas, desde que sejam inferiores quer a 1/4 dos Estados-membros, quer a 1/8 dos Estados-membros desde que estes representem 1/4 da população comunitária. Os Estados-membros que recusarem as disposições do novo Tratado "serão considerados como já não fazendo parte da União Europeia à data da respectiva entrada em vigor".

Como se pode verificar, nesta 'nova' União Europeia a igualdade dos Estados-membros não passa de pura retórica. Há no entanto quem não pareça aperceber-se disso, como os deputados portugueses que, ao contrário dos deputados comunistas, não rejeitaram semelhantes propostas. O PCP reagiu de imediato, como damos conta em separado. É um alerta em que vale a pena meditar.

Europa fruta-cores com futuro cinzento

Na procura de soluções para a crise que afecta a Comunidade, os responsáveis dos Doze estão a ficar com propensões estranhas. O presidente da Comissão, Jacques Delors, anda branco com o seu livro sobre as orientações económicas para o resto do decénio, a apresentar na próxima cimeira de Dezembro; o comissário dos Assuntos Sociais, Pdraig Flynn, anda verde com o seu livro sobre "política social europeia: opções da União".

A desorientação é grande e as contradições abundam. No "livro verde" de Flynn, rejeita-se que o crescimento económico dependa da exclusão social. No "livro branco" de Delors, o sacrifício do social é inevitável para o crescimento económico. Em ambos os casos, as opiniões dos Doze estão longe da convergência.

O objectivo anunciado pela Comissão Europeia é o de baixar a taxa de desemprego para os 5 ou 6 por cento da população activa até ao ano 2000, criando 15 milhões de empregos, ao ritmo de 1,5 a 2 por cento/ano, sem renunciar

às metas da União Económica e Monetária: controlo cerrado da inflação, redução dos défices públicos e da dívida pública. Para o conseguir, diz, é necessário que a economia comunitária tenha um crescimento de 3 a 3,5 por cento, que o investimento produtivo aumente de 19 para 23 ou 24 por cento do produto interno bruto (PIB), redução das taxas de juro e que os custos do trabalho (quotizações para a segurança

social e impostos directos) baixem pelo menos entre um a dois por cento do PIB.

A "solução" implica, como é reconhecido, a chamada "partilha do trabalho" (com a consequente redução do salário), o aumento do "part-time", o "congelamento temporário" (redução efectiva) dos salários.

Não se percebe como é que tais medidas podem, como diz Delors, manter

intacto o 'modelo europeu de protecção social'. Nem a comissão dos assuntos sociais parece ter percebido, pois o comissário Flynn anunciou há dias que os Estados-membros, parceiros sociais e público em geral devem notificar, até 31 de Março de 1994, a Comissão Europeia do tipo de modelo social que desejam para os próximos anos. O apelo foi feito após uma reunião do colégio de comissários da União Europeia, onde foi apresentado o "livro verde" já referido, e destina-se a lançar o debate para responder à questão "como reduzir para metade, até final do século, o índice de desemprego da União".

O comissário admite a impossibilidade de "reduzir a taxa de desemprego comunitária nos próximos dois anos" e considera fundamental encontrar uma resposta para o problema de "combinar os objectivos do êxito económico e do êxito social".

Ou seja, não bastam as cores dadas aos livros para livrar os europeus do futuro cinzento que os ameaça.

Parlamento da 3.ª Idade

O Parlamento da Terceira Idade decorreu de 22 a 24 de Novembro, no Luxemburgo. A iniciativa, que culminou o chamado ano de solidariedade entre gerações, contou com a participação, entre outros, dos presidentes do Parlamento Europeu, Egon Klepsch, e da Comissão dos Assuntos Sociais, Wim Van Velzen, para além dos representantes 'seniores' dos diferentes grupos políticos com assento no PE.

Os trabalhos funcionaram em plenário e em secções, abordando questões como "os rendimentos", a "autonomia", o "mercado de trabalho" e "integração e participação". No final dos trabalhos, foi aprovada uma declaração baseada nas conclusões dos debates, que esperamos poder divulgar na próxima semana.

A convite da Coligação de Esquerda, participaram nesta iniciativa Manuel Gonçalves, membro do secretariado e da direcção da Inter-Reformados, Maria Isabel Cardoso Marques, da comissão de aposentados da Função Pública, e Manuel Duarte Gomes, presidente da Confederação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos (CURPI).

O PCP alerta

A propósito da resolução do PE sobre o funcionamento das instituições comunitárias, o Gabinete de Imprensa do PCP divulgou a seguinte nota que se transcreve na íntegra:

1. O Parlamento Europeu adoptou ontem uma grave resolução sobre o funcionamento das instituições comunitárias, que põe em causa direitos consagrados e inalienáveis dos pequenos países.

A pretexto de um alargamento da Comunidade Europeia ainda não consumado e apenas previsto para Janeiro de 1995, apresentada pela "porta das traseiras", sem qualquer discussão prévia e, consequentemente, sem a ponderação cuidada que uma tal matéria exigiria, formulada em nome da eficácia mas visando objectivos políticos da mais grave transcendência, tal resolução aponta para uma alteração antecipada e qualitativa do Tratado da União Europeia, que ainda em 1 de Novembro passado entrou em vigor, e, essencialmente, visa consagrar, também no plano institucional, uma "Europa a duas velocidades": neste caso, a dos grandes e a dos pequenos países.

2. A gravidade desta resolução é bem evidenciada por alguns dos principais objectivos que formula:

- visa uma efectiva hierarquização dos Estados-membros e, explicitamente, particulares privilégios para os "cinco Estados mais populosos";

- põe em causa a actual rotatividade da Presidência por todos os Estados-membros e perspectiva a constituição de "troikas" com a participação apenas assegurada para aqueles cinco Estados;

- preconiza a revisão do princípio que garante a participação de todos os Estados-membros na Comissão Executiva e, bem assim, a concessão de mais poderes ao Presidente desta;

- aponta para a substituição da unanimidade nas situações hoje previstas nos Tratados, pelo recurso a uma "maioria sobrequalificada".

3. A presente resolução do Parlamento Europeu assume ainda particular gravidade pelo facto de não constituir um acto isolado e antes se inscrever numa cruzada em que pontificam anteriores relatórios de De Gucht (Grupo Liberal) e Hansch (Grupo Socialista), que passa pelos relatórios em fase avançada de elaboração dos deputados Bourlanges (PPE - democratas-cristãos) e Dury (Grupo Socialista), que culminou, agora, nas propostas que determinaram a referida resolução.

O PCP chama a atenção para o facto de os referidos grupos políticos integrarem, todos eles, deputados portugueses.

O PCP estranha a votação favorável da resolução pelo deputado socialista português Coimbra Martins, bem como a abstenção do deputado Pedro Canavarro.

4. O PCP sublinha, finalmente, o silêncio do Governo relativamente a tal cruzada. No passado, como no presente.

É imperioso que o Governo, rápida e firmemente, se demarque de tais posições e reclame, nomeadamente dos seus congéneres de outros Estados-membros, uma clarificação das respectivas posições sobre o assunto, com vista a cortar cerce os objectivos agora adoptados no Parlamento Europeu, mas que, seguramente, encontram apoio entre alguns dos executivos dos Estados-membros da Comunidade.

18 de Novembro de 1993

O Gabinete de Imprensa do PCP

Apelo à Itália Lembrar vítimas do holocausto

Os deputados do PCP no Parlamento Europeu, Joaquim Miranda, Sérgio Ribeiro e Barata Moura, apelaram ao presidente do Conselho de Ministros italiano, Carlo Ciampi, para que o antigo campo de concentração de Fossoli seja transformado em "Museu nacional à eterna memória das vítimas dos campos de concentração nazis" e em parque público.

A iniciativa visa apoiar a pretensão do município de Carpi e, segundo os eurodeputados comunistas, está em consonância à resolução adoptada em Fevereiro último pelo PE. É nesse contex-

to que defendem que "as autoridades dos Estados-membros devem desenvolver todos os esforços para salvaguardar a memória das vítimas do holocausto, das deportações, do extermínio".

No seu apelo, os eurodeputados solicitam ao governo italiano que dê o maior apoio político e económico ao projecto de recuperação do antigo campo de concentração de Fossoli, na convicção de que tal será "um contributo importante à construção de uma Europa democrática, tolerante e pacífica por que lutamos".

INTERNACIONAL

Afeganistão

A situação dos direitos humanos está «longe de ser satisfatória» no Afeganistão, onde tudo deverá ser feito para permitir que as pessoas deslocadas reentrem no país «com segurança».

As Nações Unidas divulgaram um documento para denunciar que «graves ameaças continuam a pesar sobre o direito à vida» no Afeganistão, como testemunharam os massacres perpetrados em Fevereiro numa zona de Cabul onde habita a comunidade Xiita.

De acordo com a investigação da ONU, os grupos armados que participaram no massacre, que matou 200 a 300 pessoas, «violaram as mulheres e as raparigas e agrediram violentamente os rapazes».

«Os afegãos de qualquer origem étnica foram vítimas desse tipo de atrocidades durante os combates», refere o documento.

Calcula-se que cerca de dois milhões de afegãos ainda se encontrem no Paquistão e outros 2,15 milhões no Irão.

Refugiados

Um em cada 130 habitantes no Mundo é refugiado ou deslocado e hoje em dia existe um total de 19 milhões de refugiados apoiados pelas Nações Unidas, informou Eduardo Arbolada, representante da ONU no México.

A pobreza, grande densidade demográfica e as guerras civis são as principais causas do afastamento das pessoas dos seus lares, disse o delegado do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR).

A terceira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, em Nova Iorque, uma resolução que pede à comunidade internacional para manter o seu apoio à Conferência sobre os Refugiados dos Países Centro-Americanos.

A mesma comissão pediu a todos os países para respeitarem as leis internacionais sobre o tráfico de imigrantes e a cooperarem na prevenção contra o transporte ilegal de cidadãos de terceiros países pelos seus territórios ou mares.

De acordo com a comissão, os países devem aprovar medidas que impeçam o tráfico de imigrantes e castiguem os traficantes.

Corrupção

Quinhentos intelectuais brasileiros apelaram para que se desencadeie «uma autêntica operação "mãos limpas"», capaz de regenerar o Brasil.

O apelo está contido no Manifesto «Contra a corrupção, pela democracia», lido pela escritora Lygia Fagundes Telles durante uma sessão realizada no antigo claustro da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Os 500 signatários do Manifesto afirmam que as instituições democráticas do país estão mais uma vez à prova.

«A crença generalizada de que todos os que governam são corruptos ameaça justificar a violação da lei», diz-se no texto, que acrescenta uma exortação: «Ergamo-nos contra este sentimento».

Os signatários saúdam o trabalho da Comissão Extraordinária do Congresso que investiga a manipulação parlamentar do orçamento nacional e a distribuição irregular dos recursos económicos federais.

Frisando que a luta contra a corrupção não se esgota naquelas medidas, os signatários defendem que só a reforma das instituições impedirá a repetição de actos como os denunciados.

Palestina

Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) reataram terça-feira no Cairo as conversações sobre a retirada militar dos territórios ocupados.

Os representantes do Estado judaico e da OLP inauguraram também esta semana – na quarta-feira – em El-Arish (Egipto), negociações sobre a transferência dos poderes civis na Faixa de Gaza e na cidade cisjordana de Jericó.

As negociações do Cairo visam avaliar as modalidades da retirada militar israelita da Faixa de Gaza e Jericó, que deverá começar a partir de 13 de Dezembro, como estabelece o Acordo de Autonomia assinado em Washington entre Israel e a OLP em 13 de Setembro.

O processo negocial que se iniciou quarta-feira em El-Arish visa discutir a transferência de poderes civis para as autoridades palestinas nos domínios da saúde, educação, fiscalidade, turismo e assuntos sociais.

UNESCO

Plenário da Conferência Geral da UNESCO apoiou em Paris, por unanimidade, uma proposta de declaração de 1998 como Ano Internacional dos Oceanos, tema da exposição que se realiza em Lisboa no mesmo ano.

«Oceanos, um património para o futuro» é o tema da Expo-98, que se realizará em Lisboa, tendo sido Portugal o autor da proposta inicial para que 1998 fosse declarado o Ano Internacional dos Oceanos.

A decisão surge na sequência de posições igualmente favoráveis assumidas pela Assembleia Geral da Comissão Oceanográfica Intergovernamental e do Conselho Executivo da UNESCO e constitui um passo significativo para que a declaração seja feita na 49.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, que se realiza no Outono de 1994.

Os participantes no plenário consideraram relevante a iniciativa, na medida em que poderá contribuir para uma maior consciencialização da importância dos oceanos e dos seus recursos na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, bem como de estímulo à cooperação internacional, tanto regional como global.

El Salvador

Campanha eleitoral marcada pela violência

Domingo passado teve início em El Salvador a campanha para as eleições presidenciais e autárquicas de 20 de Março de 1994, o culminar de um complexo processo de paz assinado entre a Frente de Fabundo Martí (FMLN) e o governo do presidente Alfredo Cristiani.

Os partidos políticos presentes na campanha, à excepção do Democrata Cristão (PDC), subscreveram perante uma missão de observadores da ONU para El Salvador (ONUSAL), em 5 de Novembro passado, um compromisso que prevê a realização de uma «campanha digna», sem insultos, para se consolidar a paz.

Entretanto, a vida política do país continua ainda marcada pela violência. Recentemente foram assassinados militantes da Frente. Crime

que foi atribuído aos «esquadrões da morte», com ligações ao exército e ao partido do governo, ARENA.

Poucos dias antes do início da campanha, o «New York Times» divulga documentos reveladores das responsabilidades pela violência no país, as violações dos direitos humanos que marcaram anos de guerra, e o papel dos Estados Unidos em todo esse período que agora se intenta superar com o actual processo de paz.

Um recente artigo inserido nas páginas do «New York Times» indica que cerca de 12 000 documentos da CIA e dos serviços secretos do exército referentes a El Salvador foram enviados pelo governo americano ao Congresso.

O jornal relembra que os presidentes Reagan e Bush

estavam bem informados sobre a actividade dos «esquadrões da morte» e que, em onze anos, os Estados Unidos enviaram mais de mil milhões de dólares de auxílio militar aos governos ditatoriais de El Salvador.

O periódico americano põe particularmente em causa o vice-presidente salvadorenho, Francisco Merino, e o presidente da Câmara de Salvador, e actual candidato à presidência pela Aliança republicana nacionalista (ARENA), Armando Calderon Sol.

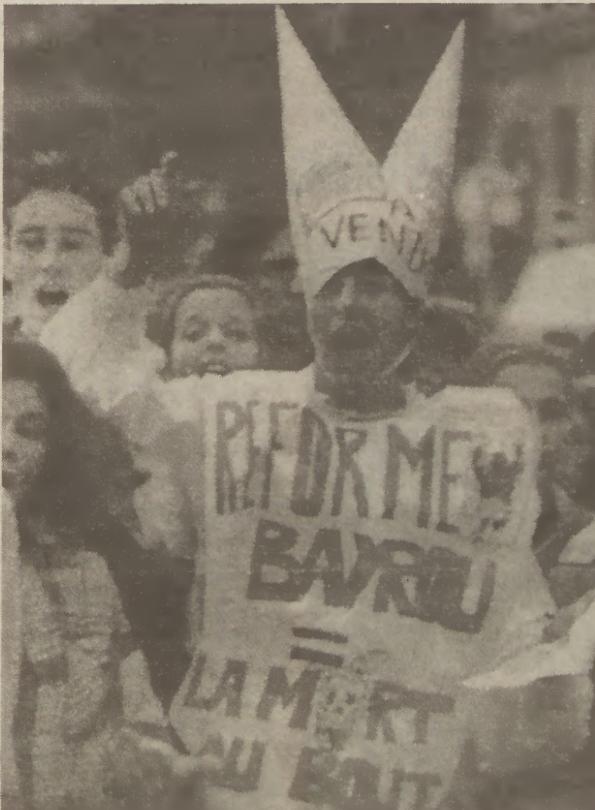
Ambos estariam directamente implicados nas actividades dos «esquadrões da morte» durante a guerra, na época dirigidas pelo major Roberto d'Aubuisson.

Num momento em que se assiste a novos actos de violência, com o assassinato de seis ex-comandantes e combatentes da FMLN, reivindicados pelos «esquadrões da morte», estas revelações provocaram forte reacção no país. Vários partidos políticos pedem a demissão do vice-presidente e do presidente da câmara da capital. A igreja exige que «todo o peso da lei» seja utilizado contra o prosseguimento da

violência, e sublinha que organizações como os «esquadrões da morte» podem «ser desarmadas, com a vontade de todos».

Face à situação de crise desencadeada nestes dias, o representante da ONU, Marrack Goulding, e o subsecretário de Estado para os Assuntos Interamericanos, Alexander Watson, seguiram para El Salvador, com o objectivo de ter encontros com as diferentes partes para «garantir o cumprimento dos acordos de paz» assinados no México há cerca de dois anos, e conseguir «o desmantelamento dos esquadrões da morte».

Francisco Merino e Armando Calderon – que prestou juramento para a candidatura à presidência sob um enorme retrato de Aubuisson – continuam a desmentir a sua participação nos esquadrões. E acusam o governo de Clinton de pretender denegrir a «imagem de Ronald Reagan e George Bush» e desqualificar a ARENA. Tiveram entretanto de reconhecer que os esquadrões estavam directamente ligados às forças armadas, treinadas e financiadas por Washington.



Estudantes franceses em luta contra projectos de austeridade do governo

Estudantes espanhóis em luta

Seis estudantes foram presos em Madrid no final de uma manifestação organizada pelas Associações Estudantis em protesto pelo incremento das propinas e contra a situação geral do ensino.

Dia 17 realizaram-se manifestações e mobilizações estudantis em 13 das 17 comunidades autónomas, tendo ocorrido diversos incidentes e confrontos com a polícia apenas em Madrid e Leon.

Segundo o Sindicato dos Estudantes, que convocou a jornada de greves e manifestações juntamente com a Coordenadora de Estudantes e União dos Estudantes, 90 por cento dos alunos do ensino secundário não foram às aulas.

Madrid foi o cenário da manifestação mais numerosa, com a participação de uns 30 000 estudantes.

«Por um ensino público digno e um posto de trabalho ao acabar os estudos», dizia o cartaz com que os estudantes abriam a manifestação. «Bolsas sim, propinas não» e «adiante operários e estudantes» foram algumas das palavras de ordem.

Barcelona, Valência, Leon, Valladolid, Zaragoza, Sevilha, Murcia foram outras cidades onde as manifestações tiveram grande adesão.

No País Basco e em Navarra a adesão foi mínima e nas Canárias não houve manifestações.

As três organizações estudantis que convocaram as mobilizações anunciaram já novas acções de protesto para os dias 25 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro.

Rússia

Mineiros em greve geral

Os sindicatos independentes dos mineiros russos convocaram para 1 de Dezembro uma greve geral de protesto contra os planos de encerramento de minas, os salários em atraso e o incumprimento das regras de segurança.

A duração da greve será diferente em função das regiões. Os mineiros de Kouzbass, na Sibéria ocidental, pronunciaram-se por uma greve de uma semana, os de Vorkouta por uma paralisação de 24 horas, e os Tcheliabinsk (Sibéria) por uma greve ilimitada.

«Vamos pedir aos mineiros para não votarem em listas que contenham nomes de ministros» do actual governo, declarou em conferência de imprensa Alexandre Sergueev, dirigente dos mineiros russos. Uma declaração que corresponde a uma denúncia da indiferença das autoridades russas em relação aos problemas dos trabalhadores.

O governo anunciara em Outubro passado um plano para encerrar nos próximos anos 42 minas deficitárias.

Os sindicatos independentes, que representam 55 000 dos 200 000 mineiros russos, protestam também contra o não pagamento dos seus salários e denunciam a multiplicação de acidentes mortais nas minas, que já fizeram 48 mortos desde Dezembro de 1992.

A situação dos mineiros russos – que iniciaram a sua luta em inícios de Novembro, com uma greve de fome de 17 mineiros sindicalistas de Vorkouta, no Norte do país – é um exemplo concreto da realidade vivida por muitos milhões de pessoas, vítimas de uma desastrosa política social.

Segundo declarações do vice-ministro russo do Trabalho, Igor Khavelinski, em entrevista ao semanário «Die Woche», a Rússia conta actualmente com cerca de 20 milhões de desempregados.

O vice-ministro referiu ainda que cerca de 21% das empresas russas não são rentáveis. «Os Estados da ex-URSS interromperam as relações económicas entre si. Doravante, não há matérias-primas suficientes, e somos obrigados a fechar muitas fábricas», disse o vice-ministro do Trabalho.

África do Sul Última sessão de um Parlamento racista

Segunda-feira teve início a última sessão de um Parlamento sul-africano de portas fechadas à maioria negra. Um «momento histórico inesquecível» de viragem política no país, como é sublinhado por Nelson Man-

A Constituição interina prevê a representação no governo de todos os partidos que consigam pelo menos cinco por cento dos votos. Quanto ao poder legislativo, a formar após as eleições, será constituído por uma

negociação, refere que as partes «apresentaram propostas numa variedade de matérias.

«Ambas as partes expressaram o seu empenho na busca de um acordo sustentável, apesar das sérias restri-

A Comissão dos Direitos Humanos da ONU condenou a violência política na África do Sul, recomendando a abolição da pena capital no país e a amnistia dos condenados à morte por actividades anti-apartheid.

«O direito à vida continua a ser violado impunemente» na África do Sul, sublinha o grupo de peritos da Comissão no relatório publicado quinta-feira passada sobre a situação dos direitos humanos naquele país.

O relatório refere que só nos primeiros sete meses do ano morreram na África do Sul 2000 pessoas vítimas da violência política, 554 das quais no mês de Agosto.

«É evidente que as forças de segurança estão, directa ou indirectamente, implicadas», refere o relatório.

Segundo o documento, o aumento do número de vítimas logo após o anúncio da decisão de organizar eleições para a As-

sembleia Constituinte em Abril de 1994 «leva a concluir que se trata de uma acção deliberada da parte de certos meios da direita, que querem contrariar o processo democrático».

Os autores do relatório adiantam que se as autoridades sul-africanas não puserem termo à escalada de violência e se a polícia não exercer uma actividade preventiva, ou actuar mais rapidamente, as hipóteses de conseguir uma solução pacífica e democrática e de desmantelar o apartheid ficarão comprometidas.

O grupo especial de peritos recomenda a abolição «imediata» da pena de morte e a amnistia dos condenados a aguardarem execução por actividades anti-apartheid.

Recomenda igualmente a abolição rápida do sistema dos bantustões, «criados unilateralmente pelo governo de Pretória sem consulta aos territórios envolvidos».

dela, que frisou ainda que o progresso conseguido nas negociações «foi resultado de um esforço colectivo da parte de todos os partidos e líderes políticos deste país e que todos eles tiveram uma contribuição valiosa».

O Parlamento — que sempre funcionou na lógica de preservação do apartheid — deverá agora ratificar uma série de pacotes constitucionais, acordados em negociações multipartidárias, que garantem finalmente a igualdade a todas as raças. Em causa, a Constituição provisória para os próximos cinco anos de transição e documentos cruciais relativos à Carta de direitos, ao Tribunal Constitucional, à Lei eleitoral e, ainda, revogar uma série de leis repressivas, discriminatórias e as que garantem a existência dos bantustões.

Poucos dias antes, o Conselho multipartidário de negociações (incluindo vinte e uma delegações) ultimara, em verdadeira maratona de discussões, o projecto de Constituição provisória. Acordos de última hora em assuntos delicados como o futuro das forças de segurança (polícia e Forças Armadas), a delimitação regional, a relação de poderes entre os governos nacional e regionais, Tribunal Constitucional e mecanismos de resolução de impasses em decisões — asseguraram a manutenção do calendário apontado.

Nove regiões (algumas delas com contornos a acertar no futuro), uma política nacional articulada com as diferentes regiões e um Tribunal Constitucional nomeado pelo Presidente da República, foram alguns dos protocolos avalizados, quase sempre por consenso.

Assembleia de 400 deputados e por um Senado que terá 10 representantes por cada uma das nove províncias em que o país será dividido.

Neste quadro de significativos avanços para a institucionalização de um regime democrático, restam entretanto múltiplos e graves problemas, com primazia para o da violência.

No mesmo dia em que o Parlamento actual abria os trabalhos da sua última sessão, o líder regional do Congresso Nacional Africano (ANC) de Pongola, Zolanwe Mtetyma, foi assassinado a tiro.

A morte de Mtetyma ocorre dois dias depois de um atentado contra Winnie Mandela, em que morreram duas pessoas.

«Temos um nível inaceitável de violência no país, que, na nossa perspectiva, é provocado para assustar votantes negros, dando ao Partido Nacional (no poder) uma oportunidade de vencer» as primeiras eleições multirraciais, previstas para 27 de Abril de 1994, denunciou recentemente Mandela, em audiência concedida a responsáveis da Internacional Socialista.

«Eles estão tanto atrás do ANC nas sondagens que, a menos que usem estratégias como esta, para assustar os votantes, não têm quaisquer hipóteses», afirmou ainda o líder do ANC.

Múltiplos esforços são entretanto desenvolvidos para ultrapassar as situações de maior confronto. Um exemplo disso é a criação de um grupo de trabalho conjunto — entre o ANC e a Frente do Povo Afrikaner (AVF) — para lidar com as exigências desta, de autonomia afrikaner.

Um comunicado conjunto aprovado após dois dias de

sessões de tempo impostas a estas discussões, dada a velocidade a que estão a evoluir outros processos nacionais», sublinha o comunicado.

Estes esforços conciliatórios ocorreram no mesmo dia em que dirigentes políticos e sindicais da direita sul-africana ameaçaram em Pretória recorrer à força contra um governo de «perfil comunista» e para satisfação da sua exigência de autonomia afrikaner.

Campanha de solidariedade com Angola

O Movimento ZLAN (Municípios pela Paz, Ambiente e Cooperação) — de colaboração com a ANMP (Associação Nacional dos Municípios Portugueses) e do Sindicato dos Professores e com o apoio da CP-Caminhos de Ferro Portugueses — decidiu lançar uma Campanha de solidariedade com Angola dirigida às crianças e à juventude portuguesas, para que, «nas respectivas escolas, organizem um movimento para enviar para as crianças angolanas um quilo de arroz e um brinquedo».

Os donativos angariados «serão transportados para Angola e distribuídos, prioritariamente, pelas crianças abandonadas e desalojadas nas cidades de Luanda e de Benguela, por altura do Natal», informa-se no comunicado de imprensa em que é anunciado o lançamento da campanha.

O Comunicado do Movimento ZLAN chama ainda a atenção para que «de acordo com as informações da Organização das Nações Unidas, a guerra em Angola é, nos nossos dias, o conflito armado que mais vítimas provoca, com um número superior a mil mortes por dia, para além da tragédia moral e humana que atinge todo o povo. A Igreja admite mesmo que cerca de metade da população poderá vir a morrer de fome se não forem tomadas medidas urgentes».

Angola Conversações em Lusaca

O cessar-fogo em Angola — com data proposta para 20 de Dezembro —, é nestes dias tema de debate entre delegações do governo angolano e da Unita.

Reunidas em Lusaca, as delegações têm como base de discussão a análise de um documento elaborado pelo representante especial em Angola do secretário-geral da ONU, Alioune Blonding Beye, que por sua vez se baseia nos contactos e encontros exploratórios com as duas partes.

Baseado na Resolução 864 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o documento tem sido firmemente defendido pela delegação governamental, como sendo essencial para o êxito desta ronda negocial.

O texto integra várias fases para o cessar-fogo e contempla igualmente os meios, de fiscalização e verificação do seu cumprimento.

Está prevista a realização de reuniões de chefes militares das forças envolvidas no conflito, para discutirem os meios e a metodologia prática a adoptar, e o substancial reforço dos efectivos efectivos das Nações Unidas em Angola.

Esses efectivos, que não serão capacetes azuis mas militares desarmados e enquadrados na UNAVEM II, terão como missão a denúncia de

violações do eventual cessar-fogo, estando agora em discussão não só a sua quantidade como também os locais onde serão colocados.

Depois de concluída a análise do documento sobre o cessar-fogo, Alioune Beye entregará às duas delegações a proposta que elaborou sobre a retirada da Unita das zonas que ocupa em Angola, a desmilitarização, acantonamento ou aquartelamento dos seus efectivos militares e ainda o regresso às Forças Armadas (FAA) dos oficiais ligados à Unita.

A Agenda aprovada inclui uma segunda fase, em que a discussão rondará em torno da reposição da administração do Estado em todo o território, que posições poderá vir a assumir a Unita na área do poder, o desmantelamento posterior da polícia antiterrorismo, a troca de prisioneiros e a liberdade de imprensa.

Questões políticas a que não será fácil dar resposta, mas onde também, pelo menos formalmente, já foi possível obter alguns consensos.

Em recentes declarações, no regresso de uma visita de trabalho à Namíbia, o presidente José Eduardo dos Santos,

sublinhou a necessidade de terminar com o conflito armado no país, e rejeitou categoricamente a proposta da Unita de um governo de transição para Angola, pois «isso significaria anular a vontade expressa pelos angolanos nas eleições de 29 e 30 de Setembro de 1992».

O chefe de Estado angolano declarou ainda que «o governo angolano mantém a exigência de desmilitarização da Unita». Um princípio que «jamais será abandonado pelo governo».

Eduardo dos Santos reafirmou que a guerra civil só terminará «quando todos respeitarem» os acordos de Bicesse, assinados em Maio de 1991, e o resultado das eleições legislativas de Setembro de 1992.

Sublinhou entretanto que a delegação governamental tem instruções muito claras para examinar formas que permitam uma integração da Unita.

Acrescentou que, caso as negociações venham a constituir um fracasso, o seu governo continuará o seu programa de reformas políticas e económicas, reconciliação nacional, reconstrução e consolidação das forças de defesa e segurança.

Embargo

O Parlamento Europeu pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que imponha o congelamento de contas bancárias da Unita, caso este movimento se recuse a retirar as suas forças dos territórios ocupados desde as eleições angolanas.

O Parlamento «convida igualmente o Conselho de Segurança a exercer maior pressão sobre os Estados, para que respeitem o embargo actual ao abastecimento petrolífero e militar da Unita», diz a resolução.

Manifestando-se consternado face à destruição em massa, o meio milhão de angolanos mortos no último ano, segundo cálculos oficiais, e a violação dos direitos do homem desde o reinício da guerra civil, o Parlamento apelou para o aumento da ajuda humanitária a Angola.

O Conselho de Segurança aprovou, em 15 de Setembro, um pacote de sanções contra a Unita, pela guerra desencadeada desde a sua derrota eleitoral no Outono do ano passado.

Situação alimentar

Representantes de vários organismos das Nações Unidas deslocaram-se ao Cuíto, capital da província do Bié, para analisar com as autoridades locais as necessidades das populações atingidas pela guerra.

A missão das Nações Unidas está decidida a angariar alimentos para garantir o abastecimento às populações angolanas entre Fevereiro e Julho de 1994.

O ano agrícola em Angola está «completamente comprometido devido ao reacender da guerra e as populações irão continuar a depender da ajuda humanitária por algum tempo, mesmo que termine a guerra ainda este ano», segundo referiu uma fonte do Ministério da Agricultura angolano.

«A par da distribuição das ajudas, equipas médicas da organização Médicos sem Fronteiras e das Nações Unidas prestam assistência aos feridos em zonas controladas quer pelo governo quer pela Unita», informou o coordenador da Unidade de coordenação da assistência humanitária em Angola.

Entretanto, segundo a imprensa angolana, o número de refugiados nas zonas de controlo do governo «aumenta diariamente no Cuanza Sul, devido à fuga de cidadãos das zonas ocupadas pela Unita».

INTER-REFORMADOS APOIA MARCHA DE DIA 4

Sob o lema «Mais solidariedade e melhor qualidade de vida» e com a participação de cerca de 300 delegados de todo o País, reuniu em Coimbra na passada sexta-feira a 2ª Conferência da Inter-Reformados, que manifestou o seu apoio à marcha convocada para o próximo dia 4, em Lisboa. Na sua reunião magna, a organização de reformados da CGTP aprovou o relatório de actividades dos últimos três anos, o programa de acção para o período até 1996 e uma Carta Reivindicativa. Os delegados elegeram o Conselho Nacional que vai dirigir a Inter-Reformados neste triénio.

Os documentos da conferência defendem, entre outras medidas concretas para melhorar as condições de vida dos mais de 2 milhões de reformados e pensionistas portugueses, um aumento imediato de 4 mil escudos para as pensões mínimas e de 10 por cento para as restantes, a revogação da nova fórmula de cálculo das pensões, a abolição das taxas moderadoras, a gratuidade dos medicamentos para doentes crónicos e reformados com pensão mínima, e descontos de 50 por cento nos transportes públicos.

Na iniciativa participaram os responsáveis da Comissão Executiva da CGTP pelas questões da Segurança Social e Organização, Maria do Carmo Tavares e Américo Nunes. Intervindo no encerramento, o coordenador da central denunciou o baixo nível das pensões de reforma, que está a contribuir para o aumento da exclusão e marginalização social dos idosos. Carvalho da Silva defendeu a realização de um debate nacional em torno deste problema e criticou severamente o Governo por, neste Ano Europeu dos Idosos e da Solidariedade entre Gerações, não ter feito nada para melhorar as condições de vida dos reformados. O sindicalista acusou o executivo laranja de ter uma atitude hipócrita e gerir os direitos dos reformados como um espaço caritativo.

PROFESSORES

Hoje e amanhã decorre em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 1º Congresso Nacional dos Professores Aposentados. Promovido pela Fenprof, tem por lema «Viver a reforma com bem-estar» e pretende afirmar o direito a uma aposentação digna e a uma reforma digna dos professores e educadores.

UNIFER

Centenas de trabalhadores da metalúrgica Unifer paralisaram segunda-feira e cortaram durante mais de uma hora o trânsito na estrada da circunvalação, no Porto. As cerca de 800 pessoas que trabalham na antiga «Oliveira Ferreirinha» ainda não receberam a totalidade do subsídio de férias e vêem poucas probabilidades de receberem o salário deste mês - denunciou o sindicato dos Metalúrgicos do distrito. Ao fim da manhã Jorge Ferreirinha (o presidente do grupo de acionistas que integra ainda os grupos Melo e Soares da

Silva) acordou receber no dia seguinte uma delegação de trabalhadores para discutir os planos para a empresa, envolvendo num processo de recuperação que implica a fusão com a Eurofer e a ameaça de despedimentos.

CENTREL

Os trabalhadores das empresas do grupo Centrel (Sistel, Telequipo, EID, Fraep e STE) vão estar em greve durante todo o dia de amanhã, reclamando a manutenção dos postos de trabalho ameaçados pela intenção dos principais accionistas de não concretizarem investimentos previstos desde Maio de 1992 - anunciou o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, recordando que o capital do grupo pertence maioritariamente ao Estado que, através de vários accionistas públicos, detém 48 por cento do capital da empresa-mãe.

Durante a paralisação, os trabalhadores vão deslocar-se às sedes da Marconi, do IPE e do Banco de Fomento e Exterior.



Saudando a grande adesão às acções de dia 18 CGTP apela ao prosseguimento e intensificação da luta

As acções promovidas em todo o País na passada quinta-feira, no âmbito do dia nacional de luta, tiveram um grande apoio dos trabalhadores e deverão agora continuar e intensificar-se. Esta foi a análise feita pela Comissão Executiva da CGTP-IN, na sua reunião de dia 22, da forma como decorreu o dia nacional de luta, cujas iniciativas mobilizaram muitos milhares de trabalhadores. A central apela a que prossigam e se intensifiquem as manifestações de protesto contra o ataque do Governo e do patronato aos salários, aos postos de trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

Em vários sectores e empresas foram decretadas greves, em geral no período da tarde, para permitir a participação em concentrações e desfiles que tiveram lugar em capitais de distrito e outras localidades (Porto, Braga, Aveiro, Funchal, Leiria, Coimbra, Beja, Évora, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Borba, Portalegre, Vila Real, Viseu, Tramagal, Tomar, Entroncamento). As uniões de sindicatos de Lisboa e Setúbal realizaram uma concentração no Rossio (para onde confluíram desfiles sectoriais vindos de outros locais da capital) seguida de uma manifestação até à Assembleia da República. O número de trabalhadores aqui concentrados superou o verificado nas iniciativas semelhantes realizadas nos últimos tempos. Foram aplaudidas com particular ênfase as saudações de solidariedade enviadas pela CGT francesa e pela Intersindical galega. A intervenção de Carvalho da Silva frente à AR foi recheada de críticas ao Governo e ao ministro das Finanças. «Ainda há pouco queriam obrigar-nos a aceitar um tecto salarial de 4%, na base de uma previsão irrealista da inflação de 4 a 5%; agora, disfaçam e assobiam para o lado quando os bancos anunciam que prevêem para 1994 uma inflação superior a 7%». O coordenador da Inter sublinhou a necessidade de «reforçar o caminho da luta na defesa dos nossos interesses» e afirmou que o descontentamento dos trabalhadores «deve também reflectir-se no voto nas próximas eleições», penalizando o Governo e o PSD pela sua política.



Função Pública em Lisboa na próxima terça-feira

Depois da participação de grande peso que tiveram nas iniciativas do dia nacional de luta, os trabalhadores da administração pública têm marcada nova jornada para 30 de Novembro. Colocando à cabeça das reivindicações a abertura de negociações sérias por parte do Governo, os sindicatos convocaram para a próxima terça-feira um plenário nacional, às 15 horas, no Pavilhão Carlos Lopes, a que se seguirá uma manifestação nas ruas da capital.

Um comunicado que o Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, uma das estruturas que subscreveu a plataforma reivindicativa comum para 1994, fez chegar à nossa redacção dá nota do descontentamento dos trabalhadores devido à recusa do Governo em negociar seriamente com os sindicatos. O documento apela aos trabalhadores para que manifestem o seu protesto contra a instabilidade de emprego, contra a «opção zero» para os aumentos salariais, contra o Orçamento do Estado que prevê para o próximo ano uma diminuição das despesas com pessoal e contra «humilhações como as que todos os dias nos são feitas nos discursos oficiais, culpando-nos pela má prestação dos serviços públicos, quando nos retiram as condições de trabalho e diminuem as verbas para o funcionamento dos organismos».

Entre os trabalhadores das autarquias vive-se um «enorme sentimento de protesto», refere, por seu turno, o STAL, lembrando a «excepcional adesão» que teve no sector a greve nacional de 29 de Outubro. Numa nota divulgada dia 17, a direcção nacional do sindicato declara recusar «toda e qualquer resolução governativa que não tenha em conta a valorização salarial dos trabalhadores da administração local, a segurança do emprego, a alteração do actual sistema de desenvolvimento das carreiras profissionais», e exige que sejam assegurados os direitos sociais já conquistados no tocante a segurança social, reformas e pensões. Reclamando que o Governo «cumpra finalmente os compromissos assumidos há mais de três

anos» quanto à revalorização de carreiras, ao subsídio de insalubridade e risco, à criação de melhores condições de vida e ao reconhecimento do direito à negociação, a direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local apelou à participação no dia nacional de luta e na jornada da Função Pública convocada para dia 30, e à realização de «greves e paralisações durante o mês de Dezembro, se possível junto com os restantes sindicatos da administração pública».

IPSS

As organizações sindicais representativas dos trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social convocaram para ontem à tarde concentrações em Lisboa e no Porto com o objectivo de exigir que sejam retomadas as negociações da convenção colectiva de trabalho para este sector, onde laboram cerca de 33 mil pessoas.

A regulamentação laboral em vigor é uma portaria de Agosto de 1985, que os sindicatos consideram «completamente desactualizada face à realidade actual», como afirmaram numa exposição que enviaram ao Presidente da República, ao primeiro-ministro, ao ministro do Emprego e Segurança Social, aos grupos parlamentares da AR e ao presidente da Conferência Episcopal. Os sindicatos, representados pela Fenprof, pretendem ainda levar este problema ao Provedor de Justiça e à Organização Internacional do Trabalho.

Além de exigirem que a União das IPSS retome as negociações que abandonou unilateralmente em Abril deste ano, os representantes dos trabalhadores reclamam do Ministério do Emprego que intervenha «nos termos legais para que o direito à negociação colectiva seja respeitado».



Médicos vão parar 2 dias

O comportamento do Governo face aos problemas dos médicos e da saúde não deixou outra alternativa: os sindicatos, com o apoio da Ordem, convocaram para 2 e 3 de Dezembro uma greve de todos os médicos dependentes dos ministérios da Saúde, do Emprego e Segurança Social, e da Justiça, bem como das secretarias regionais dos governos da Madeira e dos Açores e de todas as demais entidades públicas.

A decisão foi tomada no sábado, numa reunião da Federação Nacional dos Médicos e do Sindicato Independente dos Médicos, realizada num intervalo dos trabalhos do Fórum Médico. Esta iniciativa reuniu representantes das estruturas sindicais e da Ordem dos Médicos e permitiu fazer um balanço dos problemas do sector e da política governamental, com fortes críticas ao Ministério de Arlindo de Carvalho.

O pré-aviso de greve subscrito pelos sindicatos da FNAM - refere a Lusa, anunciando que ele já seguiu para os gabinetes do Governo - contém 13 fundamentos para esta paralisação, surgindo em primeiro lugar a revogação da actual lei da gestão hospitalar para «salvaguardar a autonomia técnica e científica das carreiras médicas».

Especialistas

Para protestar contra a falta de vagas para a formação de especialistas, os médicos internos candidatos ao internato complementar vão entrar em greves sectoriais hoje, terça-feira e dia 7 de Dezembro. Um comunicado da Comissão de Médicos Internos, citado pela Lusa, anuncia ainda a disposição de realizar uma concentração frente ao Ministério da Saúde.

Segundo a comissão, houve este ano 795 médicos licenciados que se candidataram ao internato complementar (para formação de especialistas), mas o Ministério apenas abriu 537 vagas; só os Hospitais Cívicos de Lisboa solicitaram mais 231 especialistas, mas foram apenas publicadas 42 vagas.

10 mil pela defesa da EDP

A Plataforma Comum para a defesa da EDP, dos direitos dos trabalhadores e dos postos de trabalho - que integra representantes da CT e das estruturas da CGTP e da UGT - marcou para ontem a entrega ao presidente da Assembleia da República de uma petição em que quase dez mil trabalhadores da empresa (que tem actualmente cerca de 17 mil) exigem que sejam discutidas no Parlamento as implicações técnicas, económicas e sociais da cisão da EDP.

A Comissão Inter-Sindical da empresa, ao anunciar a entrega da petição (antecedida de um plenário de membros das estruturas representativas que depois se deslocaram da Casa da Imprensa até São Bento), considera «um êxito o grande número de assinaturas recolhidas». «Com esta notável res-

posta, os trabalhadores da EDP demonstraram mais uma vez, tal como fizeram recentemente na escolha dos seus representantes na CT, que estão contra o rumo que o Governo e a administração querem impor», afirma a CIS.

No texto da petição, os trabalhadores da EDP afirmam que a cisão da empresa não é motivada por «imperativos de ordem económica nacional ou europeia» e expressam o seu receio de que os efeitos de tal medida «sejam mais negativos do que positivos para os consumidores e para o País». Protestando por medidas desta importância não terem uma discussão pública mínima, os subscritores da petição exigem ainda que a AR estabeleça «um normativo legal concreto que assegure os direitos e regalias dos trabalhadores, reformados e pensionistas».

Telecom em greve amanhã com concentração nas Picoas

Os sindicatos da Telecom convocaram para amanhã uma greve geral na empresa. De tarde, os trabalhadores concentram-se frente à sede da empresa, no edifício Picoas, em Lisboa. Dos objectivos desta luta destaca-se a defesa dos postos de trabalho, ameaçados por uma «reestruturação e privatização do sector precipitada e irresponsável, cujo único objectivo é tapar o buraco do Orçamento vendendo empresas que são estratégicas para o País», como é caracterizada a orientação do Governo e da administração num comunicado do SNTCT. Este sindicato denuncia a pressão que é exercida sobre trabalhadores da Telecom para que aceitem rescisões de contratos, reformas antecipadas e até partes de doente decretadas pela junta médica da empresa. «É inconcebível» para o SNTCT

que «uma administração que ainda em Setembro anunciava um lucro de 2,2 milhões de contos, que poderia ultrapassar os 3 milhões no final do ano, resolva eliminar 2 mil postos de trabalho».

Os problemas actuais da Telecom, dos TLP, dos CTT, da Marconi e da TDP foram também abordados no 2º Encontro das ORTs do sector das comunicações. Realizado em Lisboa no dia 18 por iniciativa da Federação das Comunicações, Telecomunicações e Audiovisual, o encontro - cujos participantes se deslocaram no final ao Ministério da tutela e se integraram depois na concentração da CGTP no Rossio - aprovou a preparação de uma concentração de pessoal das cinco empresas, dia 3 de Dezembro, no Terreiro do Paço.

Governo não pode ignorar adesão à greve dos professores

O Governo e o Ministério da Educação «não podem ignorar esta demonstração da vontade dos professores e educadores de tudo fazerem para inflectir esta política que de educativa cada vez tem menos», afirma o Secretariado Nacional da Fenprof numa nota de imprensa divulgada ao fim da manhã da passada sexta-feira e em que dava alguns exemplos da «adesão bastante significativa» dos docentes à greve nacional.

Interpretando a adesão à greve de dia 19 como uma expressão clara do protesto dos professores e educadores e da sua «determinação para lutar contra a política do ministro Couto dos Santos e contra um Orçamento de Estado para a Educação que conduziria, inevitavelmente, ao agravamento da situação» do sector, a federação divulgou uma lista de quase uma centena de escolas nas várias regiões: no Norte, a adesão foi total na C+S de Ribeirão e esteve acima dos 80 por cento nas preparatórias de Rio Tinto, Canelas (Gaia) e Maria Lamas, na C+S Pires de Lima e na secundária de Canelas; na Grande Lisboa, a C+S da Lourinhã parou a 100 por cento, tal como vários estabelecimentos do primeiro ciclo e educação pré-escolar, havendo ainda adesões superiores a 90 por cento na C+S de Queluz e na secundária António Gedeão; no Centro, a Fenprof indica percentagens de adesão acima dos 80 por cento nas escolas C+S da Lousã, secundária de Mortágua e secundária nº 1 da Figueira; no Sul, pararam mais de 80 por cento dos professores nas escolas secundárias de Vila Real de Santo António e Olhão, na C+S de Montenegro e na preparatório nº 1 de Faro, registando-se adesões de 100 por cento ou próximas deste índice em vários estabelecimentos do 1º ciclo e educação pré-escolar, na Madeira, a adesão foi de 86% na educação especial, 60% na pré-escolar, 50% no 1º ciclo e 40% nos 2º e 3º ciclos e secundário; nos Açores, a adesão foi de 67% no Pico, 63% em Santa Maria, 62% em São Miguel e 30% na Graciosa.

Quadros de zona

Também o SPGL e a Fenprof se manifestaram insatisfeitos com o teor do diploma, publicado dia 18 no «Diário da República», criando os quadros de zona pedagógica e que deixa de fora menos 1500 professores do que aqueles que, em protocolo assinado com a FNE, o Ministério se comprometera a vincular. «A esta deturpação, a organização subscritora do protocolo de acordo mantém um sepulcral e significativo silêncio», comenta o sindicato da Grande Lisboa, acusando o ME de não ter «qualquer esboço em desrespeitar compromissos assumidos até com as organizações que prontamente subscrevem os acordos que interessam unilateralmente ao poder instituído».

A Fenprof, por seu turno, critica a publicação tardia do diploma, que estipula prazos excessivamente curtos para que seja requerido pelos professores o ingresso nos quadros de zona pedagógica.

Sindicato e federação consideram que, apesar de tudo, a publicação do diploma é um passo em frente para resolver a grande instabilidade de emprego a que há muito são forçados milhares de professores dos ensinos básico e secundário, mas reafirmam a exigência de vinculação dos docentes com dois ou mais anos de serviço.

As eleições autárquicas e o futuro próximo do Algarve

As próximas eleições autárquicas vão decorrer, no Algarve, num quadro marcado por significativas alterações na situação económica e social da região e também por sensíveis e curiosas alterações no espectro partidário.

No plano económico, a região enfrenta hoje uma gravíssima situação económica cujos efeitos sociais (degradação das condições de vida, desemprego, marginalidade) atingem extractos muito vastos da população residente, como consequência directa da política conduzida ao longo de anos pelo PSD. Mas estas eleições, no período que decorrem, marcam também o fim de um período de transição em relação à integração económica europeia e o início de uma nova fase com a entrada em vigor do Tratado de Maastrich. É bom lembrar o que nos prometeram ao longo de anos confrontando tais promessas com a realidade de hoje.

Dizia-se então que a integração europeia iria representar, para o Algarve, oportunidade única para lançar o seu desenvolvimento dadas as características específicas desta região. A agricultura iria finalmente florescer, assegurado que estava um quadro de vantagens comparativas. Dispúnhamos de bons solos, um clima temperado, condições excepcionais para produzir horto-frutícolas com mercados assegurados em toda a Europa. Os portos construídos iriam finalmente abrir caminho a uma renovação da nossa frota de pesca, garantido que estava o aumento das suas potencialidades, face aos recursos disponíveis.

A indústria veria reforçado o seu peso regional pela instalação de novos projectos de elevada componente tecnológica. Vendeu-se até a ideia de uma indústria de grande investigação (a indústria dos "cérebros") dado que o Algarve pela amenidade do seu clima, só por si, constituiria um capital de atracção irresistível para a comunidade científica europeia e quiçá mesmo oriental e a Universidade do Algarve, apesar de viver ainda em instalações

improvisadas, o suporte infra-estrutural necessário.

Quanto ao turismo, eram favas contadas. O Algarve em regime de economia aberta iria finalmente dispor de um mercado de milhões já de malas aviadas em bicha inquieta para, em caudal, encher as centenas de milhares de camas que, sem outras regras que as ditadas pela especulação imobiliária, iam proliferando como cogumelos em terreno adubado pela gestão das Câmaras de maioria PS ou PSD e os "desinteressados" apoios prestados pela CCR e a Direcção-Geral de Turismo. No meio de tanto entusiasmo, chegou mesmo a defender-se a necessidade de construir um novo aeroporto internacional lá para as bandas do Barlavento para dar vazão à enchurrada e permitir, sempre tendo em mente o almejado progresso, mais uns negócios à volta de uns hectaretes de terrenos

Implementaram-se Planos de Reordenamento do Território, numa saga centralizadora enroupada na boa acção de corrigir por cima o que de mau e indecoroso por baixo se praticava. Decretaram-se Reservas Naturais, porque era moderno e nos corredores de Bruxelas e Estrasburgo se falava muito de ambiente, mesmo que no dia-a-dia este continuasse a ser agredido pelas gestões camarárias das maiorias PS e PSD e as cumplicidades e silenciamentos dos desconcentrados poderes da administração central.

Recauchutaram-se locomotivas e encerraram-se estações para criar a ilusão de maior velocidade, num transporte que penosamente se arrasta na morosidade decrépita do tempo perdido. Manteve-se o isolamento da população dos grandes núcleos suburbanos, provavelmente pela boa causa de as proteger dos malefícios da marginalidade que grassa de forma crescente nas ruas das nossas cidades.

Mas, no oficialíssimo discurso dos representantes do Partido-Estado-PSD, o Algarve continuava bem e mesmo a aproximar-se dos níveis das economias e regiões mais desenvolvidas da Europa-paráiso.

O Algarve real está com a agricultura falida, situação que pode conduzir, a curto prazo, a que os principais proprietários de terras passem a ser as Caixas de Crédito Agrícola e outras instituições financeiras. As barragens há longos anos em construção, projectadas para apoio ao desenvolvimento agrícola, vão servir para abastecimento de água às populações:

Temos portos e não temos frota de pesca para lhe dar aproveitamento. A indústria encerra portas e não se vislumbram novos investimentos.

O turismo está a braços com uma grave crise de onde não sairá tão cedo, vítima das dificuldades que atravessam as economias europeias, da concorrência de novos mercados, e de uma política de crescimento sem ordem nem visão em relação ao futuro.

Os Planos de Reordenamento do Território, porque desinteressados de um plano integrado de desenvolvimento, servem para que as decisões das aprovações de ocupação e uso do solo, sejam tomadas nos corredores mais estreitos e distantes do poder central onde campeia o tráfico de influências e se faz mais sentir o peso económico de quem as solicita.

Empobreceu-se e desertificou-se a serra e o barrocal. Amontoaram-se pessoas num litoral cada vez mais estreito para nele caberem os sonhos e as legítimas aspirações de quem o procurou para ter acesso a uma vida melhor.

O Algarve dispõe hoje de um elevadíssimo número de desempregados (cerca de 13% da população activa) e tão

grave quanto estes números já traduzem, sem alternativas a oferecer de postos de trabalho seguros e compensadores. Alarga-se a marginalidade, aumentou a insegurança em relação ao futuro, aprofundou-se o fosso das desigualdades, mesmo que tal situação social não tenha hoje ainda a expressão e amplitude da luta e protesto que já justificavam.

O Algarve viveu ao longo da década de oitenta uma realidade marcada pela artificialidade de um crescimento sem base de sustentação nem projecto consistente. Situação que permitiu o enriquecimento súbito de quem se colou ao poder e se moveu com facilidade na labiríntica teia urdida pelo PSD, ganhando favores, corrompendo e beneficiando da corrupção, no terreno pantanoso em que se move a vida do país.

Mas tal situação também criou um clima de euforia e de optimismo, motivado por ganhos imediatos, realidade explorada pelo cavaquismo para aumentar a sua base eleitoral. Deu acesso, mesmo que sem garantias de continuidade, a melhores condições de vida a importantes extractos da população. Criou expectativas noutros, aumentou o consumismo, explorou-se o individualismo como qualidade intrínseca para a abertura de portas ao sucesso, afastaram-se as pessoas da discussão real dos seus problemas, criou-se-lhes um quadro de profundas ilusões quanto ao futuro. A realidade aí está hoje a emergir, e, embora ainda de forma contraditória, a pôr a nu os efeitos perversos de tal política.



região de turismo do algarve

É este o quadro de uma política e de um modelo falhado, cujas responsabilidades este Partido-Estado-PSD não pode enjeitar, mas na qual estão associados compromissos inequívocos do Partido Socialista. Pela responsabilidade de não ter para oferecer diferenças substanciais em relação à política praticada no País. Pelo facto de na região administrar 12 das 16 Câmaras em cuja gestão promoveu, defendeu, praticou uma política que conduziu o Algarve à situação presente. Pela subserviência demonstrada face às iniciativas centralizadoras do Governo. Pela falta de empenhamento e de vontade política demonstrada na aprovação dos Planos Directores Municipais. Pela postura sectária, arrogante e irresponsável que tem evidenciado na AMAL (Associação dos Municípios do Algarve), transformando este órgão num palco de disputa de interesses e poderes que alimentam, e não só de vaidades os presidentes de Câmara PS. Por no fundo não disporem de um projecto regional alternativo.

É esta realidade que também está em causa nas próximas eleições autárquicas.

As últimas eleições autárquicas no Algarve foram marcadas por uma elevada abstenção, produto do desencanto, da desmobilização e do desinteresse que tem levado ao afastamento da participação política sectores muito extensos da população.

As próximas eleições apresentam algumas diferenças apreciáveis quanto ao concursos das diversas forças políticas e ao próprio comportamento de outras. É um quadro marcado por dissensões e divisões que atingiram de forma particular o PS e PSD e que obrigou num e noutro partido a intervenções externas para impor candidatos. Quadro político no qual o CDS, partido com reduzida expressão na região, fez um sério esforço para se implantar, comboiando candidatos dissidentes do PSD com algumas aspirações a serem eleitos,



CARLOS LUÍS FIGUEIRA
Membro da Comissão
Política

num partido que não dispõe, como tal, de qualquer vereador na região.

Quadro marcado pelo aparecimento do Partido da Terra sigla que serviu para motorizar desencantados do praticamente extinto PRD, de ex-MDP e outros momentaneamente desocupados politicamente e que em Faro serviu para agrupar, numa mistura ainda mais complexa, dissidentes do PS, PSD, simpatizantes ou ainda membros do MDP, num alfofre no qual se acobertam aspirações de protagonismo misturadas com rancores pessoais de várias proveniências e motivações.

Não deixa de ser curioso que neste Partido da Terra, que nasce com preocupações ecológicas, o candidato à Presidência da Assembleia Municipal de Faro seja um dos principais poluidores da Ria Formosa facto que só por si ilustra a incoerência e a inconsistência deste projecto para além da boa vontade que pode animar alguns dos candidatos ao município de Faro. Mas é justo que nos interroguemos sobre quem será quem a partir de 12 de Dezembro e ao serviço de que projecto ou ambição pessoal será utilizado o voto dos eleitores no futuro mandato autárquico a que se propõem concorrer.

Completa este quadro o comportamento da UDP cuja postura fica marcada pelo mais descabelado oportunismo conduzindo o seu comportamento político pelo único objectivo de se montar em quem mais lhe garantisse lugares de eleição, independentemente dos projectos em causa. Socorre-se, para disfarçar tal postura, duma "visão estratégica" de pseudo-combate à direita que numa fórmula tão elástica que deu para fazer um acordo com o PS no concelho de Silves (município que a CDU pretende recuperar) através do qual um elemento da UDP encabeça uma lista do PS à freguesia de Tunes, autarquia actualmente de maioria CDU. Estamos esclarecidos!

Para aqueles que por diversas vezes tinham já decretado a morte política do PCP e da CDU, sentenciando o seu irreversível apagamento da vida política nacional, as listas apresentadas a todos os órgãos da região continuaram a garantir a participação de um elevado número de independentes e em muitos casos permitiram assegurar um alargamento da base social de apoio da CDU, integrando significativos movimentos de cidadãos e com eles novas vontades e forças.

As próximas eleições autárquicas vão ser marcadas pela enorme desproporção de meios empregues nas campanhas eleitorais facto que indicia compromissos e favores que mais tarde serão inapelavelmente cobrados por quem os promoveu e naturalmente influenciarão o carácter das decisões de gestão de quem os aceitou. Meios de campanha que cada vez mais transformam os actos eleitorais num folclore de ofertas secundarizando o debate das ideias e os balanços às gestões praticadas, num jogo de pantomina que não prestigia a vida pública e as instituições de um estado democrático.

Num outro plano, não podem ficar sem resposta e sem protesto as tentativas de condicionamento da vontade dos eleitores promovidas através da fabricação de sondagens, dos silenciamentos de opinião, da omissão sistemática a iniciativas realizadas, da desvalorização de candidaturas e projectos alternativos, promovidos por uma comunicação social cada vez mais sectariamente partidarizada onde a pluralidade e a objectividade dão lugar ao mais decabelado fretismo.

É tudo isto também que está em causa. Está em causa a necessidade de operar uma viragem na situação política do País. Está em causa operar uma grande viragem na gestão autárquica na nossa região.

Precisamos de arrancar à indiferença, à descrença e à desmobilização milhares de cidadãos, porque a sua empenhada participação e o seu voto são elementos necessários para que se possa concretizar, no dia-a-dia, a esperança e as expectativas que noutras circunstâncias da vida já os mobilizaram.

Precisamos, por tudo isto, de dar mais força à CDU com a consciência de que todo o voto será útil para este combate em todos os órgãos a que a CDU se candidata e independentemente dos ganhos imediatos, maiores ou menores, que forem atingidos.

Precisamos de arrancar à indiferença, à descrença e à desmobilização milhares de cidadãos porque a sua empenhada participação e o seu voto são elementos necessários para que se possa concretizar, no dia-a-dia, a esperança e as expectativas que noutras circunstâncias da vida já os mobilizaram.

Ano de vacas mirradas para a agricultura

■ Lino de Carvalho

1. Pelo segundo ano consecutivo, o ministro da Agricultura foge ao debate sobre o Orçamento de Estado. Não são seguramente coincidências de data com outros afazeres (tanto mais que o calendário de discussão é combinado com o Governo) que impedem o ministro de defender a sua política.

O ministro da Agricultura — segundo consta — já de malas feitas para o Parlamento Europeu sente-se incapaz de defender a política do seu Ministério, sente que o Orçamento para 1994 é ele próprio, o maior desmentido os discursos feitos de ilusões e aos pacotes de propaganda anunciados.

2. 559 milhões de contos de investimentos (dos quais 419 milhões de contos constituíram subsídios a fundo perdido) a que há que somar quase outro tanto de apoios ao rendimento foram transferidos para a agricultura desde 1986 até Abril deste ano.

Contudo, o resultado desse volumoso saco financeiro esfumou-se devido a uma política agrícola aos solavancos e sem rumo, uma política agrícola incapaz de reestruturar e modernizar o tecido agrícola nacional, torná-lo mais competitivo, incapaz de melhorar o rendimento dos agricultores. Portugal e os agricultores portugueses estão hoje mais longe da média comunitária do que estavam há 7 anos atrás.

Os preços reais no produtor caíram 47,5% desde 1986. A maior quebra de toda a Comunidade.

O rendimento real dos agricultores e das suas famílias (já incluindo os subsídios e os apoios ao rendimento) caiu 27,8% desde que o País entrou para a Europa dos doze. Mas na Comunidade durante este mesmo período registou-se um aumento médio de 4,6% do rendimento.

É a demonstração do fracasso de uma política.

Esperava-se, pois, do primeiro Orçamento do novo Quadro Comunitário de Apoio, que pudesse potenciar ao máximo os meios disponibilizados no PDR. Expectativas frustradas. Os meios orçamentados não são suficientes para assegurar as contrapartidas nacionais dos apoios comunitários.

Esperava-se, pelo menos, que o Orçamento concretizasse as medidas de apoio à comercialização e transformação dos Produtos Agrícolas tão propagandeado pelo Governo em Março deste ano quando para fazer face às lutas dos agricultores, o Governo criou um novo pacote de ilusões. Esperanças baldadas.

O Governo prometeu criar um Fundo de Capital de Risco com uma dotação total de 10 milhões de contos e uma verba inicial de 3 milhões de contos. Que lemos no Orçamento? 7,5 milhões de contos para o total do Programa e 333 mil contos de verba para 1994.

A linha de crédito bonificado para apoio à comercialização foi anunciado com uma dotação de 40 milhões de contos. Verba atribuída, 20 milhões de contos.

Por sua vez, o Fundo de Promoção Agro-Alimentar e a Promoção e Controlo da Qualidade dissolvem-se em programas já existentes. Não constituem nenhum programa novo.

É esta a realidade das promessas do Governo.

Por isso, acusamos o Governo e o ministro da Agricultura de terem mentido aos portugueses e aos agricultores quando anunciaram um pacote de medidas de apoio à agricultura para as quais não disponibilizaram as verbas prometidas.

3. O Orçamento, contudo, não se fica por aqui.

O Governo anuncia um aumento de 12,3% no PIDDAC da agricultura. Mas não é verdade que haja um aumento global do esforço de investimento desta ordem de valores. Com a nova forma de inscrição no PIDDAC procura-se, também aqui, escamotear a realidade.

Basta dizer que tendo em 93 o investimento total no sector da agricultura potenciado pelo PIDDAC sido de 180,1 milhões de contos em 1994 não deverá ir além dos 188 milhões de contos, o que significará uma evolução real no mínimo igual a zero.

E isto confirma-se quando fazemos uma leitura mais fina do Orçamento.

Dois exemplos que valem por todos: por ano são, em média, financiados 4300 projectos ao abrigo do Reg. (CEE) 797 que enquadra o investimento directo nas explorações agrícolas. As verbas previstas no Orçamento só darão para financiar em 94 cerca de 1600 projectos.

Idêntico panorama quanto às indemnizações compensatórias, importante apoio ao rendimento dos agricultores: em 1992 o valor total pago foi de 8,944 milhões de contos. Em 1994, as verbas previstas não vão além de 7,137 milhões de contos.

Se a tudo isto somarmos o facto de em 1993 terminar o período de transição previsto nos Códigos do IRS e do IRC para tributação reduzida aos agricultores sem que o Governo e o Ministério se tenham minimamente preocupado com este facto nem prevejam o seu prolongamento no Orçamento, facilmente se conclui que 1994 será um ano não de vacas esbeltas para os agricultores, para usar a linguagem do ministro das Finanças, mas de vacas esgalgadas que os senhores tentaram engordar artificialmente com hormonas mas que rapidamente mirraram.

E nem o Ministério da Agricultura está em condições de as salvar quando o seu Orçamento de funcionamento desce, em termos reais, cerca de 6% com organismos fundamentais como o INIA a verem o seu orçamento baixar em termos reais na ordem dos 12%.

4. Perante o beco sem saída em que, irresponsavelmente, o PSD lançou os agricultores portugueses, a solução que tem restado ao Governo é criar um círculo de apoiantes através do tráfico de influências e de entrega a esse círculo de importantes recursos do Estado.

O último escândalo, nesta matéria, tem a ver com a criação de uma empresa fictícia: a ENDAC — Empresa Nacional de Desenvolvimento Agrícola e Cinegético que tem como objectivo gerir, alienar e privatizar o património fundiário do Ministério da Agricultura e a quem foi entregue a concessão da histórica Tapada de Mafra.

Desenhada na Secretaria de Estado da Agricultura para ela de imediato transitou como presidente do Conse-

lho de Administração precisamente o chefe de Gabinete do secretário de Estado da Agricultura que esteve na base do processo e, para vogais, assessores do ministro da Agricultura.

Sem verbas próprias, sequer para pagar ao pessoal, utilizando funcionários do Ministério de Agricultura, tem como uma das suas principais tarefas conceder a privados, para caça, a gestão desse património nacional que é a Tapada de Mafra sem sequer estarem previstas contrapartidas pela utilização deste rico património fundiário.

É um escândalo a somar-se aos muitos que têm vindo a público e que não pode passar sem uma enérgica denúncia.

5. O Governo não resolve os problemas dos suinicultores, dos vitivinicultores, dos produtores horto-frutícolas e tantos outros.

Mas resolve seguramente os problemas dos lobbies e dos grupos de interesses que hoje dominam a política do Ministério.

O Governo não assume nenhuma postura firme de defesa dos interesses nacionais nas negociações de Bruxelas e seguramente é o Governo mais permeável às pressões e interesses das agriculturas da Europa setentrional.

A Irlanda negocia apoios especiais para o seu sector dos ovinos devido às turbulências do mercado monetário; os governos das Regiões Autónomas de Espanha subsidiaram as exportações dos seus agricultores, a Alemanha insiste e consegue que os seus agricultores sejam indemnizados devido à valorização do marco e exige a plena aplicação dos mecanismos de compensação ao mesmo tempo que recusa respeitar as quotas que lhe foram impostos para a cultura de cereais. Isto é, não há governo que não negocie derrogações e excepções na aplicação de regulamentos comunitários, que não defenda os interesses das respectivas agriculturas.

Só o Governo português aceita tudo o que lhe impõe e tudo sacrifica no sacrossanto altar dos efémeros e transitórios subsídios e apoios ao rendimento.

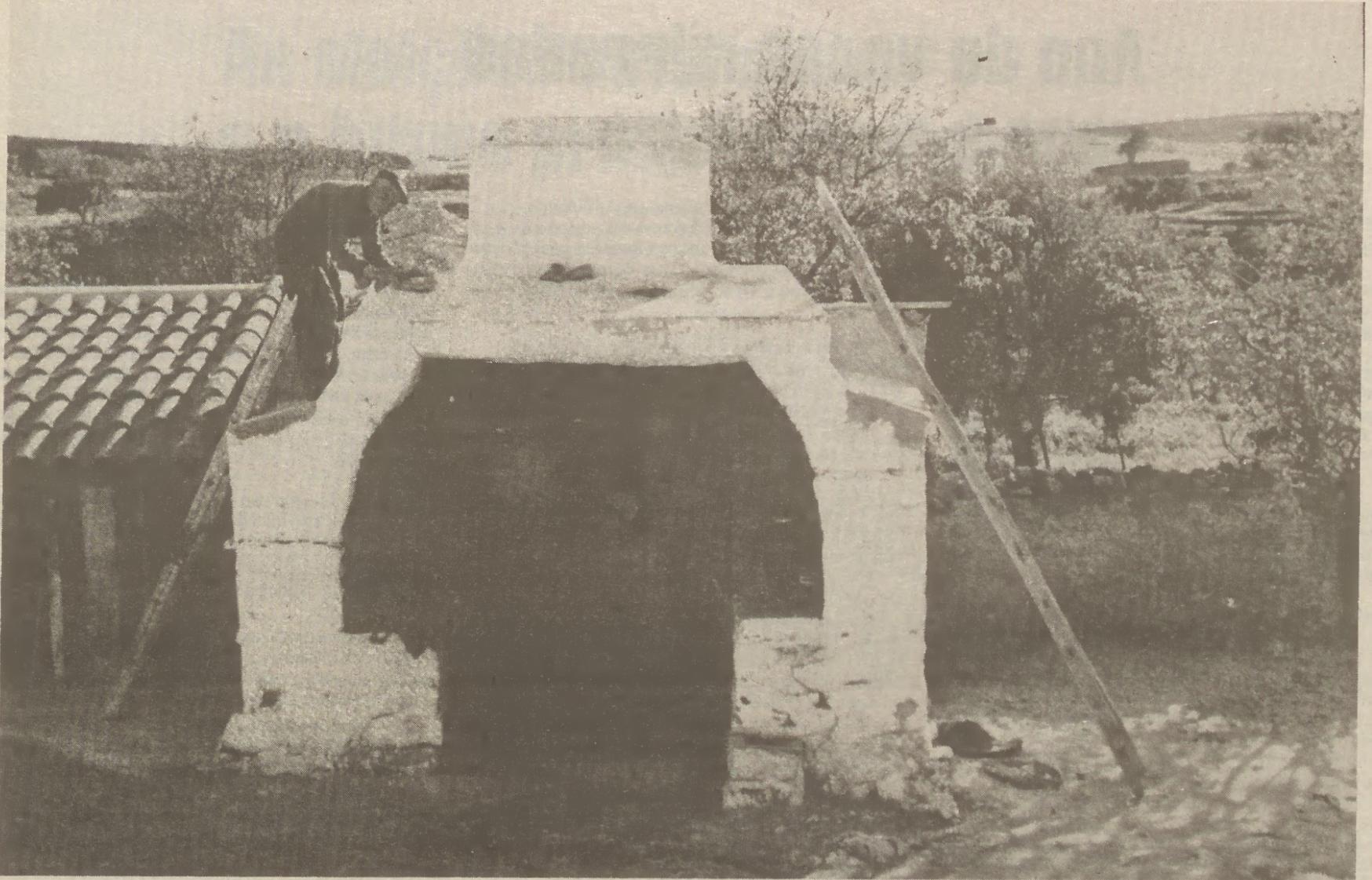
Aceitou liquidar uma parte significativa da nossa produção cerealífera; negocia apoios a nível inferior aos restantes países; deixa cair a especificidade da agricultura portuguesa e vende o período de transição a troco de umas «coxas de frango»; não assume nenhuma posição frontal de recusa das alterações que a Comunidade e os países do Norte pretendem impor para o sector vitivinícola; permite que a Comunidade negocie com a Austrália a possibilidade desta continuar a usar para beberragens que fabrica a denominação vinho do Porto por prazo indeterminado. Tudo vende nas costas da Assembleia da República, dos agricultores, do País.

Decididamente, nunca tivemos um Ministério da Agricultura tão irresponsável e tão insensível aos problemas concretos do sector como o actual.

É tempo de se ir embora.

Um Governo assim não merece governar.





O Orçamento de Estado para 1994 e o património cultural

■ José Manuel Vargas

Ao encerrar-se o ciclo de 1990-1994, «anos de ouro da cultura portuguesa», assim designados por motivos só conhecidos do secretário de Estado da Cultura, é oportuno verificar qual o tratamento que o Orçamento de Estado para 1994 dá ao Património Cultural, repetidas vezes considerado a «primeira de todas as prioridades».

Vejam os alguns aspectos do OE nos capítulos que directamente se referem ao Património Cultural.

No que respeita ao Património Arquitectónico, a análise sectorial do PIDDAC para 1994 evidencia uma concepção ultrapassada de património que privilegia os grandes monumentos, em detrimento de outros imóveis de inegável valor cultural, histórico e artístico, mas cujas características não permitem a sua utilização por uma política cultural que tem como parâmetros a ostentação e o espectáculo.

Por outro lado, está subjacente no PIDDAC uma noção de património edificado que contraria a Lei-Quadro 13/85, ao considerar os monumentos isoladamente, separados das suas zonas envolventes, desligados dos conjuntos em que harmoniosamente se integram.

Assim, as prioridades de investimento (cerca de 1 milhão e 500 mil contos) vão para um reduzido número de imóveis que o poder considera emblemáticos: seis palácios (Ajuda, Mafra, Pena, Queluz, Monserrate e Vila, em Sintra), seis conventos (Alcobaça, Batalha, Jerónimos, Tibães, Santa Clara-a-Velha e Cristo, em Tomar) mais a Fortaleza de Sagres e a Torre de Belém.

Nestes casos, verifica-se até algum reforço de verbas, a contar já com o II Quadro Comunitário de Apoio. Continua-se, no entanto, muito longe do necessário, mesmo para essa ínfima parcela do nosso património edificado.

Sabendo que existem, no país, 2592 imóveis classificados e que as intervenções do IPPAR em 1993 (na maioria dos casos pequenas reparações) apenas abrangeram cerca de 70 imóveis, facilmente se verifica a distância enorme que vai da «prioridade das prioridades» da retórica oficial à mísera realidade que este OE contribui para manter.

Por todo o país se multiplicam os exemplos de abandono e degradação a que o património está votado. Podia até elaborar-se um catálogo, espécie de livro negro da SEC e do IPPAR, com todos os tipos de imóveis, de todas as épocas, em todas as regiões, tal é a infinidade de situações.

A começar por monumentos nacionais directamente afectos ao IPPAR: Santuário de Panóias, Villa Romana de Milreu, Castelo de Alcácer do Sal, Mosteiro do Lorvão, Convento de Santa Maria do Bouro, Mosteiro de Pombeiro, Mosteiro de Arouca, Mosteiro de Santo André de Rendufe, entre outros igualmente desprezados pelo OE.

Depois há casos verdadeiramente dramáticos de monumentos a desabar ou em vias de desaparecer: Igreja visigótica de S. Gião (Nazaré), Palácio Real (Alcáçovas), Edifício do Museu Carlos Relvas, Estação Arqueológica da Ilha do Pessegueiro, Convento de N. S. Saudação

(Montemor-o-Novo), Palácio Almada Carvalhais (Lisboa), etc., etc.

Em relação aos centros históricos, a responsabilidade é deixada para as autarquias, mesmo quando considerados Património Mundial (caso de Évora). A dotação para centros históricos são 30 mil contos, ou seja, tanto como o subsídio para o espectáculo «porno-onírico clássico» em cena no Teatro S. João.

Igual importância gastou a SEC na exposição «Dar Futuro ao Passado» para propaganda das «grandes obras em curso» de que constavam exemplos tão significativos como a reconstrução do muro de suporte do adro da igreja de Freixo de Espada à Cinta...

Para saber como a SEC está a cuidar do Património, bastaria analisar o caso dos Jerónimos. A reparação da parte do telhado que ruuiu em 1989 ainda não foi concluída. A limpeza dos portais (operação mecânica largamente anunciada) provocou estragos nos conjuntos escultóricos do portal Sul. Aliás, a empresa a quem foi cometida esta tarefa já tinha revelado a sua eficácia ao limpar, definitivamente, uma pintura mural, do século XVIII, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Passando aos Museus, também aqui se optou por privilegiar o investimento em cinco casos escolhidos: Arte Antiga, Arte Contemporânea, D. Diogo de Sousa, Soares dos Reis, Machado de Castro.

Museus tão importantes como o de Etnologia e o de Arte Popular continuam a não merecer a atenção devida neste OE, tal como muitos outros, por todo o país e dependentes do IPM.

Há motivos para fortes apreensões quanto ao futuro do Museu de Arqueologia, onde a exposição permanente «Portugal: das Origens à Época Romana», única mostra global da arqueologia portuguesa, vai ser desmantelada para dar lugar a uma exposição temática no âmbito de Lisboa 94, que poderia perfeitamente efectuar-se noutra espaço.

Quanto aos tão apregoados centros regionais de conservação e restauro, uma das promessas de P. S. Lopes para os «anos de ouro», ainda não arrancaram e também não é com a verba de 40 mil contos, inscrita no PIDDAC, que irá ser instalado qualquer centro de restauro digno desse nome.

O Instituto José de Figueiredo, cuja dotação específica não é conhecida, está a definhir à míngua de meios técnicos e financeiros. Com a justificação que vão ser criados os tais centrais regionais de restauro e que o instituto vai ser reconvertido para fins de investigação, não há os investimentos necessários nem se procede à formação urgente de técnicos de restauro, enquanto por todo o país centenas de pinturas murais em igrejas (para citar só este exemplo) continuam a degradar-se irremediavelmente.

O Inventário e Classificação do Património, primeiras tarefas de uma política séria para o sector, continuam à espera de melhores dias. Os três volumes que o IPPAR

recentemente apresentou com a designação de Inventário do Património Arquitectónico e Arqueológico, não são mais do que uma listagem de imóveis classificados, sem a necessária documentação gráfica e fotográfica, nem a suficiente informação quanto ao contexto histórico de cada espécie arrolado.

Quanto ao Inventário do Património Artístico Móvel, o que está a ser feito é um registo de dados sobre uma pequena parcela desse património, na posse de alguns Museus e Arquivos estatais.

Com 200 mil contos para 1994, prevê-se no OE a conclusão deste inventário. Tendo em conta a forma como está a decorrer, com dificuldades de vária ordem e executado com métodos e prioridades muito discutíveis, é impossível estar concluído em 1994 e muito menos publicado. Até agora, o que veio a público foi um catálogo de uma secção (ourivesaria) de um museu (Machado de Castro). De excelente qualidade, este primeiro volume, saído em 1992, não teve qualquer sequência em 1993, apesar de se ter prometido para este ano a publicação de mais cinco volumes.

Outras situações, igualmente graves, poderiam ser referidas, mas nenhuma comparável ao desprezo pela Arqueologia, evidenciado por este Orçamento de Estado.

Para o património arqueológico, que cinicamente foi englobado na designação do Instituto que substituiu o IPPC, são-lhe atribuídos 209 mil contos, isto é, 0,4% do orçamento global do IPPAR (5 108 720 contos).

A SEC e o Governo consideram que a arqueologia não dá votos nem outros dividendos políticos. Ou então, ainda não descobriram maneira de a conciliar com a cultura espectáculo do cavaquismo, e por isso, continuam a permitir o apagamento de vestígios das nossas raízes culturais mais profundas.

Em 1993, assistiu-se à destruição sistemática de estações arqueológicas, debaixo das vias rápidas e de outras obras públicas que avançaram sem os necessários estudos de impacte arqueológico e a indispensável prospecção prévia. Nem o povoado fenício de Santa Olaia, de há muito conhecido e classificado, escapou de ser considerado como umas pedras atravessadas no caminho da IP3 e acabou mutilado de forma irreversível.

O PIDDAC destina uma verba ridícula para o Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (17 500 contos) e adia irresponsavelmente a elaboração da Carta Arqueológica (10 mil contos). Depois disto e de extintos os serviços regionais de Arqueologia, que novos atentados se preparam ainda contra o património arqueológico?

Através dos exemplos seleccionados, ficou evidente a ausência de uma estratégia para salvaguarda e valorização do Património Cultural e a inexistência de um plano integrador, elaborado na base de um conceito moderno e abrangente de Património e de Cultura. Há falta de verbas, mas mais grave do que isso, há falta de perspectivas. O país necessita de outra política para o Património e para a Cultura.



Baralhar e dar de novo

O Ministro da Defesa Nacional proferiu uma conferência de imprensa para dizer que o tempo de duração do serviço efectivo normal (ex-SMO), afinal, só será definitivamente 4 meses para os jovens que entrem nas fileiras em finais de 1995.

Segundo o MDN, Fernando Nogueira, regista-se "uma significativa e crescente adesão dos jovens às propostas que a Instituição Militar lhes oferece" e adiantou, pedindo perdão pela "imodéstia", que tem vindo a verificar que outros países têm adoptado idênticas medidas à luz da nova realidade "geopolítica" e "geoestratégica", acrescentando que "ter razão não custa normalmente muito - o que custa muito é ter razão antes do tempo".

Eis o cenário montado. Fixem-se as luzes, dêem-se as pancadas de Molière e dê-se início à peça que chamaremos de "baralhar e dar de novo".

O MDN - os factos mostram-no - não teve razão antes do tempo nem depois do tempo. E que melhor prova existe do que a de ter de prolongar o tempo de duração do SEN?

O Senhor Ministro falhou e não o assume.

Como repetidamente o PCP afirmou, o MDN colocou interesses eleitoralistas acima da serenidade e lisura, quando em 1991 anunciou espalhafatosamente os 4 meses de SEN.

Diversos responsáveis militares fizeram sentir a impossibilidade de concretizar esse objectivo, para mais num horizonte temporal curto.

O Ministro da Defesa ignorou tudo e todos, criou expectativas nos jovens que agora defrauda, gerou instabilidade no seio da Instituição.

E continua a tratar o problema como se de saldos se tratasse. Nos saldos deparamos muitas vezes com coisas do tipo 4999 para não dizer 5000. Aqui o MDN diz fins de 1995, em vez de dizer 1996. Pronto, fica assim.

A "adesão" dos jovens ao regime de contrato e voluntariado tem pouco a ver com a divulgação de "histórias de sucesso" (sic). Mas terá, certamente, muito a ver, com as histórias de insucesso da política governativa do PSD na educação, no emprego, na formação profissional que tem vindo a barrar o caminho dos jovens e a conduzir a que muitos se vejam forçados a encarar as Forças Armadas como uma saída de momento para a situação em que se encontram.

Apesar das muitas acções de propaganda visando atrair os jovens, o objectivo ainda está longe de ser atingido, e daí o prolongamento do tempo do SEN. É que importa não esquecer que o Governo anunciou que os 4 meses teriam início em 1993.

Quem distraidamente ler as declarações do MDN, poderá pensar que a política do Governo nesta matéria está a ser exemplo para outros países, está a fazer escola algures. Importa dizer que só se for mesmo algures...

A verdade é que nenhum país da Comunidade Europeia (excluindo obviamente os que só têm o regime de voluntariado) pratica os 4 meses (Alemanha - 12 meses, Dinamarca - 9, França - 10, Holanda - 9, por exemplo).

Por outro lado, estão em execução processos reestruturadores e redimensionadores em vários países, havendo no entanto dois aspectos que o Ministro procura habilmente contornar e que são:

1º - O horizonte temporal de exequibilidade mais dilatado dos processos em curso nos outros países e outra capacidade de meios.

Em Portugal, como se sabe, o PSD, que há 10 anos detém a pasta da Defesa, pretende em 3 ou 4 anos fazer aquilo que não fez anteriormente. E isto só é possível trucidando direitos, frustrando legítimas expectativas, subvertendo, sem princípios, valores, gerando a instabilidade, como tem vindo a ocorrer.

2º - Em praticamente todos esses países, existem estruturas associativas de militares, com as quais os Governos e as Chefias dialogam, procurando as melhores soluções.

Em Portugal a prática do PSD é administrativista e economicista, de recusa ao diálogo e persegue o objectivo de alaranjamento do aparelho de Estado.

Aliás, como igualmente é sabido, o PSD e o seu Ministro iniciaram o processo de reestruturação e redimensionamento das FA's sem proceder à actualização do Conceito Estratégico de Defesa Nacional. E fê-lo em 1993, após a NATO, e, sejamos claros, os EUA, proceder à revisão do seu conceito.

Este foi mais um dos aspectos metodológicos e obviamente guiados por critérios políticos, amplamente criticados.

O Governo não apresentou e não promoveu o debate sobre as Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional como iniciador e balizador do processo reestruturador e redimensionador.

E não o fez porque aguardou a linha de orientação saída da NATO/EUA. Isto mesmo reconheceu o Ministro no discurso parlamentar que proferiu quando da discussão das Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional.

Conclui-se então que "presunção e água benta cada um toma a que quer".

Mas importa dizer que compreendemos esta tendência profética do Ministro da Defesa. E compreendemo-lo porque é uma síndrome que afecta o Governo PSD.

As profecias do "sucesso" e do "oásis" estão a dar lugar aos buracões orçamentais, ao desemprego, à desertificação, à crise económica e social.

Conclui-se assim que o PSD tem de facto tendência para... profeta da desgraça.

CDU/PEV

O futuro recomeça em Dezembro

■ César Príncipe

Como munícipe, como português, como europeu, como cidadão deste Mundo sou obrigado pela consciência das realidades e pela paixão dos princípios a apoiar a CDU/PEV. As restantes escolhas podem ser atractivas pela eficácia e pelo talento das personalidades, mas não o seriam pelo envolvimento da alma. Alma como sinónimo da lealdade connosco e da solidariedade com os outros. A minha filosofia do local e do social, sem deixar de ter em consideração o sucesso autárquico de vários quadrantes, exige um suplemento de compromisso nacional e internacional.

Apoio e recomendo a CDU/PEV.

É, para mim, o mais seguro preservativo contra a sida das ideologias ocasionais. É, para mim, a resposta de um humanismo integral, pois é cada vez mais urgente administrar as situações com bom senso e bom sentido. Muitos demonstram bom senso, mas o sentido mais correcto mantém-se naqueles que não perderam a capacidade de sonho e de protesto, que nos mobiliza e alerta para a geminação do nosso lugar com todas as cidades, vilas e aldeias. A minha aldeia natal ou residencial não perde de vista a «Aldeia Global».

A CDU/PEV assume a competência técnica e a exigência ética. A CDU/PEV não confunde a liberdade dos desfavorecidos com a competição dos favorecidos. A CDU/PEV chama ao Poder Local os espoliados de bens e dignidade. Fá-los partilhar das soluções e não apenas dos problemas. Numa sociedade e num tempo em que as máquinas da vitória se regem pelas seduções do espectáculo - muito prezo identificar-me com as tradições de trabalho e resistência dos comunistas e dos seus companheiros de esperança.

Por isso, em 12 de Dezembro, encaminhar-me-ei para a mesa de voto, segundo as leis da Evidência e da Memória, que julgam cada terra em nome da Terra e cada habitante na perspectiva da Humanidade.

É esta a doutrina que separa as águas.

Uns poderão ter passado.

Outros terão presente.

Outros terão futuro.

Mas, na sigla da minha eleição encontra-se o melhor passado, um bom presente e o maior futuro.



Arrogâncias e prepotências

■ Francisco Costa

«Ao Dr. Jorge Sampaio queremos dizer, com a maior consideração e respeito que nos merece, que, a partir de agora, já não poderá argumentar com a não-realização de debates com os outros candidatos à CML. A SIC aceita organizá-los, se o Dr. Jorge Sampaio se comprometer (sic) ao frente-a-frente com o Eng.º Macário Correia, que está marcado para o dia 20, às 22.00 horas. Agora, Dr. Jorge Sampaio, acabaram-se os pretextos. Só lhe resta dizer sim ou não, até Sábado às 22.00 horas.»

(Emídio Rangel, Director de Informação da SIC - Editorial, «Jornal da Noite», SIC, 18.11.93)

Já não bastava à SIC a irresponsável subversão dos princípios da ética jornalística, ao procurar impor à primeira figura de uma coligação candidata às eleições para a Câmara Municipal de Lisboa determinados «critérios políticos», artificialmente alcunhados de «critérios jornalísticos» - como **manobra de pressão** para forçar a sua presença num debate que, antecipadamente, aquela estação já sabia terem sido recusados nos moldes propostos.

Já não lhe bastava também (numa outra «jogada» que se destinava a atirar areia para os olhos dos espectadores e iludir a opinião pública) fazer rodear essa rasteira forma de coacção, dos argumentos, pretensamente irrecusáveis e que uma «sondagem telefónica» alegadamente ajudava a construir, apoiados na esmagadora opinião favorável dos inquiridos sobre as vantagens de um debate-a-dois - como se a mesma esmagadora opinião não viesse logicamente a manifestar-se, nos mesmos e precisos termos, caso a pergunta que lhe esteve na base se relacionasse com um debate com todas as forças candidatas às mesmas eleições.

Já não lhe bastava ainda (numa progressão intolerável da manipulação das posições desse candidato, quanto aos princípios por si legitimamente defendidos de igualdade entre todas as candidaturas) dissimular a invocação desses princípios e qualificá-los de «argumentos frágeis» ou de tentativas para «inviabilizar o debate» - chegando mesmo à utilização do termo «deserção».

Já não bastavam, enfim, os spots diários com que, diariamente e em vários períodos da emissão, a SIC bombardeava os seus espectadores, numa insistência deontologicamente indefensável - que configurava uma verdadeira **chantagem política**, a propósito de um debate que não iria, em definitivo, acontecer.

Seria, então, ainda preciso que o Director de Informação da SIC, **Emídio Rangel**, aparecesse duas vezes em pessoa no pequeno ecrã para se perceber, finalmente, qual a verdadeira face e quais os verdadeiros princípios que orientam, desgrazadamente, o «protagonismo» enfatuido de muita da nossa actual comunicação social - e de que a SIC foi, na circunstância, um infeliz e transparente intérprete.

Como pode ler-se no excerto que encabeça esta crónica, ficou então claro que, de uma penada, se tirava um coelho da cartola para justificar o desesperado desembainhar da derradeira arma do **últimato!**

De crispação em crispação

É interessante verificar, a este propósito, que a estação de Carnaxide em nada se distinguiu, neste episódio, dos condenáveis processos que outrora tão ampla e generalizadamente foram criticados à RTP.

Por um lado, é de referir que a SIC apenas admitiu publicamente (no **Jornal da Noite** de 18.11.93) ter acedido à realização de outros debates, porque lhe era já manifestamente impossível silenciar a revelação que **Jorge Sampaio** nesse mesmo dia, em conferência de imprensa da Coligação «Com Lisboa», havia feito da modalidade (também ela inaceitável para o candidato) que a mesma SIC havia proposto - mais quatro debates de 15 minutos (!), desistidos para o **Último Jornal**.

Por outro lado, foi particularmente esclarecedora a forma «sincopada» como a reportagem dessa conferência de imprensa foi apresentada ao espectador, tendo sido inserido, na montagem das declarações do seu principal protagonista, o contraponto dos «esclarecimentos» prestados a uma jornalista da SIC... pelo seu próprio **Director de Informação** (ver **Registos Magnéticos**, nesta página). Com a particularidade, nada inocente, de tanto a primeira como a última declaração dessa peça terem sido as proferidas por... **Emídio Rangel**. Edificante!

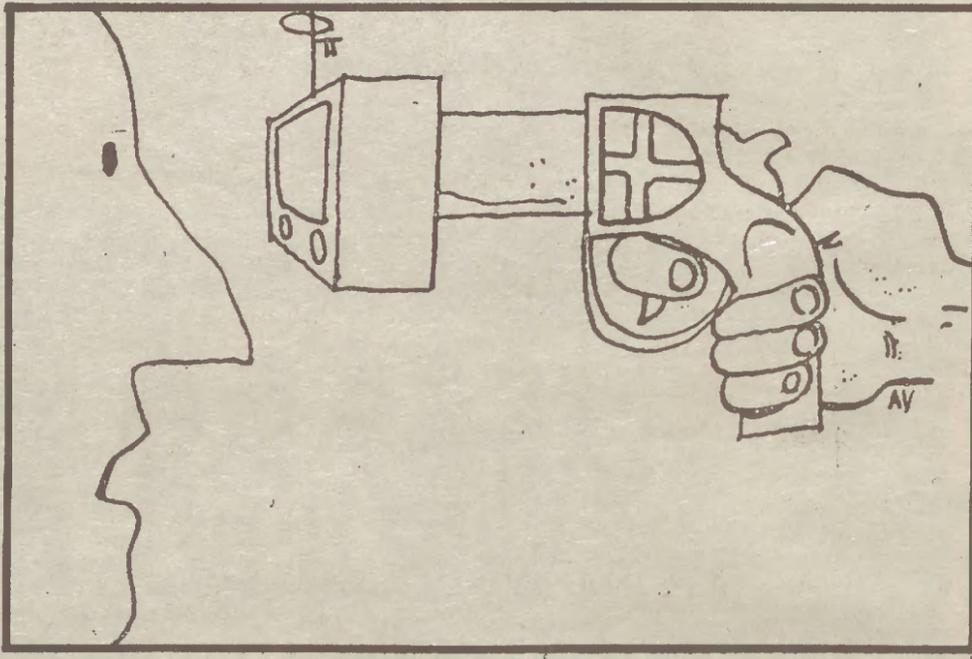
À arrogância inicial de quem tem um canal de televisão com que se joga no terreno político, começava a suceder-se, agora, o claro desespero de quem, criticando sobranceira e arbitrariamente, aos políticos, a sua alegada concepção dos debates televisivos como se fossem «tempos de antena», se servia afinal dos seus próprios meios para impor o seu próprio «tempo de antena» (com a duração de 4 minutos)

- numa reedição lamentável da utilização abusiva do canal da RTP para responder (lembra-se?) às mensagens presidenciais!

Mas este «ranger de dentes» de **Rangel** era também já revelador da consciência clara de que a SIC perdia irremediavelmente a razão junto da opinião pública e de que a sua inicial sobranceira se esvaía perante as generalizadas críticas que começavam a surgir, quer por parte de várias forças políticas e correntes de opinião, quer veiculados por comentadores políticos e outros órgãos de comunicação social.

Anunciados que eram já, pelos outros canais de televisão, variadíssimos debates com os candidatos das diversas forças políticas em outras autarquias (que não apenas Lisboa ou o Porto), dramaticamente ultrapassada pela própria «lógica de mercado» em que aparentemente costuma alardear a sua auto-suficiência, consciente do progressivo isolamento para o qual a sua errada estratégia a havia arrastado - a SIC catapultou então de novo o seu Director de Informação para um último salto em frente destinado a repisar... a defesa do indefensável.

E surge assim novamente **Emídio Rangel** na antena, dois dias depois (em novo editorial de 3 minutos e meio), antecedendo o início do «debate» com **Macário Correia**. E a posição de autismo arrogante e persecutório em que o editorialista se colocou revelou-se, então, total. Nada nem ninguém foi poupado nessa crispada e patética intervenção, desde a referência ao «nível primário em que se desenvolve em Portugal a discussão política», até aos «editoriais inflamados de gente com telhados de vidro», passando pela crítica às «pequenas e infantis reflexões de jornalistas de meio corpo» e perseguindo pela denúncia da «histeria de um punhado de jornalistas que viu no spot da SIC publicidade enganosa», para terminar alfinetando (imaginem-se!) a reacção pública de um «analista», daqueles que têm, na estação, a assídua e exclusiva «encomenda» da disser-



tação política, como sendo «típica de quem molha as barbas, quando vê as do vizinho a arder»!

Como imagem de desespero e isolamento da SIC (por si própria desastrosamente provocada e alimentada) convenhamos que não está mal...

A árvore e a floresta

O que a SIC parece ainda não ter percebido, ao longo deste seu primeiro ano de actividade, é que (como ensina a vida) os desejos raramente se confundem com a realidade. Durante as duas semanas em que durou este triste episódio, constantemente foi imposta à opinião pública, como móbil para a realização dos debates-a-dois televisivos, a necessidade de ouvir «as duas maiores forças políticas do país», os «representantes dos dois maiores partidos portugueses».

Ou seja, mais uma vez se tentava fazer, da «informação-espectáculo» e do «confronto-político-estilo-Benfica-Sporting» o verdadeiro espelho da «realidade política», como se, por um lado, mais nenhuma outra força política contasse (como, por exemplo, vai acontecer no Porto) para o debate verdadeiramente pluralista das grandes questões locais ou como se, por outro lado, um dos candidatos convidados para debater os problemas e os programas para Lisboa não fosse a primeira figura de uma coligação que (agrade ou não a alguns) há muito foi estabelecida entre vários partidos, designadamente o PS e o PCP, e com reconhecida eficácia administra a capital do país! Mais uma vez se procurava incutir na opinião pública a ideia de que, nestas coisas da política, a única coisa que conta é a «bipolarização» entre PS e PSD, já não e apenas a nível nacional, mas também agora a nível local - que é o que manda a conjuntura...

É curioso que, ao fazer desfiar o seu rol de recriminações àqueles que justamente criticaram a SIC pelo «formato» a dar aos debates, **Emídio Rangel** se tenha referido a certa altura, no seu último editorial, ao «silêncio ou ao discurso desviante de figuras próximas de António Guterres, que sentiram a estratégia nacional do PS anavalhada por manobras autárquicas pouco claras».

Deixando ao entendimento dos destinatários desta passagem (que há aqui o pudor de não aprofundar com grande detalhe) a tarefa de decifrar o recado, é entretanto importante que os responsáveis da SIC definitivamente percebam que o corpo solidário que enforma a Coligação «Com Lisboa» é alheio a uma visão distorcida e conspirativa da vida política, pelo que é natural que isso se reflita na própria prática política dos membros das forças que a constituem, aos vários níveis da sua actual e futura responsabilidade.

E será bom que, nas semanas da campanha eleitoral que aí está, este canal respeite a igualdade das candidaturas em presença - regra básica da democraticidade do debate - e não continue a privilegiar umas forças para denegrir outras, como aconteceu na lamentável peça da rubrica «Atrás das Câmaras» sobre a Marinha Grande (ver **Registos Magnéticos**) ou como poderia vir a acontecer se a SIC, seguindo indisfarçáveis práticas recentes, pretendesse transformar-se em peça importante das desesperadas manobras eleitorais que o PS leva a cabo em concelhos importantes da Área Metropolitana de Lisboa - o que contribuiria para o seu inteiro descrédito.

O que ninguém deseja.

Registos Magnéticos

«O Dr. Jorge Sampaio adoptou argumentos frágeis, para tentar inviabilizar o debate! É a forma que encontrou de dizer "não"! (...) acreditamos que o senhor não desertará, deixando vazia a cadeira que lhe pertence!»

(do texto do spot diário da SIC sobre o pretenso debate Jorge Sampaio/Macário Correia)

«Esse foi sempre o meu princípio, apenas na base de que deve haver igualdade de oportunidades entre todas as candidaturas, especialmente quando não há «tempos de antena», especialmente quando todos nós, de uma forma ou de outra, nos iremos sentar no mesmo Executivo municipal. (...) Só há debates bilaterais quando o sistema é bipartidário. Mesmo nos EUA, onde isso é dominante, lá esteve o Sr. Perot a discutir com o Sr. Bush (que era Presidente da República) e com o Sr. Bill Clinton. (...) Acho lamentável, de todos os pontos de vista - deontológicos, da chamada «concorrência», de tudo! Eu não vou ceder a um princípio fundamental que é o da igualdade de oportunidades! (...) é uma cena antipessoal, inimaginável, que eu nunca julguei que acontecesse no Portugal do 25 de Abril (...)

(Jorge Sampaio, no «Noticiário da Manhã» - Antena 1, 17.11.93)

«A SIC sabe que os políticos em geral convivem ainda mal com a ideia de serem interpelados publicamente pelos jornalistas e que olham de soslaio o protagonismo que a sociedade aberta e democrática confere aos órgãos de comunicação social.»

(Emídio Rangel, Director de Informação da SIC - «Jornal da Noite» SIC, 18.11.93)

«O ponto é que o Dr. Jorge Sampaio não quer debater com o Eng.º Macário Correia. Tem todo o direito de o fazer - devo dizer com clareza absoluta - só que devia assumir isso sem rodeios. (...) Do ponto de vista jornalístico, aquilo que se impunha era de uma evidência que entra pelos olhos dentro. O grande debate a

fazer-se devia ser entre os representantes dos maiores partidos políticos portugueses (...)

(Emídio Rangel, Director de Informação da SIC, entrevistado por uma jornalista, da SIC, no «Jornal da Noite», da SIC - 19.11.93)

«A SIC lamenta que o Dr. Jorge Sampaio, em vez de aqui estar, tenha gasto a semana a fazer comunicados e conferências de imprensa para justificar o injustificável.»

(Emídio Rangel, na abertura da entrevista a Macário Correia - SIC, 20.11.93)

«Eu penso que estive a bater-me pelos princípios correctos e agora (desculpem-me lá o populismo...) deixem-me, ao menos, comer a feijoada sossegado!»

(Jorge Sampaio, no jantar da coligação «Com Lisboa» - «Último Jornal» SIC, 20.11.93)

«Resta saber se a feijoada não vai causar algumas indigestões...»

(Comentário final do repórter da SIC - idem)

«Há pouco mais do que a estátua a marcar a revolta. A Marinha Grande, terra de operários anarquistas, esteve sempre na primeira página nas guerras contra o poder. Hoje, os fornos da revolta estão podres e os operários mais acomodados. Até a Câmara, comunista desde a primeira hora, corre o risco de sucumbir aos novos tempos.»

(do texto do repórter Pedro Coelho, na rubrica «Atrás das Câmaras» - «Jornal da Noite» SIC, 19.11.93)

«Da Marinha Grande, política, que esbarrava quase diariamente com as primeiras páginas dos jornais, há pouco mais do que uma lembrança. A terra caiu nas mãos dos tempos modernos. Agora, os operários já votam Cavaco nas legislativas. Na Câmara, o PCP já não tem maioria absoluta. E, em Dezembro, arrisca-se mesmo a uma derrota histórica. Os operários ainda andam de bicicleta. Mas já não batem no Soares. São águas passadas.»

(idem)

Fidel Castro e as galés da História

■ **Ludgero Pinto Basto**

Sob este título, publicou o senhor Manuel José Homem de Melo, no «Diário de Notícias» de 1 de Agosto passado, um pequeno artigo que chamou particularmente a minha atenção, por acumular, num curto espaço, um compacto acervo de afirmações peremptórias e de juízos de valor sem o mínimo fundamento.

Começa por estabelecer uma estranhíssima equiparação entre Pinochet e Fidel Castro (entre um homem sinistro com a consciência carregada de crimes e uma figura moral e cívica ímpar; ambos mundialmente conhecidos e qualificados por toda a gente minimamente culta), para corroborar a sentença de que «as ditaduras são todas péssimas» e igualmente «maléficas».*

À parte do facto de Fidel não ser um ditador — mas sim a antítese do ditador, embora seja um dirigente firme e decidido —, a sentença é falsa. Há ditaduras e ditaduras. Mesmo sendo todas indesejáveis, há umas muito piores do que outras, e a de Pinochet é um excelente exemplo das piores.

O senhor Homem de Melo declara que não entende a razão para que, quarenta anos volvidos sobre o assalto ao quartel Moncada (e uns tantos mais sobre o início da sua luta contra a ditadura de Batista), Fidel volta, «uma vez mais», a ser vedeta (a máxima vedeta, acrescento eu), numa conferência internacional que reuniu os dirigentes ibéricos e latino-americanos mais representativos. Singular cegueira! A mesma que o leva a emitir publicamente as opiniões que tem sobre Cuba, o socialismo, a democracia, etc.

E não tira do seu assombro perante o fenómeno, para si surpreendente, da persistência (ou mesmo reforço) do «mito», a conclusão que parece impor-se: a de que seria conveniente rever as suas próprias premissas.

Na verdade, Homem de Melo confunde as consequências, não só das agressões graves e persistentes, mas também dos infortúnios de que Cuba tem vindo a ser vítima desde o triunfo da Revolução (há mais de 34 anos), com fracasso do projecto socialista da mesma Revolução.

Esquece, ou ignora, que Cuba — um país da dimensão do nosso — é objecto dum bloqueio feroz que dura há 34 anos, de repetidas incursões armadas (entre as quais avulta a tentativa de invasão da Baía dos Porcos), de actos de terrorismo e sabotagem, de ofensivas políticas e diplomáticas de toda a ordem, por parte da maior potência político-militar do mundo.

Esquece, ou ignora, que, além de outros factores económicos e políticos negativos, Cuba perdeu, com o desmoronar dos regimes da URSS e dos países do Leste da Europa, 85% do seu comércio externo. É certo que, em consequência de todos estes acontecimentos funestos, as dificuldades económicas e os empecilhos ao desenvolvimento são tremendos; o povo cubano tem de suportar agruras e sacrifícios muito sérios e inesperados. Mas isto, sem dúvida, longe de minimizar, enaltece os enormes êxitos do socia-

lismo cubano, que permitiram àquele país, não só sobreviver, mas também progredir em muitos aspectos primordiais.

Provavelmente, o senhor Homem de Melo também ignora que Cuba é o único país do mundo onde o analfabetismo foi extinto há mais de trinta anos, onde não há uma criança sem escola, um doente sem assistência, um trabalhador sem salário, um ancião ou um inválido sem amparo.

Ignora por certo ainda que, em diversos ramos da técnica e da ciência, Cuba avançou e continua a avançar nota-



velmente, que uma das suas fontes de divisas é a exportação de tecnologia, que produz e exporta certos medicamentos, que acolhe a trata doentes provenientes de vários países, etc., etc.

Talvez considere que tudo isto é «miserabilismo» e que não vale os requintes do conforto, o luxo, a ostentação, os privilégios de que goza a grande burguesia no mundo capitalista, à custa das privações, do sofrimento, da miséria da imensa maioria da população da Terra.

Quanto a democracia e a direitos humanos (de que não se apresentam exemplos concretos), é elucidativo um confronto honesto.

Serão mais legítimas e mais humanas, valerão mais do que a democracia socialista de Cuba, quer a passada democracia «orgânica» de Salazar (que Homem de Melo serviu) quer as democracias partidocráticas actuais?

Para uma comparação valorativa, lembremos algumas características mais frisantes de cada uma delas.

Na passada democracia «orgânica» de Salazar, havia as eleições que se sabe, tortura e assassinio de presos políticos, cidadãos presos durante anos sem culpa formada, cidadãos presos durante mais de 20 anos por delito de opinião.

Nas democracias partidocráticas do nosso tempo, os elegendos são escolhidos pelas direcções dos partidos políticos, e só por elas, ficando a capacidade de escolha dos eleitores restringida aos nomes constantes das listas partidárias; não está assegurado o direito ao trabalho nem estão assegurados vários outros direitos basilares. Por exemplo, na democracia actual do nosso país tem havido presos políticos durante anos, as queixas de espancamento de presos repetem-se com frequência, as manifestações populares são muitas vezes reprimidas pela polícia com agressões físicas; nos Estados Unidos América do Norte, continua a aplicar-se a pena de morte a menores, o racismo campeia, as manifestações populares são frequentemente reprimidas com gases tóxicos, à bastonada e a tiro; na Itália, a Máfia e a Camorra são órgãos de poder de facto, que saqueiam e matam, a corrupção adquire foros de instituição nacional.

Na democracia socialista de Cuba, qualquer cidadão pode propor candidatos para as eleições, o direito ao trabalho, à saúde e à educação está assegurado para todos os cidadãos, não há um único caso de espancamento ou de tortura de presos, nunca se viu a força pública exercer actos de violência sobre o povo.

A conclusão é óbvia, quanto a mim. E as premissas, ao contrário do que acontece com as afirmações gratuitas do senhor Homem de Melo, podem comprovar-se com dados fidedignos e irrefutáveis.

Por isso, considero que seria uma catástrofe para toda a Humanidade se o magnífico exemplo de Cuba fosse aniquilado pela força bruta do imperialismo, como o desejam e esperam os beneficiários da ordem capitalista que domina a maior parte do mundo de hoje.

Mas isso, seguramente, não acontecerá.

(* É claro que Manuel José Homem de Melo faz uma honrosa excepção para a ditadura de Salazar/Caetano, com a qual colaborava empenhadamente.

O texto junto, que pretendia ser um comentário às afirmações de Manuel José Homem de Melo, foi enviado ao «Diário de Notícias», em 7/8/93, com pedido de publicação. O pedido não foi atendido, nem foi dada qualquer explicação.

Entretanto, pude ler o discurso de Fidel na comemoração do 40.º aniversário do assalto ao quartel de Moncada, onde, entre muitas outras coisas, se diz o seguinte, que vem muito a propósito do «miserabilismo» do sr. Homem de Melo e repõe, a meu ver, a actualidade do comentário então feito:

«... a epidemia (de neuropatia óptica e periférica que assolou desde os fins de 1992 a população de Cuba) vai diminuindo de forma importante.»
«... graças ao grande esforço realizado pelo nosso povo no Período Especial, devolvemos a saúde a dezenas de milhares de pessoas e evitámos, com as medidas de prevenção, quem sabe quantos doentes mais.»

«Creio que não há um só país no mundo que esteja distribuindo a população um complexo vitamínico diário. Não há país no mundo que, na prevenção, tenha distribuído 11 milhões de comprimidos de vitaminas todos os dias para satisfazer, a cem por cento, as necessidades de 11 milhões de pessoas.»

«Nos Estados Unidos, país tão rico, há milhões de crianças que não são vacinadas nem recebem nenhum medicamento de prevenção. Essa é uma realidade que, tratando-se de um dos países mais ricos do mundo, demonstra a diferença entre o capitalismo e o socialismo.»



Apresentação pública «Por uma Reforma Democrática dos Serviços de Saúde»

Foi apresentado na terça-feira, no Centro de Trabalho Vitória, o documento elaborado pela Comissão Nacional para as Questões de Saúde do PCP, intitulado «Por uma Reforma Democrática dos Serviços de Saúde». Durante essa apresentação, intervieram o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, e Edgar Correia, membro da Comissão Política, e o professor Orlando Leitão, director do Serviço de Neurologia do Hospital Egas Moniz. A intervenção do professor Orlando Leitão será objecto de um trabalho a inserir em próximo número do «Avante!», enquanto nesta edição damos conta, em alguns extractos, do que foi afirmado pelos dirigentes do PCP.

Na intervenção de Edgar Correia, afirmava-se:

«Por uma Reforma Democrática dos Serviços de Saúde» é o resultado - que não pretendemos acabado e definitivo - da análise aprofundada, que temos vindo a realizar no PCP, nos últimos meses, à situação do sector da saúde em Portugal.

Esta análise conduziu-nos, em primeiro lugar, à caracterização da situação existente nos serviços de saúde, cuja gravidade, como sabemos, motiva crescentes protestos e denúncias por parte dos profissionais do sector e uma intervenção crítica cada vez mais ampla por parte de utentes e dos seus movimentos.

Investigámos de forma aturada as causas da degradação do Serviço Nacional de Saúde, cuja responsabilidade não pode deixar de ser frontalmente imputada ao Governo do PSD, ao Ministério da Saúde e à sua política.

Aprofundámos criticamente, também, as concepções neoliberais e mercantilistas que estão a conduzir o Governo à liquidação de garantias constitucionais e à progressiva desprotecção da população portuguesa no domínio da saúde pública. Isto numa altura em que tais orientações têm vindo a ser abandonadas em países que as tinham

adoptado, pelas consequências extremamente nefastas que tiveram no domínio social e até no plano financeiro.

A análise realizada conduziu-nos à imperativa necessidade de prosseguir e de intensificar em todas as frentes, incluindo a intervenção política directa do PCP, a oposição à política que tem vindo a ser realizada pelo Governo do PSD na área da saúde. E impulsionou-nos à elaboração de um conjunto de propostas para a reforma dos serviços de saúde, que configuram uma política alternativa de orientação democrática que retoma e concretiza os princípios, valores e objectivos do Serviço Nacional de Saúde consagrados na Constituição.

Não nos apresentamos aqui com uma visão fechada e simplificada da problemática da saúde, antes reconhecemos as suas dimensões e a sua complexidade. Em que convergem e se interpenetram questões sociais e humanas, técnicas e profissionais, económicas e políticas, num quadro geral marcado por grandes avanços no domínio científico e tecnológico e pelas profundas alterações que eles estão a provocar.

Daí que ao adiantarmos a nossa análise e propostas, a partir de uma perspectiva política e partidária, sublinhemos simultaneamente dois aspectos.

O primeiro: a nossa reflexão assume-se abertamente como um **contributo** para um alargado debate nacional, em que é importante que participem todas as forças políticas e sociais verdadeiramente interessadas nos problemas da saúde dos portugueses.

O segundo: o **papel essencial** que, em nosso entender, os profissionais e as estruturas da área da saúde desempenham nesse debate e a importância, igualmente, de serem valorizados os pontos de vista e a sensibilidade dos utentes - afinal, a razão de ser! - dos serviços de saúde.

A preocupação de acolher na nossa análise os diversos olhares existentes na área da saúde, esteve aliás presente desde a primeira hora na elaboração do documento que hoje, por vosso intermédio, confiamos ao país.

Na verdade, sendo um documento elaborado e aprovado no âmbito da Comissão Nacional para as Questões da Saúde do PCP e do seu Secretariado, logo isso à partida assegurou a contribuição de médicos, enfermeiros, de outros profissionais da saúde e de utentes.

Tivemos também a preocupação em fazer chegar o âmbito do debate e a consulta preparatória a outras estruturas partidárias: Comissão Nacional de Médicos, elementos da Comissão Nacional de Enfermeiros e de organismos de utentes, e Organizações de Saúde do PCP das várias regiões.

É justo trazer-vos aqui o testemunho do vivo interesse manifestado por muitos camaradas de várias regiões do País e a riqueza e diversidade dos contributos reunidos. É justo destacar, também, o vivo empenhamento da Direcção da Organização da Saúde de Lisboa. E cabe ainda registar o qualificado contributo que nos deram destacados profissionais da área da saúde que não estão partidariamente vinculados ao PCP. O que ilustra bem o interesse e as amplas possibilidades de diálogo que existem no caminho que estamos a percorrer.

Termo estas breves palavras com o voto, que é já também um compromisso colectivo, de que a apresentação deste documento represente, apenas, a primeira fase de um trabalho mais vasto. Que nos conduzirá, a curto prazo, a uma dinamização ainda maior da intervenção social e política na área da saúde e a novas iniciativas, designadamente no plano legislativo. No quadro da qual prevemos também a realização, dentro de alguns meses, de um Encontro Nacional do PCP sobre a saúde no nosso país.

Intervenção de Carlos Carvalhas Em defesa da saúde dos cidadãos

A apresentação pública, por parte da Comissão da Saúde do meu Partido, de uma proposta de reforma democrática dos serviços de saúde constitui uma iniciativa cuja importância e alcance é justo salientar.

Desde logo, porque a séria deterioração dos serviços de saúde - que os seus profissionais têm vindo corajosa e continuamente a denunciar - constitui uma das questões que mais gravemente está a afectar a generalidade da população portuguesa. E que constitui justo motivo de inquietação e de alarme, e também de intervenção e de luta dos próprios utentes, como temos vindo a observar.

Depois, porque se verifica na prática uma crescente perda de direitos da população no domínio da saúde pública e se perfilam no horizonte alterações que visam a angustiante liquidação de garantias constitucionais restringindo ainda mais a concretização do direito à saúde como direito fundamental do ser humano, e verdadeira expressão da evolução social e ética da humanidade.

Finalmente, porque no campo da prestação de cuidados de saúde se estão a verificar profundas alterações com o desenvolvimento de novas tecnologias e com novas tendências de organização dos serviços, a que importa não ficar alheio numa perspectiva da defesa da saúde dos cidadãos e do reforço do Serviço Nacional de Saúde, que apesar da continuada política de destruição de que tem sido alvo, continua a constituir a condição e o suporte fundamental para a protecção da saúde dos portugueses.

A lástima dos serviços de saúde, a degradação e desumanização, as listas de espera intermináveis para consultas ou tratamentos, os medicamentos cada vez menos comparticipados e mais difíceis de adquirir pelos estratos da população com recursos mais modestos, as taxas "moderadoras" para restringir o acesso aos serviços, a existência de equipamentos caríssimos duplicados ou encaixotados por falta de Técnicos, a recusa ao diálogo por parte do Ministro da Saúde, são alguns dos aspectos conhecidos que merecem da nossa parte a oposição e resistência à política que está a ser realizada na área da saúde, por uma política diferente, pela reposição de direitos e conquistas espezinhas, por uma política democrática alternativa para este sector, vital para a vida e o bem-estar de milhares de portugueses.

Nós recusamos o nepotismo e o compadrio na nomeação dos responsáveis pela saúde, bem como o negociamento da política do Governo, a avaliação dos resultados em saúde por critérios puramente financeiros, que está a conduzir à asfixia financeira e à degradação do Serviço Nacional de Saúde. Os casos dos hemofílicos, da hemodiálise em Évora e de tantos outros referenciados por esses hospitais e Centros de Saúde são uma irrefutável acusação à política do Governo.

Recusamos as opções que, simultaneamente, o Governo pretende impor, desde a privatização de hospitais, centros de saúde e outros serviços públicos ou a entrega da sua exploração a entidades privadas, até à transferência das responsabilidades públicas com a saúde para os próprios cidadãos, através de seguros de saúde e convenções. E que, contrariamente aos propósitos propalados, não só não conduziriam à redução das despesas com a saúde, quer suportadas pelo Estado quer pelos cidadãos, como acentuariam ainda mais as desigualdades no acesso das pessoas aos cuidados de saúde.

Nós recusamos, firmemente, a filosofia neoliberal e mercantilista que inspira a política de saúde do Governo e que divide os portugueses em cidadãos de primeira e de segunda. Entre os que dispõem de capacidade económica para pagar e que por isso podem usufruir da prestação de cuidados de saúde de qualidade. E os restantes portugueses, a grande maioria da população, que não tendo essa capacidade económica, deveria apenas ter acesso a um sistema residual de saúde pública, com cuidados de saúde sem qualidade e com um nível baixo de outras prestações (medicamentos, próteses, etc.). **Somos dos países da comunidade o que detém o menor nível de despesas de saúde per capita.**

Nós continuamos a afirmar que a concretização do direito à saúde dos portugueses, como está escrito na nossa Constituição, não constitui uma utopia ou um objectivo socialmente ultrapassado. Antes pelo contrário.

À porta do séc. XXI, é inaceitável que a sociedade não seja capaz de se organizar para dar resposta a direitos fundamentais e que pelo contrário regresse a padrões sociais com decénios de atraso.

Trata-se de uma grande e prioritária questão nacional; que impõe a intensificação da resistência à política

do Governo, mas que coloca igualmente a necessidade de concentração de energias e capacidades na definição de uma política de saúde alternativa e na luta pela sua concretização.

Por isso, defendemos e apresentamos um conjunto de propostas coerentes e interligadas defendendo um alargado debate nacional centrado na análise da situação do sistema de saúde e na política necessária para a sua alteração, debate em que os profissionais e estruturas da área da saúde e os movimentos de utentes têm, naturalmente, um papel muito importante a desempenhar.

Com o documento que hoje apresentamos publicamente, o PCP pretende dar um contributo para essa reflexão e esse debate.

Assumimos, como base essencial para a concretização de uma política de saúde democrática a necessidade de uma reforma democrática dos serviços de saúde, de uma melhor utilização dos meios públicos disponibilizados para a saúde e do aumento dos recursos para esta importante área social.

Na proposta de reforma dos serviços de saúde que apresentamos ao país, sublinhamos a necessidade de des-governamentalização, descentralização, autonomia e financiamento suficiente do Serviço Nacional de Saúde. Defendemos com propostas concretas uma maior eficácia dos serviços de saúde através de várias medidas, entre as quais são de referir a utilização intensiva da capacidade produtiva instalada de novos sistemas de organização da produção de cuidados de saúde e de uma melhor articulação entre cuidados diferenciados e cuidados primários. Assumimos firmemente soluções de gestão democrática e participada pelos trabalhadores de saúde e pelas populações. E adiantamos propostas no domínio da avaliação da qualidade dos serviços prestados e da humanização dos serviços de saúde, cuja concretização asseguraria uma profunda e favorável modificação no panorama actualmente existente.

A nossa intervenção e o nosso empenho numa reforma dos serviços de saúde insere-se também na luta contra a exclusão social, contra a pobreza e a situação de indigência de muitos idosos e reformados e, por um sistema de protecção social, de solidariedades múltiplas que seja um efectivo garante da coesão social.

1041PAG25
AVANTE
MAC 2 - GOMES

Capitalismo perde no seu próprio campo

■ Manoel de Lencastro

Numa situação em que já existem banqueiros à procura de emprego, o semanário britânico «The Observer» intitulava, assim, a sua crónica de abertura sobre temas económicos, no domingo 21 do corrente: «A morte do capitalismo ocidental é um exagero». E, em subtítulo, o articulista, William Keagan, conhecido economista e comentador da City, acrescentava:

**«Aquilo que temos, neste momento, é um mundo confuso no qual todas as economias se mostram indevidamente temerosas ou ciumentas umas das outras e empregam todos os meios para procederem à desace-
leração da procura de mercado-
rias».**

Confuso. Confuso e revelador de um estado de espírito que não é de pânico, ainda, mas que denuncia o terror da inevitabilidade, coisa que sempre perseguiu os defensores do sistema da exploração do homem pelo homem.

Eleições? Vamos a elas!

Com a maioria parlamentar reduzida a apenas um voto, dizer-se que a direita perdeu, de facto, as eleições da Nova Zelândia, o que nos não surpreende dada a devastação produzida no país pela política austera de ataques ao nível de vida dos cidadãos que o primeiro-ministro, Jim Bolger, conduziu. Nas condições internacionais do momento, todos os governos de direita, no poder, serão decisivamente derrotados se se apresentarem aos respectivos eleitorados. E as administrações centristas ou de centro-esquerda que praticam políticas direitistas ver-se-ão, igualmente, apeadas do poder. Esta é a situação do mundo. A primeira-ministra turca, a senhora Tansu Ciller, que havia cativado a imaginação do povo do seu país com falsas promessas de eficiência e de rigor, caiu já em descrédito total e a Turquia mergulha em lutas separatistas violentas, na incerteza política e no declínio económico.

Quanto ao que se passou nas eleições italianas de há dias, limitamo-nos a remeter os nossos leitores para os tímidos noticiários dos jornais.

Na Grã-Bretanha, as privatizações de hospitais, descaradamente ou à socapa, estão dando lugar a uma situação em que se criaram 30 000 lugares de administração, mas foram suprimidos os postos de trabalho de 26 000 enfermeiras.

Apesar da chamada recuperação, as falências regressam (722 empresas no terceiro trimestre deste ano) e os especialistas dizem que os benefícios colhidos pela economia britânica como resultado da saída do SME, já se extinguiram.

O número de cidadãos americanos vivendo em condições de absoluta pobreza subiu para 36 900 000, o que equivale a 14,5% da população do país. Mais perto de nós, as dívidas das famílias alemãs atingem proporções jamais conhecidas e, devido àquilo a que se chama recessão mas é outra coisa, uma de cada duas famílias germânicas vive sitiada pelos respectivos credores — um milhão e meio dessas famílias tem dívidas de, no mínimo, 4000 contos cada. Já não se duvida de que o desemprego atingirá os 4 milhões e a cidade de Leipzig, entretanto, resvala tranquilamente para a condição de capital europeia da prostituição e dos negócios ilegais. Na Bélgica, 200 000 famílias, pelos menos, lutam com dívidas que não têm possibilidades de pagar e os sindicatos socialistas e cristãos acabam de convocar uma greve de 24 horas para o dia 10 de Dezembro coincidindo com o primeiro dia da cimeira da CEE, em Bruxelas.

Notícias do desemprego mundial: Conner Peripherals (Escócia): 200; Peugeot-Citroën (França): 2000; Daimler-Benz (Alemanha): 51 000; Eli Lilly (USA): 4000; Pfizer (USA): 4000; Cyanamid (USA): 2500; Euro-Disney (França): 950; British Aerospace (Escócia): 500; Rolls-Royce (Inglaterra): 1000; Sectores administrativos do Serviço Nacional de Saúde (Inglaterra): 2000; Bankamerica (USA): 3750. Em Bruxelas, a CEE declarou que, segundo um estudo a que procedeu, prevê a perda de 400 000 postos de trabalho, até 1999, na indústria automóvel.

O «showbiz» trilha os caminhos da ruína. Em Londres, os principais teatros estão «às moscas», praticamente, os cinemas estão transformados em mini-salinhas de exibição, os próprios desportos sofrem grandes quebras nas receitas, o futebol principalmente, porque milhões de

pessoas não podem sair de casa devido a que lhes não é possível fazer despesas. Vazios, igualmente, os restaurantes — hoje, come-se em plena rua, um bocado aqui, uma bebida ali. O «Herald», grande jornal de Glasgow, fala abertamente de grave crise social.

«Eurovision», peça musical apoiada financeiramente por Sir Andrew Lloyd Weber, vai fechar após cinco dias, apenas, no palco do «Vaudeville Theatre». A reposição do grande êxito de há 20 anos, «Hair», foi um fracasso e «City of Angels» peça da Broadway que custou £2 milhões foi retirada da cena. Em New York, entretanto,

jornal da Ana Videira, directora do banco de investimentos «Banco Finantia, SA», de Lisboa, a qual, por sua vez, afirmou: «A Lusomundo funciona numa área de negócios bastante prometedora e disfruta de uma posição de quase monopólio».

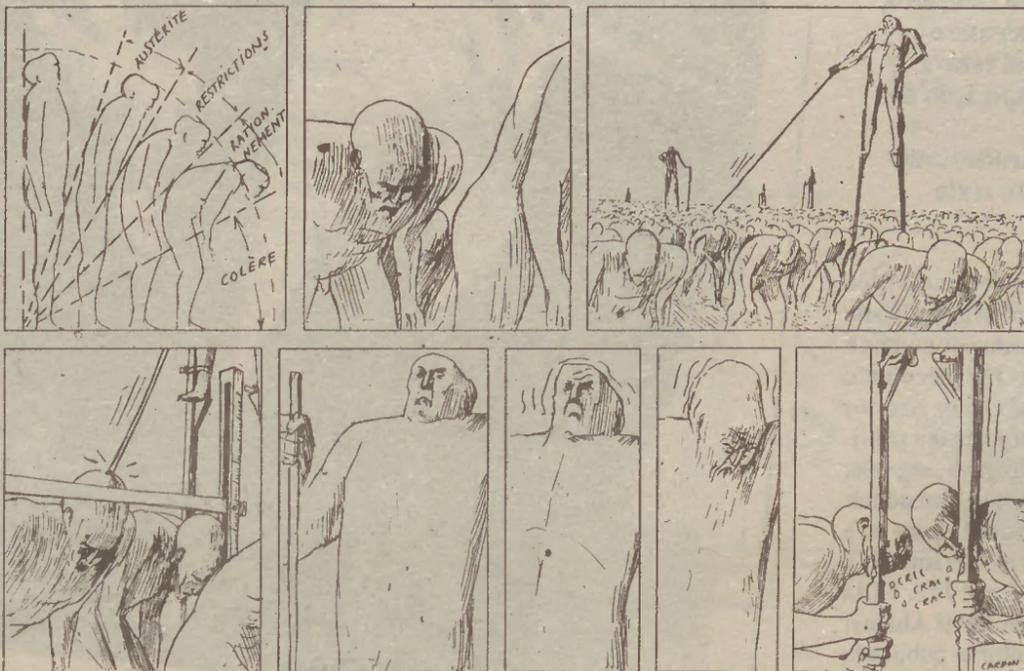
Se nos não enganamos, a «Lusomundo» foi fundada em 1954 por gente conhecedora dos negócios do cinema para a distribuição de filmes em Portugal. Mas os tempos mudaram e a empresa, havendo ultrapassado momentos menos favoráveis para a forma de expansão que preferia, procurou tirar partido de condições novas

que surgiram devido a que, segundo disse o tenente-coronel Luís Silva ao jornal americano, «éramos o menos desenvolvido país, na Europa». E, a isto, acrescentou o «The Wall Street Journal»: «A empresa dedicou-se ao negócio dos vídeos, uma actividade que já se desenvolvia quando se produziu o choque da entrada de Portugal na CEE trazendo-lhe nova prosperidade e cortando a fundo nos direitos de importação de aparelhagem vídeo» para, depois, esclarecer: «Mais tarde, tendo em vista aproveitar o crescente nível de alfabetização dos portugueses, a Lusomundo adquiriu 91% do capital do «Jornal de Notícias» e 100% do «Diário de Notícias».

Esta empresa portuguesa, como se vê, tornou-se num pequeno grande império dos meios de comunicação social nacionais. Por meio de acordos com a «Warner Bros» (Timer-Warner) aumentou os seus interesses no campo da

distribuição, os quais consolidou através de outros negócios similares com a «Walt Disney Productions», a «Paramount», a «MGM», a «Universal» e a «Morgan Creek» — o que justifica a designação de quase monopólio que a dirigente bancária Ana Videira encontrou. Na verdade, dizem-nos que a «Lusomundo» controla 60% do mercado português do sector, o que nos vai proporcionar um grande futuro como espectadores de filmes americanos por ela distribuídos. Quase não podemos conter a nossa ansiedade.

Mas há um grande mistério em tudo isto: ainda segundo o «The Wall Street Journal», a banqueira portuguesa acima mencionada disse temer as razões pelas quais a «Lusomundo» não fornece informações suficientes sobre a complexa estrutura do Grupo a que preside ou quanto às respectivas dívidas de (foram eles que disseram e não nós) 13 milhões de contos. Os investidores estrangeiros presentes e futuros, pelos vistos, estão ansiosos por saberem toda a verdade sobre a situação financeira da «Lusomundo». E os portugueses também, como é natural.



«Kentucky», uma peça épica de Robert Schenkkan sobre aspectos da História da América, recebeu boas referências da crítica.

«Lusomundo» na boca do mundo

Os principais órgãos dos capitalistas na imprensa mundial, «The Wall Street Journal» e o «Financial Times» têm dispensado considerável atenção, ultimamente, a uma empresa portuguesa, a «Lusomundo» cujos destinos são presididos pelo tenente-coronel Luís Silva a quem poderíamos, talvez, chamar o Rupert Murdoch de Lisboa. Com efeito, de acordo com o acima referido jornal americano, «o subdesenvolvido mercado português apresentava condições únicas para uma companhia que, como a «Lusomundo», tinha os olhos postos em áreas de crescimento futuro e possuía talento para reestruturar negócios obsoletos» um belíssimo cumprimento que se confirmou com uma declaração ao mesmo

Emigrantes com problemas — 3.ª parte

Já estávamos em 1985, nove anos após a chegada de Cipriano e Mariana a Mirabel. A vida decorria favoravelmente em Montreal. O tempo de Saskatchewan distanciava-se e já não feria a imaginação. Portugal era um amor adormecido. E os conflitos entre o povo do Quebec e o governo de Ottawa pouco diziam ao nosso casal de imigrantes portugueses. Mas as indústrias e os negócios de capital inglês ou americano tinham desertado a terra de Champlain, a província de língua e cultura francesa, e por toda a parte se encontravam grandes edifícios vazios que ninguém queria ocupar. A bela cidade onde os rios Saint-Laurent e Ottawa se encontram conhecia uma crise profunda.

Entretanto, na vida de cada emigrante há sempre um negócio que surge e a Cipriano, nesse ano de 1985, deparou-se uma oportunidade inesperada que ele considerou única — o grande ensejo da sua vida. Os Guerreiros moravam num pequeno apartamento a dois passos do Boulevard de St. Laurent. As suas econo-

mias de vários anos de trabalho intenso e duro haviam-se multiplicado. Pareciam criadas condições favoráveis para que Cipriano, finalmente, desse um grande salto para o futuro.

«Mariana, quanto temos no Banco?»

«Não sabes ler? A caderneta de depósitos está aí na tua frente».

E Mariana apontou uma pequena mesa. Mas já não era a mesma mulher que emigrara de Portugal. Fora bonita, de uma beleza tranquila, e Cipriano costumava gabar-lhe as pernas bem feitas e muito brancas. Agora, engordara e quando metida no casaco de peles de que tanto se orgulhava, parecia uma bola. Cipriano voltou à carga:

«Estou a pensar em comprar o prédio do Hotel Rivarol.» E não tendo obtido resposta, concretizou:

«Explorávamos o restaurante, no rés-do-chão, dávamos de alugar o hotel. Que te parece?»

Mariana gostava de negócios. Era filha de um comerciante de cortiças que parecera prosperar, em anos

recuados, mas, sem verdadeiramente haver conseguido consolidar os ganhos, acabara por falir. A filha, porém, vira dinheiro, nos melhores tempos, e ganhara a convicção de que negócios eram coisas sinónimas de dinheiro. Ele provinha de menos empresariais origens, o pai fora barbeiro. Mas a ideia da compra do imóvel reacendera no espírito de Mariana o desejo aventureiro que fora o de seu pai e marcara a vida da sua família. Sorriam-lhe os olhos.

«Compra, Cipriano. Para que queremos o dinheiro no Banco a um juro tão baixo? Trabalhando, logo arranjamemos mais. E ficamos com a propriedade».

Tratava-se de um velho prédio de vários andares, recentemente restaurado. Um gaveto numa das transversais do Boulevard. Dizia-se que valia bem o dinheiro que os proprietários ingleses pediam através de uma firma de respeitáveis advogados de Toronto. Foi aí, portanto, que as economias de sangue do casal Guerreiro foram encontrar o seu destino.

«Ary faz-nos falta»

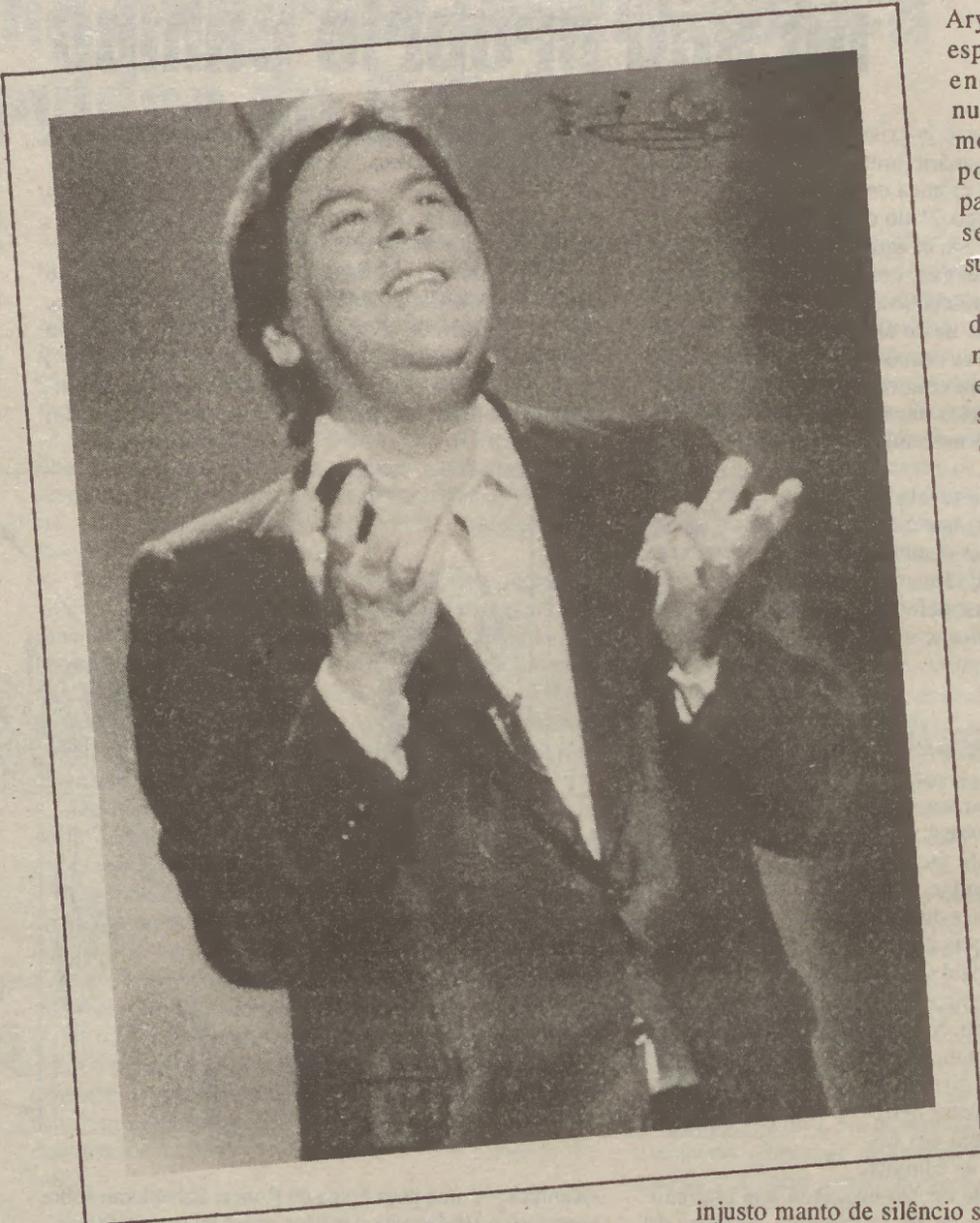
■ Paulo Sucena

O Ginásio-Cine da SFUAP, na Cova da Piedade, encheu-se, no passado sábado, dia 20, para lembrar Ary dos Santos. A sessão integrou-se nas comemorações do 104.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e foi promovida pelo Departamento de Actividades Culturais e Recreativas. Com a presença de mais de 400 pessoas, a iniciativa começou com uma intervenção feita por Paulo Sucena. A seguir, numa sequência de canto e poesia, actuaram Luísa Basto — que arrebatou a assistência, nomeadamente quando interpretou a «Desfolhada» — Samuel, Manuel Loureiro, João Fernando, Alberto Albuquerque e Nuno Gomes dos Santos. No local estava ainda patente ao público uma exposição de pintura. Pelo seu interesse evocativo, reproduzimos seguidamente alguns extractos do texto apresentado por Paulo Sucena.

«Em 18 de Janeiro de 1984, ao fim de um dia baço e frio, como são tantos no Inverno, morria um poeta incómodo, como todos os poetas, amado por muitos e detestado por quem via nele apenas um truculento declamador de versos. Seu nome: José Carlos Ary dos Santos. Sua obra começa a ganhar corpo com a publicação, em 1963, de «A Liturgia do Sangue», seguido, um ano depois, de «Tempo da Lenda das Amendoeiras». Em 1965, saiu «Adereços Endereços» e, a fechar a década, «Insofrimento In Sofrimento» (1969) e «Fotos-Grafias», 1970. Em 1972, edita «Resumo» e em 1975 «As Portas que Abril Abriu». O livro «O Sangue das Palavras», último publicado em vida do poeta, surge a público em 1979. Ou seja, Ary dos Santos já não vê a 2.ª edição da antologia da sua obra intitulada «Vinte Anos de Poesia», vinda a público em 1984, nem a de «VII Sonetos», acompanhados de um texto de apresentação de Manuel Gusmão e de um desenho de Rogério Ribeiro, que «Edições Avante!» editaram no ano da morte do poeta.

«Morte precoce, aos 46 anos de idade, quando ainda muito havia a esperar do talento de José Carlos Ary dos Santos, patenteado na sua grande capacidade de manipular a(s) palavra(s), no seu torrencial, por vezes menos cuidado, poder metafórico e na sua inesgotável capacidade, nem sempre certa, de produzir novas imagens. Na verdade, Ary jogava com as palavras todos os jogos para que o desafiassem. E com grande facilidade. Contou-me, um dia, Ruben de Carvalho as dificuldades por que estava a passar ao não encontrar um texto verbal que ilustrasse eficazmente um conjunto de fotografias que testemunhavam o assalto, em 1975, ao Centro de Trabalho do PCP, na cidade de Braga, até que, de repente, se lembrou de Ary dos Santos. Acabada a conversa telefónica com o poeta, Ruben esperou um pouco mais de uma hora para que o poeta lhe lesse «Bandeira Comunista». Estava encontrada a «legenda» para a exposição fotográfica.

«Afinal, o poeta caminhava pela via que para si próprio abria, não a de um demorado, persistente, afinado labor poético, ferreamente conduzido por exigentes códigos literários, mas a de um trabalho muitas vezes colectivo, quase imediato, capaz de produzir um canto incendiário, a cintilar no meio das alamedas ou das veredas da Revolução de Abril. O caminho anónimo e obscuro de um Pessoa ou de um Pessanha não era o seu caminho. Ele precisava das grandes correntes de ar da vida, assim como um Maiakovski, do calor das pessoas, da sua terna e arrebatada camaradagem. A luta contra a solidão



interior passava pelo afecto que lhe era essencial e que o povo de Abril estava em condições de lhe prodigalizar. Afecto que nunca era em excesso porque amargo e fundo era o desamparo que transportava desde infância. Também por isso

injusto manto de silêncio soará sempre a poesia de um homem que não foi apenas um magnífico autor de letras para cantigas que se tornaram populares porque também nessas irrompe o seu belo talento literário, como no caso de «Estrela da Tarde» — um assinalável produto da poesia de amor contemporânea. Esta ver-

tente lírica jamais abandona o estro de Ary dos Santos mesmo quando o seu canto é mais solidário, mais voltado para a raiz e a razão do que à sua volta acontece. Canto ora de amor ora de amargura e esse é um laço que Ary não desatará nunca: a paixão por uma terra e por um povo que são simultaneamente água de alegria e lume de sofrimento, por isso os seus poemas são o sinal que fica de quem não permitiu que a poesia e a vida se separassem.

«Ary se, por um lado, foi um cavalo à solta pelas margens da sua solidão interior, por outro, correu à desfilada pelas veias e arquivias do povo português e da Revolução de Abril. Foi um homem em permanente tensão entre a dor e a esperança, entre a raiva e a mágoa, o sarcasmo e a dádiva inteira; por isso, esta evocação é um pouco como ele: fraterna, emocionada e verdadeira. Ele pretendeu, ainda que sofrendo de pouquidão, dar-vos o perfil do homem e do poeta — o seu talento, o seu sentido de comunhão e entrega, a sua voz ora lírica e magoada, ora trespassada por um sopro colectivo e revolucionário, ora entrecortada pelo estalar do chicote do sarcasmo. Voz alimentada no exemplo de quem, sendo firme e coerente, sempre se manteve sob o arco, por vezes largo por vezes estreito, dos ideais progressistas do 25 de Abril.

«Por tudo, que foi tão pouco, que dele escrevi, permitam que voz confidenciosa, a terminar, aquilo que um camarada (citado por Manuel Gusmão) disse de Ary dos Santos: ele faz-nos falta.»



Luísa Basto cantou a «Desfolhada»



Um pormenor da assistência

PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

Actualidade

O Roquete, a quem compete dar o gostinho à compota bateu com a porta ao Totta por não querer fazer mais frete.

Cortadinho a canivete jaz todo espanhol o Totta e ao ver a grande batota bateu com a porta o Roquete...

Assim se faxem as cousas

Ó Lima, Lima,
Lima limão
acima, acima,
dá cá a mão...

Lima limão
lima com jeito
dá cá a mão
se não, estou feito.

Ó Lima, ó céus!
Quem se desunha?
Eu. Sou dos teus
venha lá a cunha.

Lima de limos
todos lixados
primas e primos
mas bem cunhados...

Ó Lima, ó lima,
lima, limão
acima, acima,
dá cá a mão...

Lima, se há perigos,
se há encontrões,
são os amigos
prás ocasiões.

Lima-me bem
ó Lima, eu morro
Lima, intervém!
Lima, socorro!

Lima, se alguém
não me acudir
ó Lima, a quem
hei-de pedir?

A quem, se não
a quem dei fé?
Lima, limão
dá cá a mão

dá cá o pé...

O escândalo

O Professor Cavaco diz, veemente, diz como quem do inferno dá sinal que a Oposição, neste país, diz mal do Governo. De facto, é indecente.

Até eu próprio, enfim... Sinceramente, há coisas que somente em Portugal. É escândalo brutal não dar aval a quem lá vai governamentalmente.

Repito: é indecente. Quem o nega? E toda a oposição! Se a moda pega chega-se ao caos, com esta confusão.

Implacável senhor do régio assento professor, não hesite um só momento em força e já: demita a Oposição!

A "Porcaria"

O futebol português é sobressaltado, de vez em quando, por frases bombásticas, que emergem como desabafos dos responsáveis por um estado de profundo mal-estar e não se sabe que mais.

Há dias foi o actual responsável máximo das selecções de futebol, o prof. Carlos Queiroz, quem no final do jogo de Milão, que ditou o afastamento de Portugal do Campeonato do Mundo, atirou contundente: "é preciso varrer a porcaria que há na Federação". A frase produziu um tal burburinho que o seu autor hesitou em sustentá-la. Depois os comentários ferveram. O presidente da Federação, com a argúcia que já revelou noutros cargos, sentenciou: "o Queiroz precisa é de se habituar a perder". Outros dirigentes e até jornalistas desportivos fizeram-se desentendidos: "Porcaria? Porcaria? Não me cheira a nada!" A verdade é que ninguém se atreve a indicar de onde provém o mau cheiro. A pouco e pouco reinstala-se a habitual rotina como se houvesse um misterioso pacto de silêncio. Até quando?

A retórica

Cavaco continua na campanha eleitoral do PSD para as autarquias, mas a fingir que anda a tratar de questões do Governo.

No passado sábado, peregrinou pela Covilhã onde teve um mau encontro com uma importante manifestação de protesto e de luta de mineiros e outros trabalhadores desempregados ou ameaçados de desemprego.

Cavaco ficou fulo, mas lá foi ao seu programa. Como as inaugurações eram poucas - uns troços de estrada - presidiu à assinatura de um acordo para a construção de casas económicas e anunciou que vai ser adjudicado, não se sabe quando, a construção do túnel da Gardunha. Foi a este propósito que Cavaco recitou: "É um investimento que chega tarde, e por isso eu peço desculpa a todos os beirões, mas é um investimento que chega e uma obra é melhor do que discursos de retórica."

Mas o que é isto senão um discurso de retórica? E da pior...

O apanhado

Um dos poucos momentos interessantes do recente debate parlamentar sobre o Orçamento de Estado, foi quando o deputado do PCP, Lino de Carvalho, acusou o Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro, de envolvimento no escândalo da ENDAC.

Trata-se da criação de uma empresa fictícia - Empresa Nacional de Desenvolvimento Agrícola - a quem foi entregue a concessão da histórica Tapada de Mafra e para a qual foi nomeado como Presidente do Conselho de Administração o próprio Chefe de Gabinete do Secretário de Estado.

Álvaro Amaro protestou exaltado, com muitos gestos e muitos gritos, mas acabou por reconhecer a criação da empresa, a concessão da Tapada e a nomeação do seu Chefe de gabinete, embora querendo apresentar esta última como um acto transparente.

"Não é transparência, mas tráfico de influência e corrupção", replicou Lino de Carvalho.

O Secretário de Estado ainda fez um leve gesto para pedir a palavra, mas depois desistiu embatucado. Ninguém do PSD saiu em sua defesa.

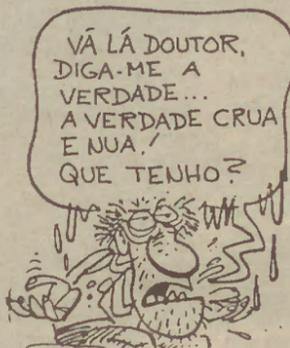
Álvaro Amaro foi literalmente apanhado. E o que lhe fazem agora?

A provocação

Quem se tem revelado uma verdadeira negação como candidato autárquico é o Marques da Costa, apresentado pelo PS em Almada.

Noutro estilo, é um desadaptado como o Macário Correia e não menos ridículo do que este.

Começou por atacar a gestão da CDU em áreas que são notoriamente da competência da administração central, como a segurança, as polícias, o desemprego, o encerramento das empresas, etc. Agora, desesperado com os poucos resultados obtidos, que as sondagens fabricadas no Largo do Rato não conseguem disfarçar, começou a cavalgar o anticomunismo mais primário. Aí temos a sua tirada televisiva a comparar a Câmara de Almada aos "bastiões do comunismo que ruíram a leste." Não temos dúvida de que as populações do concelho de Almada lhe vão demonstrar, no dia 12, que a provocação não compensa...



frases da Semana

"Revelando grande firmeza nos seus critérios jornalísticos, a SIC não cedeu. Numa empolgante luta pela democracia, está decidida a apresentar no sábado um monólogo de Macário Correia que logo no primeiro quarto de hora deve adormecer o mais desperto dos lisboetas."

☛ (Constança Cunha e Sá - «O Independente», 19.11.93)

"Não sou actor de saloon."

☛ (Jorge Sampaio em conferência de imprensa da coligação "Com Lisboa", citado em «Público», 20.11.93)

"Há em Macário Correia uma dimensão de facilidade, de demagogia e populismo que muito me estarrecem."

☛ (Jorge Sampaio - «O Independente», 19.11.93)

"Só quem nunca participou num Conselho Europeu, só quem nunca participou num Conselho da Comunidade, pode pensar que Portugal não deve colocar, na primeira linha das suas preocupações, a estabilidade nominal e cambial. (...) Não é o meu caso: já participei em mais de vinte Conselhos Europeus, já participei em mais cimeiras de Chefes de Estado e de Governo do que todos os Primeiros-Ministros e Chefes de Estado portugueses, ao longo da nossa História."

☛ (Cavaco Silva, no encerramento da 6ª Conferência da Associação Nacional de Economistas - «Jornal da Noite» da SIC, 23.11.93)

"Não sejamos anjolas. O comunismo não está morto."

☛ (Alberto João Jardim - «O Diabo», 23.11.93)

"Se fosse pequenino e me perguntassem o que desejava ser, responderia: presidente da Câmara de Braga."

☛ (Mesquita Machado, presidente da Câmara de Braga, candidato às próximas eleições pelo PS - «Diário de Notícias», 22.11.93)

"Fui esquerdista por altruísmo."

☛ (Artur Albarran - «O Diabo», 23.11.93)

ALCOCHETE

Porta-a-porta nas freguesias de Alcochete (sábado e domingo, a partir das 9.30.) Samouco e S. Francisco (quarta-feira a partir das 9.30).

ALENQUER

Sessão pública de apresentação dos candidatos da CDU no concelho de Alenquer, com a participação de Álvaro Diniz, candidato à presidência da CM e de outros candidatos e ainda de Carlos Carvalhas: no Forum Romeira, hoje, quinta-feira, às 21.00. As 20.00, janta-convívio no restaurante "Casarão".

AMADORA

Com a participação de Orlando de Almeida e outros candidato: sessão de esclarecimento no salão da JF da Damaia: sexta-feira, às 21.00; apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Reboleira, seguindo-se magusto: sábado, no Parque A. Romão, a partir das 16.00; encontro com Reformados da Brandoa: domingo, às 16.30, no Centro de Dia dos Reformados da Quinta da Laje.

Comício com a participação de Carlos Carvalhas e dos candidatos aos órgãos autárquicos do concelho: terça-feira, dia 30, às 21.00, na Soc. Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.

ALMADA

Plenário da célula do PCP da Lisnave: no CT concelhio, hoje, quinta-feira, às 17.00.

Encontro de activistas do Movimento Associativo e Desportivo de Almada com Maria Emília Sousa: na Casa do Algarve, sexta-feira, às 21.30.

Sábado: visita do camarada Carlos Carvalhas, que estará presente, às 16.00, em encontro com a população de Laranjeiro e Feijó, no Clube Recreativo do Feijó; às 17.30 no Café Concerto da Juventude; às 19.00 nos Bombeiros de Cacilhas.

Sessão no "Estrelas do Feijó", com a participação de Maria Emília Sousa e José Manuel Maia: terça-feira, às 21.30.

Visita do camarada Álvaro Cunhal: quarta-feira, dia 1 de Dezembro.

ARRUDA DOS VINHOS

Almoço e apresentação dos programas eleitorais: no restaurante "O Segredo da Cozinha", domingo, a partir das 12.30, com a participação do camarada José Casanova.

AVIS

Sessões de esclarecimento com Reformados em Alcórregos - hoje, quinta-

Álvaro Cunhal

Distrito de FARO

Sexta-feira, 26

Lagos - Visita à Sede da Campanha da CDU, encontro com candidatos e activistas - 18.30h

Lagoa - Jantar de apoiantes e activistas da CDU - 20.00h

Portimão - Sessão de esclarecimento no Salão da Boa Esperança - 21.30h

Distrito de BEJA

Sábado, 27

Cabeça Gorda - Encontro com a população - 11.00h

Salvada - Encontro com a população - 11.45h

Beringel - Encontro com a população - 12.15h

Beja - Almoço CDU com candidatos e activistas - 13.00h

Alvito - Encontro com a população - 16.00h

Vila Nova da Baronia - Encontro com a população - 16.45h

Cuba - Sessão pública - 18.00h

Distrito de ÉVORA

Domingo, 28

Pavia - Encontro com a população no Lg. dos Combatentes (Lg. da Anda) - 11.00h

Cabeção - Encontro com a população no Lg. do Ribeiro - 11.45h

Mora - Encontro com a população no Terreiro da Misericórdia (Lg. do Banco) - 12.30h

Brotas - Almoço convívio no Salão de Festas - 13.30h

Ciborro - Encontro com a população no Lg. da Casa do Povo - 16.00h

Lavre - Encontro com a população - 17.00h

Vendas Novas - Jantar-convívio no Centro Sociocultural - 18.30h

Landeira - Encontro com a população no Salão do Rancho Folclórico - 20.00h

Concelho de LOURES

Terça-feira, 30

Santo António dos Cavaleiros - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU, na Associação de Moradores - 19.30h

Pontinha - Comício da CDU na Esc. do Bairro Falcão - 21.45h

Distrito de SETÚBAL

Quarta-feira, dia 1

Seixal - Almoço no restaurante "Quinta da Valenciana" - 13.00h

Cova da Piedade - Encontro com a população no Centro Recreativo Piedense - 15.30h

Charneca da Caparica - Encontro com a população na Soc. Recr. da Bela Vista - 16.15h

Trafaria - Lanche-convívio promovido pelas Mulheres CDU no Recreio Desportivo - 17.00h

Ginjal - Encontro com intelectuais e artistas no restaurante "Ponto Final" - 17.45h

Barreiro - Jantar convívio nos Penicheiros - 19.30h

Baixa Banheira - Comício - Ginásio Clube da Baixa da Banheira, 21.00h.

feira, às 14.30, no salão da Creche;

Benavila: sexta-feira às 15.30, na Casa do Povo; Avis (vila): segunda-feira às 15.00, no Salão da Junta de Freguesia;

Aldeia Velha: terça-feira às 15.00, na Casa do Povo; Valongo: terça-feira, às 17.30, na Casa do Povo.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

Almoço CDU na Quinta do Torrão: domingo.

Jantar com a participação de Álvaro Cunhal: nos Penicheiros, quarta-feira, às 19.30.

didatos Carlos Sota e João Camilo com o população do Bairro da Mina/S. Domingos de Rana: no Largo do Chafariz, domingo, às 15.30.

FRONTEIRA

Sessão de esclarecimento com Reformados em Cabeço de Vide: sexta-feira, às 15.00, na Casa do Povo.

GRÂNDOLA

Porta-a-porta em Sta Margarida, Azinheira de Barros e Lousal (sábado), em Grândola (domingo) e em Melides e Carvalhal (quarta-feira).

Sessão de esclarecimento em Lousal - sábado, às 17.00.

Sessão de apresentação do Programa Eleitoral da CDU para o concelho de Grândola, com a participação dos cabeças-de-lista aos órgãos municipais e de freguesia e do camarada Manuel Sobral: terça-feira, às 21.30, no salão da Cooperativa de Consumo.

LISBOA

"Avaliação e Sucesso Educativo - Avaliação e Seleção" - primeiro de uma série de debates promovidos pela Organização dos Professores de Lisboa sobre "A Educação e a Profissão Docente", a decorrer até mais de Maio de 1994. hoje, quinta-feira, no CT Vitória, com início às 21.00.

Reunião da Coord. de Fundos da Cidade de Lisboa: quinta-feira, às 19.00, no CT Vitória.

Plenário do Sector de Serviços da ORL, com entrega de cartões do Partido: hoje, quinta-feira, às 19.30, no CT da Av. Duque de Loulé, com a participação do camarada Aurélio Santos.

Convívio de bancários "Noite de Fados", promovido pela Comissão Eleitoral da CDU nos Bancários: animação musical e cultural, concurso de quadras. Jantar e serviço de bar. Sexta-feira, dia 26, a partir das 19.00, no salão do CT Vitória, com a participação, entre outros, de Helena Bastos e Caleia Rodrigues, candidatas às Câmaras de Amadora e Lisboa, respectivamente.

Jantar-convívio de candidatos e apoiantes da Coligação "Com Lisboa" da freguesia de Santo Condestável, com a participação de Lourenço Bernardino, candidato à presidência da JF: sexta-feira, às 20.00, no Pavilhão do Sport Lisboa e Campo de Ourique.

Visita guiada por Caleia Rodrigues, vereador da CML e candidato, a zonas de

PALMEIRA

Almoço promovido pela célula do PCP

LISBOA

Convívio dos Transportes da ORL

Sexta-feira, dia 3

Encontro-convívio na Casa da Paz

(R. Rodrigo da Fonseca, 56 - 2.º)

- Situação política na África Austral
- Definição de um plano de acção

Sábado, das 10.00 às 18.00

Agenda

Lisboa, promovida pelos Reformados da Cidade de Lisboa: sábado, dia 27, com partida às 9.00 do CT Vitória. Às 13.00, almoço de confraternização na UPPSS e, às 15.00, festa-convívio nos "Alunos de Apolo".

Reunião da célula do PCP dos dirigentes sindicais de Seguros: segunda-feira, às 15.30, no CT Vitória. Candidatos da Coligação Com Lisboa visitam e contactam residentes na área da "Expo-98": terça-feira a partir das 16.00.

Reunião de militantes do Partido, sócios da Casa do Alentejo: terça-feira, às 21.00, no CT Vitória.

Passeio "Presta Contas" Com Lisboa, com a participação do vereador e candidato Vítor Costa: quarta-feira, dia 1, das 9.30 às 12.30.

Almoço-convívio de candidatos e apoiantes da Coligação Com Lisboa da freguesia dos Olivais: quarta-feira, dia 1, no restaurante "Beiral" (R. Cidade da Praia, nos Olivais).

Almoço-convívio do Sector de Serviços: quarta-feira, às 13.00, no CT da Av. Duque de Loulé.

MONTIJO

Colóquio promovido pela CDU sobre "A segurança das populações", com a participação de António Filipe, Joaquim Santinhos e Jacinta Ricardo: no Salão Nobre da CM do Montijo, hoje, quinta-feira, às 21.00.

Almoço-convívio com a participação de Carlos Carvalhas: nos "Unidos", sábado, dia 27, às 13.00

Oeiras

Com a participação de José António Tavares da Cruz e de outros candidatos da CDU no concelho de Oeiras:

Queijas - Sessão para discussão do Programa da CDU para a freguesia: no Sporting Clube de Linda-a-Pastora, sexta-feira às 21.30; Carnaxide - Almoço-convívio em que também participará José Casanova: domingo, às 13.00, no CT de Carnaxide.

Almoço-convívio no CT de Queijas, com a participação de Celorico Moreira e Carlos Chaparro.

PALMEIRA

Almoço promovido pela célula do PCP

dos trabalhadores das autarquias do concelho, com a participação do candidato da CDU à presidência da CM: na Casa do Lavrador, sexta-feira, às 12.30.

Baile CDU no Poceirão (Lagoa do Calvo): sábado, às 21.30.

Espectáculo, com baile, promovido pela CDU, com actuação de Chico da Cana: na Soc. Bairro Alentejano, sábado, às 21.30.

PONTE DE SOR

Sessão para apresentação de candidatos em Tramaga: no salão da Igreja, sexta-feira, às 20.00.

Sessão para apresentação de candidatos em Ponte de Sor: sábado, às 11.00, na Sala de Convívio da 3ª Idade.

PORTO

"O que torna a CDU diferente?" - tema da "Conversa com Emílio Peres", sábado, às 22.00, no Salão de Chá "A Livraria", na Pç. Carlos Alberto, 128-B (iniciativa da JCP).

Vila do Conde - Jantar das Comissões Concelhias do PCP com Carlos Carvalhas: no salão do Rancho da Praça das Rendilheiras de Vila do Conde, quarta-feira, dia 1, às 20.00.

Com a participação de Ilda Figueiredo: Contactos com os trabalhadores da COMANOR - hoje a partir das 12.15; no sábado, a partir das 9.30: visita ao Mercado de S. Sebastião, a S. Roque/Campanhã, Bairro do Bom Pastor/Paranhos, colectividades de Aldoart, Bairro de S. Engráci/Ramalde. Apresentação de candidatos na R. Mártires da Liberdade, 111 (sábado, às 17.00).

Domingo, a partir das 10.00: visita ao Bairro de S. João de Deus, Lomba/Bonfim, Feira de Aldoart, Mercado da Foz, Outeiro/Lamas.

Comício-Festa CDU no Coliseu do Porto, com a participação dos candidatos do distrito e de Carlos Carvalhas: Quarta-feira, dia 1, às 15.30.

SEXAL

Apresentação dos candidatos CDU na freguesia de Arrentela: no Independente Futebol Clube, sexta-feira às 21.30.

Comício com a participação de Carlos Carvalhas: sexta-feira, às 21.30, na Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

Almoço com a participação de Álvaro Cunhal: na Quinta da Valenciana, quarta-feira, dia 1.

SETÚBAL

Convívio de candidatos da CDU com a população: em Palhavã, sexta-feira, às 21.00.

Sessão cultural no restaurante "O Egas": terça-feira, dia 30, às 20.00.

SINES

Encontro com a população do Bairro de Morgavel, com a presença de Francisco Pereira (segunda-feira, dia 29, às

PORTO

COLISEU

QUARTA-FEIRA/1 DEZ/15H30

GRANDE COMÍCIO/FESTA CDU

ABERTURA DE CAMPANHA

PARTICIPAÇÃO DE CANDIDATOS DO DISTRITO DO PORTO E DE

CARLOS CARVALHAS

ESPECTÁCULO DE SOM E LUZ

BRIGADA VICTOR JARA

CONVERGÊNCIA DE CARAVANAS CONCELHIAS PARA O COLISEU

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

Carlos Carvalhas

ALENQUER

Quinta-feira, 25

17.30h - Encontros com a população de Casais Brancos, Paiol e Merceana

18.30h - Encontro com a população no Largo da S.F.U.P.A. na Abrigada.

19.00h - Encontro com a população no Jardim junto à Associação Desportiva do Carregado

19.30h - Encontro com a população junto à sede da Junta de Freguesia - Carnota

20.00h - Jantar de candidatos e activistas da CDU no restaurante "O Casarão" - Pereira-Palhacana

21.30h - Sessão de apresentação de candidatos da CDU aos órgãos autárquicos do concelho de Alenquer - cinema de Alenquer

PENICHE

Sexta-feira, 26

20.00h - Jantar de candidatos e activistas da CDU no restaurante "Novo Cais"

MARINHA GRANDE

Sexta-feira, 26

21.30h - Comício de apresentação dos candidatos da CDU do concelho da Marinha Grande na sede da Colectividade da Ordem

Distrito de SETÚBAL

Sábado, 27

13.00h - Almoço de candidatos e apoiantes da CDU no restaurante "Os Unidos" no Montijo

16.00h - Encontro com a população do Feijó e Laranjeiro no Clube Recreativo do Feijó

17.15h - Visita de Carlos Carvalhas e da cabeça de lista à Câmara Municipal de Almada ao café-concerto da Juventude CDU no clube recreativo "Piedade"

19.00h - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU nos Bombeiros Voluntários de Cacilhas

21.30h - Comício-Festa de apresentação dos candidatos à

21.00) e das Palmeiras (terça-feira, às 21.00).

SINTRA

Iniciativas com a participação de Lino Paulo:

Inauguração de exposição de pintura e participação num debate no Espaço CDU do Cacém: sexta-feira, a partir das 10.00, visita aos mercados de Rio de Mouro, Sintra e Péro Pinheiro e à zona periférica da freguesia de Rio de Mouro; visita à Feira de S. Pedro -

domingo, a partir das 10.00.

Festa CDU, com fados, nos Bombeiros Voluntários de Queluz: sábado, a partir das 22.00.

Mega Almoço da CDU na Praia Grande: domingo, às 13.00.

"Gente de Teatro com Lino Paulo": às 16.30, saída da Estação 5 de Outubro, em Lisboa, para Queluz; contacto com a população na Estação de Queluz; jantar no restaurante chinês do Shopping de Massamá.

Assembleia de Freguesia de Amora.

Distrito de SANTARÉM

Domingo, 28

Benavente 10.30h - Encontro com a população junto às piscinas em Samora Correia

11.30h - Encontro com a população no Parque 25 de Abril em Benavente

12.30h - Almoço-convívio de candidatos e apoiantes da CDU no Largo principal em Barrosa

15.00h - Encontro com a população junto aos Bombeiros em Santo Estevão

Coruche 16.30h - Festa-convívio no Parque 25 de Abril no Couço

Abrantes 20.00h - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU no Restaurante Tramagália - Tramagal

AMADORA

Terça-feira, 30

21.30h - Comício de abertura da campanha eleitoral na Sociedade Filarmónica Recreativa Artística da Amadora. Presentes os cabeças de lista à Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Espectáculo.

Distrito do PORTO

Quarta-feira, 1 de Dezembro

13.00h - Almoço de candidatos e apoiantes da CDU em Santo Tirso na Escola Preparatória

15.30h - Comício no Coliseu do Porto

20.00h - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU em Vila do Conde no Rancho da Praça.

SESIMBRA

Quinta-feira, 2

20.00h - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU no restaurante "ALFA2"

21.30h - Comício-festa na ACRUTZ - Zambujal.

VILA FRANCA DE XIRA Café-Concerto da Juventude CDU: no Pavilhão Municipal do Forte da Casa, sexta-feira, a partir das 22.00.

Alverca - Concerto com jovens músicos da freguesia, promovido pela Juventude CDU: sábado, às 21.30, no Salão da Misericórdia.

Sessão-debate no Bom Sucesso, com a participação de José António Carmo e Artur Bértolo, candidatos: sábado, às 21.30

MEG'ALMOÇO NA PRAIA GRANDE

Domingo às 13.00h no Restaurante da Piscina

Fado com Rodrigo Rancho Folclórico da Serra da Silveira

Inscrições na CDU - Sintra

Tels. 9131355 - 9140509

Televisão

Quinta, 25



08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.30 Os Anos Dourados
10.00 Pela Manhã
12.00 Culinária
12.10 O Sexo dos Anjos
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Forças Especiais
14.25 Viajante no Tempo
15.25 O Par Invisível Diverte-se



11.00 Infantil
12.00 Clínica Veterinária
12.50 Sobreviver
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.10 O Rebelde do Cabo
15.05 Ponto por Ponto
16.00 Força Bruta
16.55 O Grupo da Esquina
17.15 Jogo de Damas
18.00 Vamp
19.00 Um, Dó, Li, Tá
19.50 Magazine "Viver com Saúde"



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.00 Entrevista com Manuel Monteiro
22.05 Minas e Armadilhas
22.45 Casos de Polícia
23.45 Corações em Chamas
00.20 Último Jornal
00.50 Os Donos da Bola
01.00 MTV

Sexta, 26



08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.30 Crônicas de Narnia
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Vizinhos
14.00 Desportos Fantásticos
14.30 Viajante no Tempo
15.20 Uma Mulher em Luta



11.00 Infantil
12.00 Clínica Veterinária
12.45 Sobreviver
13.35 As Aventuras de Robin Hood
14.00 O Rebelde do Cabo
15.00 Ponto por Ponto
16.00 Vida Animal
16.50 O Grupo da Esquina
17.15 Jogo de Damas
18.00 Vamp
19.00 Um, Dó, Li, Tá
19.30 Outras Margens
20.00 A Bruma da Memória
20.30 Artes e Letras: "Hollywood: Os Anos Dourados" (3ª parte)



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Rugrats
22.10 Chuva de Estrelas
23.10 Na Cama Com...
00.05 Último Jornal
00.30 Os Donos da Bola

Sábado, 27



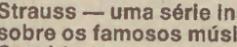
08.00 Programa Infantil e Juvenil
11.30 Luta Livre Americana
12.30 Isto é Magia
13.00 Notícias
13.10 Parlamento
14.00 Clube Disney
15.30 O Samaritano
17.00 Beverly Hill's 90210
17.55 Clube Paraíso
19.00 Palavra Puxa Palavra
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
20.30 Simpsons
21.05 Despedida de Solteiro
22.10 Parabéns
23.40 A Dinastia Strauss
00.40 Fogo na Estrada



08.00 Caminhos
08.25 Novos Horizontes
09.00 Universidade Aberta
12.00 Tarzan e a Caçadora
13.05 Musical: "The Cure"
14.40 Uma Mulher de Raça
15.30 Ernie Indiana
16.00 TV 2 Desporto
22.15 Desenhos Animados
22.25 Bailado: "Clássicos do Kirov" (2ª parte)
23.40 Principal Suspeito
00.30 Paixão Fatal



12.00 Programa Infantil/Juvenil
13.40 O Prazer da Condução
13.55 National Geographic
14.40 O Pequeno Rouxinol
17.00 O Santo
17.50 Labirinto
18.40 Os Imortais



12.00 Programa Infantil/Juvenil
13.40 O Prazer da Condução
13.55 National Geographic
14.40 O Pequeno Rouxinol
17.00 O Santo
17.50 Labirinto
18.40 Os Imortais

Strauss — uma série inglesa de grande qualidade sobre os famosos músicos vienenses. Sábado no Canal 1



Domingo, 28



08.00 Programa Infantil / Juvenil
12.00 Sem Limites
12.30 Contos das Mil e Uma Noites
13.00 Notícias
13.10 Top +
14.00 Domingo Gordo
14.05 Marés Vivas
15.10 Acidente Lunar
18.45 Dinossauros
19.15 Câmara do Cándido
20.00 Jornal de Domingo
20.30 Casa Cheia
21.10 Despedida de Solteiro
22.15 Os Bonecos da Bola
22.45 Os Amigos do Poker
00.35 Clips e Spots



08.00 À Mão de Semear
08.25 Regiões
09.25 Desporto (inclui a Maratona de Lisboa)
12.00 Missa
12.50 Realce
13.15 Forum Musical
14.05 Gente Remota
15.00 TV2 Desporto
22.45 Desenhos Animados
22.55 Ideias com História
24.00 Uma Noite de Verão na Cidade



12.00 Programa Infantil/Juvenil
13.40 O Prazer da Condução
13.55 National Geographic
14.40 O Pequeno Rouxinol
17.00 O Santo
17.50 Labirinto
18.40 Os Imortais

Segunda, 29



08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.30 Os Anos Dourados
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 O Sexo dos Anjos
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Vizinhos
14.05 Sobreviver
14.30 Viajante no Tempo
15.25 A Febre Sobe em El Pao



17.05 Agora Escolha!
18.30 Roda da Sorte
19.00 Verão Quente
19.50 RTP - Financial Times
20.00 Telejornal
20.40 O Dono do Mundo
21.35 Os Inocentes
22.00 Concurso "Entre Famílias"
23.30 Querido John
23.55 24 Horas



11.00 Infantil
11.55 Clínica Veterinária
12.45 Sobreviver
13.35 As Aventuras de Robin Hood
14.05 O Rebelde do Cabo
15.00 Ponto por Ponto
15.45 As Outras Américas
16.55 O Grupo da Esquina
17.10 Temas e Teimas
18.00 Vamp
18.55 Um, Dó, Li, Tá
19.55 Magazine: "Cinema"
20.25 O Verão de 45
21.10 Desenhos Animados
21.30 Deus nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.15 Remate
23.30 Ouvir e Falar
00.30 Heimat II



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Regresso ao Futuro III
23.40 Tostões e Milhões
00.15 Último Jornal
00.40 Os Donos da Bola
00.50 Três É Companhia
01.20 MTV



12.00 Animação
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.15 A Amiga Olga
13.45 Topázio
14.35 Meteorologia
14.40 Uma Casa na Pradaria
15.30 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Animação
17.10 A Casa do Tio Carlos
17.40 Quem Sai aos Seus
18.05 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Animação
21.10 Parker Lewis
21.40 Momentos de Glória
23.55 Prolongamento (Desporto)
00.35 Ponto Final
01.00 País Real

Terça, 30



08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.30 Os Anos Dourados
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 O Sexo dos Anjos
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Vizinhos
14.05 Q.E.D.
14.35 Viajante no Tempo
15.25 O Heróico Senhor Bonifácio



17.20 Agora Escolha!
18.30 Roda da Sorte
19.05 Verão Quente
19.50 RTP - Financial Times
20.00 Telejornal
20.35 O Dono do Mundo
21.40 Cuidado com as Imitações
22.10 De Caras: "Eleições Autárquicas!"
00.05 24 Horas



11.00 Infantil
12.00 Clínica Veterinária
12.50 Sobreviver
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.10 O Rebelde do Cabo
15.00 Ponto por Ponto
15.50 O Grupo da Esquina
16.20 Futebol: Estoril-Sporting
18.20 Vamp
19.00 Um, Dó, Li, Tá
20.05 Magazine: "Ecologia/Ciência"
20.25 Os Trintões
21.25 Desenhos Animados
21.35 Deus Nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 RTP/Financial Times
23.15 Remate
23.30 Tramas de Seda
00.20 Rotações



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.05 O Resto é Conversa
19.05 Praça Pública
19.30 Notícias
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Ora Bolas, Marina
22.00 A Brincar, a Brincar
22.30 Terça à Noite
23.50 Amor e Guerra
00.20 A Bolsa e a Vida
00.25 Último Jornal
00.50 Os Donos da Bola
01.10 Internacional Sic
01.40 MTV



12.00 Animação
12.25 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.25 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Animação
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Animação
21.20 Parker Lewis
21.40 Encontros Imediatos de Terceiro Grau
23.45 Ponto Final
00.15 Prova dos Nove
00.50 Telemotor

Quarta, 1



08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.30 Os Anos Dourados
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 O Sexo dos Anjos
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.05 Flash Moda
14.30 Viajante no Tempo
15.20 Fim de Semana com o Morto



17.20 Agora Escolha!
18.25 Caderno Diário
18.30 Roda da Sorte
19.05 Verão Quente
19.50 RTP - Financial Times
20.00 Telejornal
20.40 O Dono do Mundo
21.40 Sozinhos em Casa
22.10 Vamos Jogar no Totobola
22.25 Danças com Lobos



11.00 Infantil
12.00 Clínica Veterinária
12.50 Safaris no Mundo
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.05 O Rebelde do Cabo
15.00 Ponto por Ponto
16.00 A Vida nas Suas Mãos
16.50 O Grupo da Esquina
17.15 Temas e Teimas
18.00 Vamp
18.55 Um, Dó, Li, Tá
19.55 Magazine "Artes Visuais"
20.15 Futebol: Milão-Porto
22.30 TV2 Jornal
23.00 RTP/Financial Times
23.15 Deus Nos Acuda
00.10 Remate
00.20 Crimes



12.00 Sessão Especial: "A Flauta Mágica"
13.30 Moda Gaudi-Barcelona
14.30 Sessão Especial: "S.H. e O Último Jornal"
16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.05 Praça Pública
19.30 Notícias
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Falas Tu ou Falo Eu
22.30 O Pecado Mora Aqui
23.30 Histórias Inéditas do FBI
00.00 Último Jornal
00.25 Os Donos da Bola
00.35 Rosas Sangrentas
01.35 MTV



12.00 A Casa do Tio Carlos
12.40 Animação
13.00 A Amiga Olga
13.35 Topázio
14.15 Meteorologia
14.20 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Bucha e Estica
16.30 Lassie
16.55 Animação
17.10 A Casa do Tio Carlos
17.40 Quem Sai aos Seus
18.05 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Animação
21.10 Parker Lewis
21.40 Queridos Inimigos
23.20 Rua Jump, 21
00.30 Ponto Final
00.55 Quarta a Fundo
01.30 Hunter



Momentos marcantes na carreira do Ballet Kirov: sábado na TV 2



12.00 Animação
12.25 A Casa do Tio Carlos
12.55 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.20 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
17.00 Animação
17.10 A Casa do Tio Carlos
17.40 Quem Sai aos Seus
18.05 Lágrimas
18.55 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Animação
21.10 Parker Lewis
21.40 Irmãos de Sangue
22.30 Próximo do Abismo
00.25 Ponto Final
00.45 Hunter



12.00 Animação
12.25 A Casa do Tio Carlos
12.55 A Amiga Olga
13.25 Topázio
14.15 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
17.00 Animação
17.10 A Casa do Tio Carlos
17.40 Quem Sai aos Seus
18.05 Lágrimas
18.55 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Animação
21.10 Parker Lewis
22.10 O Novo Caminho das Estrelas
22.40 Artur Albarran
00.30 Jubal
02.40 Ponto Final



10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 Os Bastidores do Espectáculo
11.30 Momentos de Glória
13.10 Contra-Ataque (Desporto)
15.05 Lágrimas (compacto)
19.30 Informação Quatro
20.05 Futebol
22.20 A Balada do Deserto
00.35 Informação Quatro
00.50 Gaby - Uma História Verdadeira



10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 Animação
11.30 Quatro Ventos
12.00 Vaticano em Directo
12.15 Missa
13.20 País Real
14.20 Forum
15.15 O Tio Carlos
16.45 Rosa Balana
19.30 Informação Quatro
20.05 Na Mira do Crime
21.00 Diamonds
22.00 O Romance de Murphy
23.45 Informação Quatro
00.05 Caixa de Perguntas



19.30 Notícias
19.45 Sex Appeal
20.45 Jornal da Noite
21.30 A Bola Preta
23.30 Conversas Curtas
00.35 Último Jornal
01.00 Espiões
01.30 MTV

Filmes na TV

QUINTA, 25

O Par Invisível Diverte-se

«Topper Takes a Trip» (EUA/1938). Real.: Norman Z. McLeod. Int.: Constance Bennett, Roland Young, Billie Burke, Alan Nowbray. P/B, 76 min. Ver Destaque. (15.20, Canal 1)

Próximo do Abismo

«Out of the Edge» (EUA). Real.: John Pasquin. Int.: Rick Schroder, Mary Kay Place, Richard Jenkins. Cor, 90 min. Drama. (22.30, Quatro)

SEXTA, 26

Uma Mulher em Luta

«Lady in a Corner» (EUA/1989). Real.: Peter Levin. Int.: Loretta Young, Brian Keith, Lindsay Frost, Christopher Neame. Cor, 94 min. Telefilme. (15.20, Canal 1)

Cocoon II: O Regresso

«Cocoon: The Return» (EUA/1988). Real.: Daniel Petrie. Int.: Don Ameche, Wilford Brimley, Courteney Cox, Hume Cronyn. Cor, 112 min. Ver Destaque. (22.00, Canal 1)

Morte de Um Anjo

«Death of an Angel» (EUA/1985). Real.: Petru Popescu. Int.: Bonnie Bedelia, Nick Mancuso, Pamela Ludwig. Cor, 89 min. Drama. (00.35, Canal 1)

Jubal

«Jubal» (EUA/1956). Real.: Delmer Daves. Int.: Glenn Ford, Ernest Borgnine, Rod Steiger, Felicia Farr, Valerie French. Cor, 101 min. Ver Destaque. (00.30, Quatro)

Uma Lição de Amor

«En Lektion I Karlek» (Suécia/1954). Real.: Ingmar Bergman. Int.: Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand, Yvonne Lomnard, Harriet Andersson. P/B, 91 min. Ver Destaque. (00.55, TV 2)

Martin

«Martin» (EUA/1978). Real.: George A. Romero. Int.: John Amplas, Lincoln Maazel, Christine Forrest, Elayne Nadeau, Tom Savini. Cor, 95 min. Ver Destaque. (01.30, SIC)

SÁBADO, 27

Tarzan e a Caçadora

«Tarzan and the Huntress» (EUA/1947). Real.: Kurt Neumann. Int.: Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield, Patricia Morison. P/B, 72 min. Aventuras. (12.00, TV 2)

Quando Explodem as Paixões

«Never So Few» (EUA/1959). Real.: John Sturges. Int.: Frank Sinatra, Gina Lollobrigida, Steve McQueen, Charles Bronson, Peter Lawford. Cor, 122 min. Ver Destaque. (14.30, SIC)

O Samaritano

«Samaritan: The Mitch Synder Story» (EUA/1986). Real.: Richard T. Heffron. Int.: Martin Sheen, Cicely Tyson, Roxanne Hart, Joe Seneca. Cor, 93 min. Ver Destaque. (15.30, Canal 1)

A Balada do Deserto

«The Ballad of Cable Hogue» (EUA/1970). Real.: Sam Peckinpah. Int.: Jason Robards, Stella Stevens, David Warner, Strother Martin. Cor, 121 min. Ver Destaque. (22.20, Quatro)

Gaby, Uma História Verdadeira

«Gaby - A True Story» (EUA/1987). Real.: Luis Mandoki. Int.: Rachel Levin, Liv Ullmann, Norma Aleandro, Robert Loggia. Cor, 115 min. Ver Destaque. (00.50, Quatro)

Fogo na Estrada

«Freeway» (EUA/1988). Real.: Francis Delia. Int.: Darlanne Fluegel, James Russo, Billy Drago, Richard Belzer, Michael Callan. Cor, 87 min. «Thriller». (00.40, Canal 1)

Paixão Fatal

«La Segua» (Costa Rica/México/1985). Real.: Antonio

Yglesias. Int.: Isabel Hidalgo, Blanca Guerra, Oscar Castillo. Cor, 102 min. (00.30, TV 2)

DOMINGO, 28

O Pequeno Rouxinol

«El Pequeño Ruiseñor» (Esp./1956). Real.: Antonio del Amo. Int.: Joselito, Mariano Azaña, Lina Canelejas. Cor, 95 min. Melodrama Musical. (14.40, SIC)

Acidente Lunar

«Plymouth» (EUA/1990). Real.: Lee David Zlotoff. Int.: Cindy Pickett, Richard Hamilton, Perrey Reeves, Mathew Brown, Jerry Hardin. Cor, 91 min. Ficção Científica. (a partir das 14.00, Canal 1)

A Bola Preta

«The Black Marble» (EUA/1980). Real.: Harold Becker. Int.: Robert Foxworth, Paula Prentiss, Harry Dean Stanton, James Woods. Cor, 113 min. Comédia Policial. (21.30, SIC)

O Romance de Murphy

«Murphy's Romance» (EUA/1985). Real.: Martin Ritt. Int.: Sally Field, James Garner, Brian Kerwin, Corey Haim, Dennis Burkley. Cor, 108 min. Ver Destaque. (22.00, Quatro)

Os Amigos do Poker

«Thursday's Game» (EUA/1971). Real.: Robert Moore. Int.: Gene Wilder, Bob Newhart, Ellen Burstyn, Cloris Leachman, Marsha Scott. Cor, 98 min. Ver Destaque. (22.45, Canal 1)

Uma Noite de Verão na Cidade

«Nuit d'Été en Ville» (Fr./1990). Real.: Michel Deville. Int.: Jean-Hughes Anglade, Marie Trintignant. (24.00, TV 2)

SEGUNDA, 29

A Febre Sobe em El Pao

«La Fiebre Monte a El Pao» (Fr./Méx./1959). Real.: Luis Buñuel. Int.: Gérard Philipe, Maria Félix, Jean Servais, Raoul Dantes. P/B, 95 min. Ver Destaque. (15.25, Canal 1)

Regresso ao Futuro III

«Back th the Future III» (EUA/1990). Real.: Robert Zemeckis. Int.: Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Mary Steenburgen. Cor, 114 min. Fantástico. (21.30, SIC)

TERÇA, 30

O Heróico Senhor Bonifácio

«L'Héroïque Monsieur Boniface» (Fr./1949). Real.: Maurice Labro. Int.: Fernandel, Andrex, Liliane Bert, Yves Déniand. P/B, 90 min. Comédia. (15.25, Canal 1)

Encontros Imediatos do Terceiro Grau

«Close Encounters of the Third Kind» (EUA/1977). Real.: Steven Spielberg. Int.: Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dillon. Cor, 134 min. Ver Destaque. (21.40, Quatro)

QUARTA, 1

Fim-de-Semana com o Morto

«Weekend at Bernie's» (EUA/1989). Real.: Ted Kotcheff. Int.: Andrew McCarthy, Jonathan Silverman, Catherine Mary Stewart. Cor, 97 min. Ver Destaque. (15.20, Canal 1)

Dança com Lobos

«Dances With Wolves» (EUA/1990). Real.: Kevin Costner. Int.: Kevin Costner, Mary McDonnell, Graham Greene, Rodney Grant. Cor, 180 min. Ver Destaque. (22.25, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

— Por isto e por aquilo... —

O Par Invisível Diverte-se

(Quinta, 15.20, Canal 1)

Talvez sem grande estranheza (ou não fossem em geral insondáveis os critérios da RTP nesta matéria), a estação da 5 de Outubro perdeu uma oportunidade de fazer uma *gracinha* interessante, proporcionando aos espectadores o visionamento em sequência dos três filmes que têm em comum o hilariante casal de fantasmas que interfere na vida de um banqueiro, ajudando-o nas suas dificuldades. É que, tendo estes três filmes em carteira, não se percebe bem o interesse de terem transmitido, já em Março deste ano, o primeiro (com dois espantosos Cary Grant e Constance Bennett), fazendo-o seguir há três semanas do terceiro (com intérpretes completamente diferentes) e, só agora, apresentando o segundo, em que, para além da Bennett, ainda se volta a ver Grant num *flashback*. De qualquer modo, aconselhamos o espectador a ver este episódio, tanto mais que, no conjunto da série (que ainda deu origem a uma série de TV e a um telefilme) ele mantém, ainda, muito do encanto e dos ingredientes do primeiro, que justificaram as suas continuações. A menos que a RTP nos mostre a sua versão colorizada por computador, o que viria estragar tudo...

Cocoon II: O Regresso

(Sexta, 22.00, Canal 1)

Em 1985, Ron Howard realizara, com imenso êxito junto do público, uma história de ficção científica em que um grupo de idosos da Flórida aceitava o convite de uns extraterrestres para partirem para o seu planeta em busca da felicidade de uma vida quase eterna. Três anos depois, aproveitando-se das mesmas personagens e desenvolvendo o mesmo material de ficção inicialmente criado pelo argumentista David Saperstein, o realizador Daniel Petrie tentava, agora com o argumentista Stephen McPherson, reviver o maravilhoso da história, encenando uma seqüela em que os que haviam partido regressam à Terra para passar uns tempos. Mas aquilo que era relativamente interessante e original no primeiro episódio perde-se irremediavelmente nesta continuação, em muitos aspectos falhada, embora se mantenha o intenso prazer em ver actuar actores e atrizes veteranos de tão grande qualidade - como, sobretudo, o fabuloso Don Ameche que, no primeiro, alcançara o Oscar para o Melhor Actor Secundário.

Jubal

(Sexta, 00.30, Quatro)

Chega ao fim o pequeno ciclo dedicado ao *western* pela Quatro - que nos trouxe interessantes obras de Fritz Lang, Samuel Fuller e Edward Dmytryk - hoje com um último filme, este encenado por Delmer Daves, um excelente realizador de segunda linha que se destacou precisamente neste género, com obras notáveis (de que importa destacar *A Flecha Quebrada*, um dos primeiros a procurar a reabilitação dos índios, sempre tão maltratados no cinema). Mas aqui, em *Jubal*, Daves regressa aos moldes mais clássicos do *western* psicológico, a propósito dos dramas e dos equívocos (com ressonâncias à *Otelo*) que envenenam as relações entre um rancheiro ciumento, a sua própria mulher e um jovem *cowboy* que contrata, no meio das intrigas fomentadas por um despeitado capanga que deitam tudo a perder. Ernest Borgnine, Valerie French, Glenn Ford e Rod Steiger, nas interpretações daqueles papéis, correspondem ao que se espera dos seus cohecidos talentos histriónicos.

Uma Lição de Amor

(Sexta, 00.55, TV 2)

Sempre girando à volta dos problemas das relações amorosas, das rupturas e das reconciliações entre homem e mulher, este novo filme do ciclo dedicado a Bergman decorre, desta vez, em tom de tragicomédia, narrando a história de um casal que, tendo entrado em crise, acaba por se reencontrar no fim de uma viagem à Dinamarca. É de notar que, tendo já ultrapassado o seu terceiro casamento, Bergman vivia, ao tempo da rodagem deste filme, um novo romance, agora com Harriet Andersen, uma das suas (e nossas) favoritas protagonistas, aqui excelentemente acompanhada por Gunnar Bjornstrand.

Martin

(Sexta, 01.30, SIC)

Substituindo-se a um dos melhores filmes de Kontchalovsky (*Gente Estranha*), anteriormente previsto para hoje, *Martin* é um daqueles filmes que constituem uma das mais obcecadas tendências da programação cinematográfica da



Um fotograma de «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», de Steven Spielberg

estação - o cinema da violência e do terror. Inédito entre nós, parece que se trata de um dos mais conseguidos do seu autor, o especialista George A. Romero, que se destacou anteriormente por *A Noite dos Mortos Vivos*. Por isso, o destaque. Ver-se-á se merecido.

Quando Explodem as Paixões

(Sábado, 14.30, SIC)

Este é mais um exemplo daquele cinema que aposta nas condições da superprodução e do luxuoso elenco para se impor, numa sobreposição óbvia ao possível interesse da história. No caso, basta olhar para a «ficha técnica» para se perceber que, na base do filme, está o interesse comercial de conseguir chorudos êxitos em plateias internacionais. Mas John Sturges é um rotineiro competente na matéria e, sendo embora forçado a observar os insuportáveis *clichés* das habituais histórias de amor que vêm pontuar a acção, encena com dinamismo que baste as duras batalhas que um pelotão americano trava, durante a II Guerra Mundial, em território da Birmânia.

O Samaritano

(Domingo, 15.30, Canal 1)

Naturalmente desconhecido no circuito comercial, este *telefilme* é uma agradável surpresa, ao que rezam as referências bastante superior à mediana que caracteriza os filmes realizados para televisão. Com excelente desempenho de Martin Sheen e Cicely Tyson, nos principais papéis, *O Samaritano* é um poderoso drama social em que a sua personagem central, um veterano da Guerra do Vietname, se envolve na luta contra as injustiças sociais e a pobreza nos EUA, chegando ao ponto extremo de manter uma greve da fome junto da Casa Branca.

A Balada do Deserto

(Domingo, 22.20, Quatro)

Mais uma vez revelando o acerto de certas escolhas no capítulo da programação cinematográfica, a Quatro projecta hoje um dos menos conhecidos filmes de Sam Peckinpah, um realizador polémico, tantas vezes justamente contestado pela violência sem limites que introduziu no seu cinema, mas sem dúvida marcando um género em que foi um dos maiores representantes - o *western*. Mas, aqui (com o único senão de ter resistido a encurtar um filme talvez demasiado longo), Peckinpah envereda pela via da fábula humorística e irónica (sobre o fim dos «velhos tempos» do Oeste, destruído pelo modernismo) ao encenar a história de um inventivo «empreendedor» que, atraído e abandonado em pleno deserto pelos seus dois «sócios», chega a uma localidade para tentar refazer os seus «negócios» e conhece uma prostituta cuja companhia dará mais calor aos seus dias, antes de partir para S. Francisco em busca de um homem rico... Mas eis que os tempos passam e, alguns anos depois... Bom, as surpresas do



Kevin Costner, actor e realizador de «Dança com Lobos»

Agenda

resto da história ficam para o leitor ver.

Gaby, Uma História Verdadeira
(Sábado, 00.50, Quatro)



Steve McQueen, um dos principais intérpretes do filme «Quando Explodem as Palxões», de John Sturges

Baseado na história real de Gaby Brimmer (e produzido por ela própria), o filme debruça-se, em imagens fortes e cenas por vezes impressionantes, sobre a vida de uma jovem que nasceu com uma paralisia cerebral e que, à força da própria perseverança e do esforço e dedicação dos seus pais, consegue ultrapassar a incapacidade física e cultivar a sua brilhante inteligência tornando-se uma escritora de méritos reconhecidos. Um filme que as referências apontam como tendo sido encenado com tocante realismo e com uma notável interpretação de Rachel Levin, na personagem principal.

O Romance de Murphy
(Domingo, 22.00, Quatro)

Um pouco à revelia dos seus temas predilectos, *O Romance de Murphy* é uma agradável comédia realizada por Martin Ritt à volta da história de uma recém-divorciada (Emma) que tenta refazer a sua vida algures no Arizona, onde compra um rancho e pretende ocupar-se da criação de cavalos, conhecendo então um farmacêutico viúvo (Murphy) - um encontro que desperta, nos dois, uma atracção irresistível. Mas, quando tudo parecia encaminhar-se para o desenlace mais feliz, eis que surge o ex-marido de Emma e, com ele, os sarilhos de que aquela se havia libertado... Uma interpretação em grande estilo de James Garner, no papel de viúvo, que lhe garantiu a nomeação para os Oscars desse ano.

Os Amigos do Poker
(Domingo, 22.45, Canal 1)

Mais um telefilme que foge à regra da mediania, com um argumento superlativamente bem escrito por James L. Brooks sobre as desventuras de dois amigos que se encontram às quintas-feiras para uma partida de poker através da qual pretendem superar as agruras da vida familiar e dos respectivos negócios. O elenco é de primeira água, com destaque natural para Gene Wilder, bem menos exagerado do que de costume. Divirta-se.

A Febre Sobe em El Paço
(Segunda, 15.25, Canal 1)

Para que o leitor não viesse a estranhar o silêncio, eventualmente confundido com um grave lapso, o destaque que aqui fica sobre este filme de Luis Buñuel serve, apenas, para sublinhar a excepção à regra, já que se trata de um filme menor do grande realizador espanhol (o que, aliás, sempre foi reconhecido por ele próprio). Além do mais, nem sequer Gérard Philipe, intérprete principal deste seu último filme, escapou ao descalabro, pelo que também aqui se constata que uma desgraça nunca vem só...

Encontros Imediatos do Terceiro Grau
(Terça, 21.40, Quatro)

Na sua já considerável filmografia, *Encontros Imediatos do Terceiro Grau* é o terceiro filme que Steven Spielberg pensou para a grande sala de cinema e sem dúvida que, de entre todos eles, é aquele que mais sofre com a sua transposição para o pequeno ecrã, meticulosamente previsto, como foi, para explorar ao máximo a relação maravilhosa que (ao contrário do disperso ambiente do lar) na sala escura se estabelece entre as personagens e os acontecimentos da ficção e dessa massa anónima de espectadores, em que mesmo os adultos (tornados, gostosamente, crianças) podem, sem receio de serem surpreendidos, escancarar a boca em murmurados espantos. São estes, na realidade - aliados à mestria técnica de Spielberg, à sua inegável respiração do cinema e à impecável «máquina de sonhos» que é o seu competentíssimo suporte industrial - os mecanismos que constituem a marca habitual dos seus filmes, ao apelarem, por vezes com rasteira demagogia, à nossa própria identificação com a inocência das suas personagens - de que encontramos, neste aliciante filme, um precioso catálogo.

Fim-de-Semana com o Morto
(Quarta, 15.20, Canal 1)

Uma comédia de humor negro, com o cadáver de um patrão às bolandas de dois empregados que, a seu convite, o vêm visitar à sua fabulosa residência de Verão e se vêm envolvidos em sarilhos de que tentam descartar-se. O realizador, especializado em filmes de acção (como o famigerado *Rambo*), faz aqui a agulha para um outro género, o que, apesar de tudo, não é má ideia...

Dança com Lobos
(Quarta, 22.25, Canal 1)

Pela duração (3 horas) que se depreende da programação da Canal 1 para este dia - já que, no que toca ao destacável *Filmes da Semana* do seu Boletim de Programas, nem uma informação é adiantada sobre a sua ficha técnica, intérpretes ou argumento -, parece que a versão de *Dança com Lobos*, a ser hoje transmitida pela RTP, é a primeira a ser idealizada para projecção cinematográfica, ao contrário de uma segun-

da versão, também explorada comercialmente no circuito dos vídeo-clubes, que tinha mais uma hora e nada teria vindo a acrescentar de positivo ao filme. Para os espectadores que receberam mal esta celebradíssima primeira experiência do actor Kevin Costner na realização cinematográfica (amplamente premiada pela Academia, com 7 Oscars) e que opinam estar este filme longe de suscitar a revitalização de um género definitivamente moribundo - o *western* - é este, pelo menos, um provável motivo de alívio. Para os espectadores que, como o escriba destas linhas, não tiveram oportunidade de o ver, mais importante é confirmar se, para além da inegável beleza das imagens e da encenação, geralmente reconhecida, e das preocupações ecologistas que o argumento do filme nitidamente revela, Kevin Costner soube ou não concretizar a sua conhecida intenção de construir uma obra progressista que contribuisse para a compreensão da problemática dos índios norte-americanos - uma das bandeiras por si arvoradas. A confirmar.

Cinema

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Idade da Inocência	-	-	★★★★★
B Na Linha de Fogo	★★★	★★★	★★★
C Parque Jurássico	★★★	-	★★★★★
D Vale Abraão	★★★★	-	★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A - Real. Martin Scorsese - **Monumental/1** (13.15, 16.00, 18.45, 21.30, 00.15) - Lisboa
- B - Real. Wolfgang Petersen - **Amoreiras/8** (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), **Fonte Nova/1** (14.15, 16.45, 19.15, 21.45), **Quarteto/4** (14.30, 16.45, 19.15, 21.45, 24.00) - Lisboa
- C - Real. Steven Spielberg - **Alfa/3** (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), **Amoreiras/2** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), **Fonte Nova/2** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30), **S. Jorge/2** (13.45, 16.30, 19.15, 22.00) - Lisboa
- D - Real. Manoel de Oliveira - **Monumental/3** (14.30, 18.00, 21.30) - Lisboa

Teatro

CASA DA COMÉDIA

Lisboa, Rua de S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Tel. 607299. De 3ª a sáb. às 21.45, dom. às 16.00. **A DAMA PÉ-DE-CABRA**, adaptação de uma narrativa de Alexandre Herculano, encenação de José Ramalho, pelo grupo Marionetas de Lisboa.

CLUBE ESTEFÂNIA

Lisboa, R. Alexandre Braga, 24-A. Tel. 542249. De 3ª a sáb. às 22.00, dom. às 17.00. **FREI LUÍS DE SOUSA**, de Almeida Garrett, encenação de José António Pires.

COMUNA

Lisboa, Pç. de Espanha, Tel. 7271818. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **PERDIÇÃO**, de Hélia Correia, encenação de João Mota.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ENTRECAMPOS

Lisboa. De 4ª a sáb., partida às 21.24. **GENTE SINGULAR**, de Manuel Teixeira Gomes, encenação de João Brites (*reservas pelo tel. 3953290 - Teatro O Bando*).

TEATRO CINEARTE

Lisboa, Lg. de Santos, 2. Tel. 3965360. De 4ª a sáb. às 21.45, dom. às 17.00. **RINOCERONTE**, de Ionesco, encenação de Helder Costa.

TEATRO DA GRAÇA

Lisboa, Trav. S. Vicente, 11. Tel. 8755626. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **O CONS-TRUTOR**, de Ibsen, encenação de Graça Corrêa.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Almada. Tel. 2752175. De 3ª a dom. às 21.30, dom. às 16.00. **DIAS FELIZES**, de Beckett, encenação de Julio Castronuovo, pela Companhia de Teatro de Almada.

TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ

Lisboa, R. António Maria Cardoso (Sala Estúdio). Tel. 3471279. 6ª, sáb. e 2ª às 21.45, dom. às 16.45. **ENQUANTO SE ESTÁ À ESPERA DE GODOT**, de Samuel Beckett, encenação de Mário Viegas, pela Companhia Teatral do Chiado.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Lisboa, Rossio. Tel. 3422210. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **O LEQUE DE LADY WINDERMERE**, de Oscar Wilde, encenação de Carlos Avilez.

TEATRO DA TRINDADE

Lg. da Trindade. Tel. 3420000. De 4ª a dom. às 19.00. **SEGREDOS**, de Richard Cameron, encenação de Diogo Infante.

TIL

Lisboa, R. Leão de Oliveira, nº 1 (ao Calvário). Tel. 3639974. Sáb., dom. e fer. às 16.00 (de 3ª a 6ª para grupos organizados). **FABULANDO, FABULANDO**, baseado em Fábulas de La Fontaine, adaptação e encenação de File Crawford, pelo TIL - Teatro Infantil de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

HORIZONTAIS: 1 — Embriagado; pássaro; espécie de hospedaria onde os Reis alojavam a corte e embaixadores. 2 — Pão de milho; deus do Sol; ir para fora. 3 — Rente; cuidara; enguia. 4 — Órgão genital feminino; excedes-te. 5 — Art. espanhol; pai do pai; art. árabe. 6 — Estão na boca; honrado; porco. 7 — Rapagão; grande ilha italiana do Mediterrâneo. 8 — Nesse lugar; arremeda; cânhamo da Índia. 9 — Alternativa; parte do chapéu; nota musical. 10 — Amolga; elegante. 11 — Forma redutiva de sóror; sobrecarregais; macho e fêmea. 12 — Garantia de letra; presentemente; distribuição de alimentos; roupas e dinheiros aos pobres. 13 — Pederneira; pega de chávena; danças populares.

VERTICAIS: 1 — Rio de Espanha; alumínio; membros anteriores das aves. 2 — Curto; afastei. 3 — Pode ser dos ventos; sem nada dentro; lago de água salgada do Turquestão. 4 — Caminhava; medos; art. francês. 5 — Sinal ortográfico; costume. 6 — Argola; progenitor; mulher de Henrique VIII decapitada por adultério. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco indiano; perfume; freg. do concelho de Condeixa-a-Nova. 8 — Relativo ao voto; antigos povoadores de Espanha. 9 — Aquela de que falamos; empeça; pedra de altar. 10 — Ovários de peixes; freguesia do concelho Oliv. do Bairro; criada de quarto. 11 — Sopé; rio que banha Leiria. 12 — Polícia nazi; terminar; Bismuto (símb.). 13 — Célebre cortesã grega amante de Alexandre; panela; contrapor. 14 — Andorinha; empregada. 15 — Bois selvagens; Org. para Alimentação e Agricultura (sigla); anéis.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Duende; fantasma. 2 — ONU; oco; nuas; oc. 3 — Nó; aló; silo; Eça. 4 — Elo; arma; aral. 5 — Rif; IV; oba. 6 — São; ódio; asca. 7 — Al; bis; Sul; ir. 8 — Fome; ágil; rãs. 9 — ETA; a. C.; dez. 10 — Fio; azar; pau. 11 — Ela; Eden; cós; ré. 12 — Mó; anil; Soa; noz. 13 — Aramaram; modelo.

VERTICAIS: 1 — Dono; Safo; ema; 2 — Uno; ló; flor. 3 — Eu; eis; meia. 4 — Alfabeto; Am. 5 — Dolo; oi; ena. 6 — Eco; Sá; adir. 7 — Avô; gazela. 8 — Sr; dei; an. 9 — Animei; lar. 10 — Nula; os; com. 11 — Tão; Ur; polo. 12 — As; abaladas. 13 — Eras; seu; no. 14 — Moça; CI; rol. 15 — Acalmara; rezo.

XADREZ

CDXXXVIII - 25 de Novembro de 1993
PROPOSIÇÃO N.º 1993X093
Por: ERICH BRUNNER
Rostocker Zeitung, 1907

Pr.: [2]: P63-R6
Br.: [3]: Td4, f7-Ra5

Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO N.º 1993X094
Por: HENRI RINCK
1.º Prémio Sydsvenska Dagbladet Snällipsten, 1911-12
Pr.: [4]: Ps, a6, 73-Tf4-R68
Br.: [5]: Pb2, g6-Cb6-Bf2-Rb1

Branças jogam e ganham

SOLUÇÕES DO Nº CDXXXVIII
N.º 1993X093 [E. B.]: 1. Ta71, Rç5/b3-b2; 2. Tdd7 e 3. Taç7++
N.º 1993X094 [H.R.]: 1. Cd5, Tç4; 2. g7, Rf7; 3. g8=D+, R:g8; 4. b3 e ganha.
1. Ta4; 2. Bç5, f2; 2. Cf6+, Rd8; 4. B:f2 e ganha.

DAMAS

CDXXXVIII - 25 de Novembro de 1993
PROPOSIÇÃO N.º 1993D093
Por: B. W. BLIJDENSTELJN
NL, 1854
Pr.: [6]: 6-7-13-19-20-27
Br.: [7]: 22-29-30-31-34-37-41

Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO N.º 1993D094
GOLPE N.º 46/93
Por: PIERO PICCIOLI
[Contra: Marino Saletnik, 1951]
1. 10-14, 24-20; 2. 12-16, 28-24; 3. 3-10, 20-15; 4. 11-20, 24-15; 5. 7-11, 23-20; 6. 16-23, 27-20; 7. 1-5, 32-28; 8. 14-19, 22-18; 9. 3-7, 26-22; 10. 19-26; 29-22; 11. 7-12, 22-19; 12. 12-16, 28-23;

13. 11-14, 18-11; 14. 9-13 DIAGRAMA Pretas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO Nº CDXXXVIII
N.º 1993D093 [B. W. B.]: 1. 30-25, (27X47-D); 2. 25X23, (47X24...); 3. 34-29, (...24X18); 4. 23X1-D+
N.º 1993D094 [P.P.]: 14., 11-7; 15. 4-11, 19-14; 16. 10-28, 31-24; 17. 16-26, 21-17; 18. 11-20, 17-1=D+

Tempo
Continuação do céu limpo com arrefecimento nocturno

a talhe de FOICE

O massacre dos inocentes

O debate de anteontem na RTP-1 com os seis candidatos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa deu oportunidade ao País de experimentar a coisa mais séria deste mundo: rir-se.

Rir-se, em primeiro lugar, da brilhante faena que a televisão estatal aplicou à presunção da SIC de impor debates a seu gosto e mando. Este encontro da RTP-1 com todos os candidatos à principal autarquia do País, numa organização cuidada ao nível do mega-concerto, como a importância do assunto requeria, por si só estilhou a ridícula postura de *deus ex machina* do jornalismo em que a SIC se colocara, dando-lhe, de uma assentada, uma lição de profissionalismo, um exemplo de isenção e uma advertência democrática. Vindo de quem vem e indo para quem foi, é de esbândalhar.

Depois temos os candidatos, as verdadeiras estrelas do acontecimento, com quem o riso ganha novas qualidades.

A mais notória diz respeito à própria qualidade das candidaturas que aqueles cidadãos foram mostrar à FIL. Olhando-as em bloco, dir-se-ia que, à excepção da de Jorge Sampaio, todas dizem querer governar a capital, embora nenhuma conheça o tamanho de Lisboa. Uma ou outra até ignora onde fica, o que é natural para quem vem da província.

Observando-as individualmente, a gente nem sabe o que dizer.

Uma, a do MRPP, nem 100 contos ainda gastou na pré-campanha, o que é uma despesa enorme para quem não sabe o que está ali a fazer.

Outra, do PSN, não ouvia as perguntas a direito, o que nos deixava em sérias dificuldades para lhe entender as respostas, mesmo enviesadamente.

Uma terceira, do CDS, gabava-se de ser herdeira da gestão Abecasis, o que foi recebido como uma das melhores piadas da noite.

A do arquitecto Ribeiro Telles era a do arquitecto Ribeiro Telles.

Quanto à de Macário Correia, sentimo-nos, por duas razões, tentados a respeitar-lhe o contentamento com que foi para ali exprimir-se.

Primeiro, porque o homem parece tão confortável no papel em que o embrulharam, que descascá-lo era capaz de o constipar, ou coisa assim.

Segundo, porque não é o engenheiro Macário Correia, estrebuchando na sua imponderabilidade, que deve ser questionado pela ignorância que manifesta sobre Lisboa, as acusações que não fundamenta, a demagogia rasteira que utiliza, os gráficos que não sabe ler.

As responsabilidades têm tamanhos específicos.

A de Macário Correia, ao aceitar candidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, tem o tamanho dele próprio e da sua ambição.

A do PSD, ao propor o engenheiro Macário Correia como seu candidato à presidência do mais importante município do País, tem o tamanho da consideração política do (até agora) maior partido português pelos problemas da capital e dos seus dois milhões e meio de habitantes e utentes.

Uma consideração com a estatura dos argumentos de Macário Correia e ao nível dos "projectos" que ele, pateticamente, procura coreografar para a sua candidatura.

Uma consideração que já nem cumpre o preceito do Príncipe de que os fins justificam os meios - vai ao ponto de desprezar os fins pelo abandono dos meios.

Já se sabia que, para o PSD de Cavaco Silva, o poder conquistado é um bem em si mesmo e não um serviço para o bem público. Com esta sua candidatura à Câmara de Lisboa conclui-se que, para o PSD de Cavaco Silva, o poder, quando não se pode conquistar, afinal nem um bem em si mesmo é, mas matéria de achincalhamento.

Provavelmente Macário teve o seu grande rasgo de perspicácia quando, na noite de anteontem, afirmou, rotundo: "O líder do meu partido não podia candidatar-se à Câmara de Lisboa, tem outro compromisso, que é ser Primeiro-Ministro; por isso sou eu o candidato!"

Aqui tem Cavaco Silva, neste seu devotado espelho, a verdade da visão PSD sobre Lisboa.

E, como se sabe, os espelhos não mentem.

■ HC

Refundação Comunista sobe nas eleições italianas

Os resultados das eleições municipais realizadas domingo na Itália representaram uma clara subida da esquerda e uma queda acentuada da Democracia Cristã e dos restantes partidos que governaram a Itália nos últimos anos. Esta é a primeira das conclusões do comunicado da Comissão Nacional do Partido da Refundação Comunista, que transcrevemos a seguir, onde faz uma primeira análise dos resultados eleitorais e das suas consequências para o futuro político da Itália.

«A primeira volta das eleições municipais de 21 de Novembro significou um importante sucesso para todos os candidatos a vereadores apresentados pela coligação de esquerda e progressista. Isto é particularmente significativo para as grandes cidades, onde a esquerda aumentou ou consolidou as suas próprias posições.

«O Partido da Refundação Comunista saiu reforçado das eleições, confirmando a tendência já manifestada na Primavera nas eleições autárquicas de Milão e Turim. A Refundação Comunista aumenta de modo significati-

vo as suas posições nas maiores cidades como Roma, Nápoles e Génova.

«As urnas confirmaram o desfalecimento da democracia Cristã e dos seus aliados do pentapartido. Um sistema de poder que está ultrapassado. Todavia os resultados eleitorais mostram também um perigoso avanço da direita. O sucesso da Liga no Norte e em particular do MSI no Centro-Sul, de forma diversa, indica a gravidade do perigo de uma viragem à direita no País, fruto de décadas de desgoverno, corrupção, desmantelamento sistemático dos valores mais genuínos da democracia e do antifascismo.

«Com toda a evidência, o actual Parlamento não representa mais, de modo algum, o País real e os novos equilíbrios políticos saídos das urnas. É indispensável e urgente fixar de imediato uma data para as eleições legislativas, as quais não são mais prorrogáveis.

A Refundação Comunista empenhar-se-á, na segunda volta, na vitória das candidaturas de esquerda e bater-se-á em particular para evitar o risco gravíssimo de um even-

tual sucesso das candidaturas fascistas e de direita. Neste sentido, é necessário relançar em toda a Itália uma forte mobilização antifascista que envolva todas as forças de esquerda e democráticas.

Também o presidente do Grupo Parlamentar da Refundação Comunista, numa declaração divulgada na segunda-feira, exigiu a dissolução do Parlamento italiano e a convocação de eleições legislativas o mais cedo possível. A declaração de Lucio Magri considera:

«Há três dados que emergem do voto de domingo, 21 de Novembro.

O primeiro é a forte queda dos partidos que governaram a Itália nos últimos anos. Com efeito, a Democracia Cristã obteve cerca de 10 por cento dos votos e o PSI quase que desapareceu.

«O segundo dado refere-se ao resultado da esquerda que ganhou em toda a linha e em particular nos locais onde conseguiu apresentar-se de forma unitária.

«O terceiro dado é relativo ao crescimento preocupante da direita no Norte com a Liga e no centro sul com o partido fascis-

ta MSI. Estes partidos beneficiaram do consenso de um eleitorado popular desorientado e confuso que expressou o seu protesto votando à direita.

«Toda a esquerda deverá reflectir neste resultado para procurar novas soluções unitárias com vista às próximas eleições legislativas.

Neste momento é mais urgente que nunca que o Presidente da República Scalfaro dissolva o Parlamento de forma a que se realizem o mais breve possível novas eleições».

Entretanto, o Secretariado do Comité Central do PCP enviou uma mensagem à direcção do Partido da Refundação Comunista onde se lê:

«Enviamos-vos as calorosas saudações dos comunistas portugueses pelo êxito da Refundação Comunista nas eleições administrativas de 21 Novembro, com uma subida generalizada da sua votação. Para derrotar os perigos da direita na segunda volta, desejamo-vos pleno sucesso nos vossos esforços para conseguir em toda a Itália uma forte mobilização antifascista que reúna as forças de esquerda e democráticas».

Polícias contra Comando e ministro

Um Encontro Nacional de polícias demonstrou na terça-feira, na Voz do Operário em Lisboa, a solidariedade destes

profissionais com os dirigentes da Associação Sócio-Profissional da PSP (ASPP) contra os quais o comando-geral moveu processos disciplinares. José Carreira, o presidente da ASPP e um dos três alvos destes processos, não aceita as sanções do comando-geral, que considera ilegais e, para além do apoio de polícias de todo o país, recebeu também uma manifestação de solidariedade dos líderes das centrais sindicais, que estiveram presentes no Encontro. Na Voz do Operário os polícias, muitos deles fardados, estudaram formas de luta para terminar com esses processos e para conse-

guir aprovar o caderno reivindicativo há muito defendido pela classe e que diz respeito a matérias tão diversas como tabelas

salariais, melhoria do material circulante e de condições de trabalho.

No Encontro foram tecidas duras críticas quer ao Comando-Geral quer ao ministro da Administração Interna, pois este está por detrás dos processos disciplinares instaurados a José Carreira, Maria Goreti e Alberto Torres, na sequência de declarações destes dirigentes da ASPP sobre a reestruturação das forças da segurança.

Carreira e Goreti correm o risco de ser expulsos da polícia e Alberto Torres foi condenado a 50 dias de suspensão.



O deputado comunista António Filipe foi o único representante partidário a intervir no Encontro dos Polícias

Oposição madeirense é ouvida pelo PR

Os quatro líderes das bancadas da oposição parlamentar da Região Autónoma da Madeira encontraram-se na terça-feira com o Presidente da República para transmitir as suas preocupações sobre as recentes ameaças de Alberto João Jardim, de que as Câmaras que fossem ganhar pelos partidos da oposição não teriam dinheiro para os seus mandatos.

Em declarações ao «Avante!», o padre Tavares, deputado pela CDU na ARL da Madeira, que integrou a delegação de parlamentares regionais, salientou que na Região «o espaço democrático está muito penalizado e é inquietante que o presidente aja como se fosse o dono da opinião das pessoas». Segundo disse o deputado da CDU, Mário Soares prometeu durante a audiência chamar a Lisboa o ministro da República para abordar com ele a situação exposta, após o que entregaria o caso à Comissão Nacional de Eleições.

Futuro da investigação em debate público

Começa hoje, quinta-feira, no auditório 1 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um encontro sobre investigação e desenvolvimento, que é promovido por um conjunto de associações sindicais e organizações da comunidade científica.

A iniciativa pretende fazer «uma abordagem pública da situação presente e dos caminhos futuros da I&D em Portugal dos que a ela se dedicam profissionalmente à luz das transformações em curso na Administração Central e das orientações preconizadas pelo Governo em matéria de gestão de actividades e de recursos públicos».

O encontro decorrerá em dois painéis subordinados aos seguintes temas: «O que se passa com a investigação científica em Portugal? (da Universidade à empresa, passando pelas reestruturações no aparelho de Estado)» e «I&D: Alternativas para um sector estratégico (como construir um aparelho científico e técnico moderno e eficaz)».



Carvalho recebe delegação das ONG's

Uma delegação das Organizações não Governamentais da Comissão para os Direitos das Mulheres que integram o Grupo de Trabalho para a Democracia Paritária foi recebida na terça-feira pelo secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes.

O encontro, solicitado por aquelas organizações, teve por objectivo principal a apresentação do documento «Plataforma das Mulheres Autarcas Portuguesas, aprovado no 1º Encontro Nacional de Mulheres Autarcas, recentemente realizado».

Em representação das ONG's estavam Fátima Cavaco, da Associação Convergência, e Teresa Belo, da AMEC. Da delegação do PCP fazia ainda parte Margarida Folque.